

Universidade de Lisboa  
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território  
Instituto de Educação



**Contrastes de Desenvolvimento no 9.º ano de escolaridade. Os  
Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Ensino da Geografia.**

**Hugo Brilhante Moniz Soares**

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada orientado  
pela Professora Doutora Maria Helena Mariano de Brito Fidalgo Esteve

Mestrado em Ensino de Geografia no  
3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

2021



Universidade de Lisboa  
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território  
Instituto de Educação



**Contrastes de Desenvolvimento no 9.º ano de escolaridade. Os  
Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Ensino da Geografia.**

**Hugo Brilhante Moniz Soares**

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada orientado pela Professora  
Doutora Maria Helena Mariano de Brito Fidalgo Esteves

Júri:

Presidente Professor Doutor Sérgio Claudino Loureiro Nunes do Instituto de  
Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa

Vogais:

- Professor Doutor Fernando Manuel da Silva Alexandre do Departamento de  
Geografia e Planeamento Regional da Faculdade de Ciências Sociais e  
Humanas da Universidade Nova de Lisboa
- Professora Doutora Maria Benedicta de Lemos Portugal e Melo do Instituto  
de Educação da Universidade de Lisboa
- Professora Doutora Maria Helena Mariano de Brito Fidalgo Esteves do  
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de  
Lisboa

2021



*A Nossa Senhora da Piedade.*

*Aos meus pais, irmão e avó.*

*À Maria.*

## **Agradecimentos**

Ao longo destes cinco anos, foram várias as pessoas que tornaram este percurso mais fácil e contribuíram para transformar as inseguranças em vitórias e conquistas.

Em primeiro lugar, à Maria, por tudo o que tem feito por mim, pelo significado que tem na minha vida e por termos percorrido todo este caminho, juntos.

Aos meus pais, por me terem dado todas as condições para poder seguir o meu objetivo a mais de 2000 km de casa e pelo amor que sempre me deram. À minha avó Maria do Céu e ao meu irmão Lucas por todo o apoio e incentivo que me deram.

Ao meu primo Pedro Brilhante e seus pais, por estarem disponíveis sempre que preciso. Ao meu tio Luís Brilhante e à sua família, pelo orgulho que sempre sentiram por mim.

Ao Francisco Furtado e à sua família por me terem acompanhado sempre.

À família da Maria, por me acolherem e me darem carinho ao longo deste percurso académico.

À Professora Doutora Helena Esteves e ao Professor Doutor Sérgio Claudino, pela orientação e disponibilidade desde a Licenciatura.

À Professora Doutora Teresa Zêzere, por cada palavra sábia e cada conselho que contribuíram para o meu desenvolvimento como professor.

Ao Tiago, o meu grande companheiro e amigo, por termos crescido juntos e por me ter acompanhado desde o primeiro dia de Licenciatura.

À minha turma, 9.ºG, que cooperou comigo em cada aula que lecionei e tornou possível esta prática profissional.

A todos os Professores que me acompanharam durante todo o meu percurso académico, em especial ao Professor, Lino Bettencourt, que me despertou o interesse pela Geografia.

À Madrinha Catarina, por me acompanhar no meu percurso académico.



## RESUMO

O presente Relatório de Prática de Ensino Supervisionada enquadra-se no Mestrado em Ensino da Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e pretende apresentar a prática profissional realizada na Escola Secundária Miguel Torga, na União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão, aplicada a uma turma do nono ano de escolaridade, com a avaliação e orientação de uma professora cooperante.

A prática profissional apresentada neste relatório refere-se à lecionação dos conteúdos relativos ao domínio “Contrastes de Desenvolvimento” e tem como objetivo principal compreender de que forma é que estes conteúdos contribuem para a sensibilização da importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

É de salientar que sequência letiva sofreu alterações aquando do confinamento provocado pela situação pandémica que se verificava no país, a qual passou a ser maioritariamente lecionada em regime de ensino à distância. Esse contexto proporcionou uma oportunidade de desenvolver atividades online e diferentes, apesar de todos os aspetos negativos associados.

Deste modo, foram definidos objetivos que orientaram a sequência didática, tendo sido desenvolvidas atividades de forma a conhecer e compreender os 17 Objetivos presentes na Agenda 2030, bem como, compreender a importância dos mesmo para a sustentabilidade global. Foram desenvolvidas, para toda a sequência, diversas atividades de ensino e aprendizagem, como a dinâmica de JigSaw, exploração de vídeos e documentos, entre outras, para facilitar a aprendizagem dos alunos.

De um modo mais específico e após os alunos terem conhecimento dos conceitos fundamentais do domínio a ser lecionado, a construção de campanhas de sensibilização foi a principal estratégia de ensino para a compreensão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Esta atividade contribuiu, não só para que os alunos conseguissem relacionar os conteúdos já abordados, como também para os motivar e os tornar sensíveis aos complexos problemas tanto a nível social como ambiental, tornando-os cidadãos conhecedores de outras realidades e conscientes das suas ações, orientados para um futuro mais sustentável.

**Palavras-Chave:** Geografia, Agenda 2030, Educação Geografia, Desenvolvimento Sustentável, Contrastes de Desenvolvimento.



## **ABSTRACT**

This Supervised Teaching Practice Report is part of the Master in Geography Teaching in the 3rd Cycle of Basic Education and in Secondary Education and intends to present the professional practice carried out at Miguel Torga Secondary School, in the Union of Parishes of Massamá and Monte Abraão, applied to a class in the ninth year of schooling, with the evaluation and guidance of a cooperating teacher.

The professional practice presented in this report refers to the teaching of content related to the “Development Contrasts” domain and its main objective is to understand how these contents contribute to raising awareness of the importance of the Sustainable Development Goals.

It should be noted that the teaching sequence suffered changes during the confinement caused by the pandemic situation that occurred in the country, which started to be taught in a distance learning regime. This context provided an opportunity to develop online and different activities, despite all the associated negative aspects.

In this way, objectives were defined that guided the didactic sequence, and activities were developed to know and understand the 17 Objectives present in the 2030 Agenda, as well as to understand their importance for global sustainability. Several teaching and learning activities were developed, such as the Jigsaw dynamic, exploration of videos and documents, among others, to facilitate students' learning.

In a more specific way and after the students had knowledge of the fundamental concepts of the domain to be taught, the construction of awareness campaigns was the main teaching strategy for the understanding of the Sustainable Development Goals.

This activity contributed, not only for the students to be able to relate the contents already approached, but also to motivate them and make them sensitive to complex problems, both socially and environmentally, making citizens aware of other realities and aware of their actions, oriented towards a more sustainable future.

**Keywords:** Geography, Agenda 2030, Geography Education, Sustainable Development, Development Contrasts.

# Índice Geral

<b>Agradecimentos .....</b>	<b>ii</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>iv</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>v</b>
<b>Índice Geral.....</b>	<b>vi</b>
<b>Índice de Figuras .....</b>	<b>viii</b>
<b>Índice de quadros .....</b>	<b>xi</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO CURRICULAR E DIDÁTICO.....</b>	<b>4</b>
1. A Educação Geográfica e as grandes questões globais. ....	4
2. O ensino da Geografia em Portugal: breve contextualização histórica .....	9
3. Os contrastes de desenvolvimento no mundo atual.....	15
3.1. Breve contextualização.....	15
3.2. Os Contrastes de Desenvolvimento segundo as metas curriculares da Geografia .....	21
4. A Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	25
4.1. Breve contextualização.....	25
4.2. A Educação Geográfica e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	30
5. O Ensino à Distância: os seus desafios e oportunidades .....	32
<b>CAPÍTULO II – ATIVIDADES ESCOLARES.....</b>	<b>38</b>
1. A Escola Secundária Miguel Torga.....	38
1.1. Breve História sobre a escola .....	38
1.2. Localização geográfica da escola .....	38
1.3. Caracterização do Edifício.....	40
1.4. Caracterização sociodemográfica da freguesia.....	40
2. Caracterização da turma G, do 9.º ano de escolaridade.....	43
3. A sequência letiva lecionada .....	50
3.1. Planificação da sequência letiva .....	50
3.2. Aulas presenciais .....	52
Aula 1: 21 de fevereiro de 2020 .....	52
Aula 2: 04 de março de 2020.....	59

Aula 3: 06 de março de 2020.....	62
Aula 4: 11 de março de 2020.....	63
Aula 5: 13 de março de 2020.....	67
3.3. Atividades de Ensino à Distância .....	71
Plano de aprendizagem: Semana de 20 a 24 de abril de 2020.....	74
Plano de aprendizagem: Semana de 27 de abril a 01 de maio de 2020.....	76
Plano de aprendizagem: Semana de 04 a 08 de maio de 2020.....	78
Plano de aprendizagem: Semana de 11 a 15 de maio de 2020.....	80
Plano de aprendizagem: Semana de 18 a 22 de maio de 2020.....	84
Plano de aprendizagem: Semana 25 a 29 de maio de 2020.....	88
Aula síncrona: 26 de maio de 2020 .....	90
Plano de aprendizagem: Semana de 01 a 05 de junho de 2020.....	93
Aula síncrona: 02 de junho de 2020 .....	97
Plano de aprendizagem: Semana de 22 a 26 de junho de 2020.....	102
Aula síncrona: 23 de junho de 2020 .....	105
4. Atividades Extracurriculares desenvolvidas na escola.....	108
4.1. Dia do Patrono (17 de janeiro de 2020).....	108
4.2. Dia Mundial do Ambiente: 05 de junho de 2020 .....	110
4.3. Reunião com a Professora cooperante: Professora Doutora Teresa Zêzere ..	111
4.4. Reunião com o Conselho de Turma .....	111
5. Desempenho dos alunos no Ensino à Distância: resultados .....	112
5.1. Semana de 04 a 08 de maio de 2020 .....	112
5.2. Semana de 22 a 26 de junho 2020 .....	115
<b>CAPÍTULO III – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>122</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>126</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>130</b>

## Índice de Figuras

Figura 1 - As três dimensões da área de competências .....	12
Figura 2 – Percentagem de pessoas que vivem com menos de 1,90 dólares por dia, por economia, 2017.....	18
Figura 3 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. ....	26
Figura 4 - Práticas de avaliação formativa em regime à distância. ....	35
Figura 5 - Localização da Escola Secundária Miguel Torga.....	39
Figura 6 - Localização do concelho de Sintra. ....	39
Figura 7 - Entrada da Escola Miguel Torga. ....	40
Figura 8 - População por faixa etária no concelho de Sintra, entre 1960 e 2011.....	41
Figura 9 - Nível de escolaridade média da população, no concelho de Sintra, em 2001 e 2011.. ....	41
Figura 10 - Poder de compra, per capita, no concelho de Sintra, em 2001 e 2011.. ....	42
Figura 11 - Número de alunos por sexo. ....	43
Figura 12 - Idades dos alunos, cumpridas até ao dia 15 de setembro de 2019.....	43
Figura 13 - Ano de escolaridade das retenções dos alunos. ....	44
Figura 14 - Número de negativas no ano anterior. ....	44
Figura 15 - Encarregado de Educação dos alunos.....	45
Figura 16 - Formação académica do Pai. ....	45
Figura 17 - Formação académica da Mãe.....	46
Figura 18 - Alunos com Apoio Social Escolar.....	46
Figura 19 - Exemplo de resposta à primeira questão da ficha de trabalho.....	53
Figura 20 - Exemplo de resposta à segunda questão da ficha de trabalho. ....	54
Figura 21 - Exemplo de resposta à pirâmide das necessidades. ....	55
Figura 22 - Registo fotográfico da aula, na construção da pirâmide das necessidades..	56
Figura 23 - PIB per capita.....	57
Figura 24 - Mapa interativo para analisar o Índice de Desenvolvimento Humano.....	58
Figura 25 - Dimensões que compõem o IDH. Diapositivo apresentado em aula.....	60
Figura 26 - Questão colocada aos alunos. Diapositivo apresentado em aula. ....	61
Figura 27 - Obstáculos Naturais. Diapositivo apresentado em aula.....	65
Figura 28 - Obstáculos Políticos. Diapositivo apresentado em aula. ....	65
Figura 29 - Obstáculos Históricos. Diapositivo apresentado em aula. ....	66
Figura 30 - Organização dos grupos para a dinâmica de Jigsaw.....	68

Figura 31 - Registo fotográfico dos grupos, na dinâmica de Jigsaw.....	69
Figura 32 - Registo do caderno diário, com os resultados dos conteúdos abordados na dinâmica de Jigsaw.....	70
Figura 33 - Publicação dos planos semanais na plataforma Classroom.....	71
Figura 34 - Resultados da ficha de trabalho relacionada com os obstáculos ao desenvolvimento.....	75
Figura 35 - Exemplo de resposta aos exercícios das páginas 73 e 75 do manual. ....	77
Figura 36 - Partilha de algumas respostas, na página principal da plataforma Classroom. .....	79
Figura 37 - Grupo de países.....	81
Figura 38 - Exemplos de cartografia, elaborados por dois alunos.....	82
Figura 39 - Plataforma Padlet e respetivas interações entre os alunos.....	83
Figura 40 - Guião de trabalho sobre as Organizações Não-Governamentais.....	85
Figura 41 - Exemplos de passaportes de duas ONG's elaboradas por dois alunos.....	87
Figura 42 - Exemplos de dois trabalhos partilhados na plataforma Padlet. ....	89
Figura 43 - Registo fotográfico da aula síncrona .....	90
Figura 44 - Conceito de desenvolvimento sustentável. Diapositivo apresentado em aula. .....	91
Figura 45 - Planificação do trabalho relativo às semanas de 25 a 29 de maio e de 01 a 05 de junho. ....	92
Figura 46 - Exemplo de trabalho sobre a Poluição dos Oceanos. ....	95
Figura 47 - Exemplo de trabalho sobre a Erradicação da Pobreza.....	95
Figura 48 - Exemplo de trabalho sobre a conservação da natureza.....	96
Figura 49 - Exemplo em vídeo sobre a conservação da natureza.....	97
Figura 50 - Registo fotográfico da aula síncrona, com a presença do Professor Doutor Sérgio Claudino. ....	98
Figura 51 - Conceito de desenvolvimento sustentável. Diapositivo apresentado em aula. .....	99
Figura 52 - Apresentação da campanha "Livros Voadores para Timor-Leste". Diapositivo apresentado em aula.....	100
Figura 53 - Texto elaborado para caracterizar as aulas de Geografia. ....	104
Figura 54 - Cartaz elaborado para caracterizar as aulas de Geografia. ....	104
Figura 55 - Banda desenhada elaborada para caracterizar as aulas de Geografia. ....	105

Figura 56 - Questão "Como descreves as aulas dadas pelo professor Hugo?", na plataforma Mentimeter. ....	106
Figura 57 - Resultados da questão "Como descreves as aulas dadas pelo professor Hugo?", na plataforma Mentimeter. ....	107
Figura 58 - Registo fotográfico da minha apresentação da atividade, no Dia do Patrono: 17/01/2020. ....	108
Figura 59 - Capa do filme "Before The Flood". ....	109
Figura 60 - Resultado da atividade de construção da Nuvem de Palavras, partilhada na Sala de Exposições da Geografia. ....	110
Figura 61 - Questão "Tenho conseguido acompanhar todas as atividades inseridas na plataforma Classroom" ..	113
Figura 62 - Questão "Consigo compreender os conteúdos abordados através dos vídeos que me são apresentados" ..	113
Figura 63 - Questão "Consigo relacionar os conteúdos abordados nos vídeos com o meu manual" ..	114
Figura 64 - Questão "Tenho conseguido acompanhar todas as atividades inseridas na plataforma Classroom" ..	115
Figura 65 – Questão "Consigo relacionar os conteúdos abordados nos vídeos com o meu manual" ..	116
Figura 66 - Questão "Consigo compreender os conteúdos abordados através dos vídeos que me são apresentados" ..	116
Figura 67 - Questão "Tenho conseguido acompanhar os trabalhos dos meus colegas na Sala de Exposições da Geografia" ..	117
Figura 68 - Questão "Conseguir realizar as tarefas do Ensino à Distância de forma autónoma" ..	118
Figura 69 - Atividades de consolidação de conteúdos. ....	119
Figura 70 - Recursos construídos pelos alunos. ....	120

## **Índice de quadros**

Quadro 1 - Competências geográficas para atingir o desenvolvimento sustentável. ....	6
Quadro 2 - Quatro princípios orientadores do ensino da Geografia. ....	13
Quadro 3 - Dimensões e indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). .	16
Quadro 4 - Dimensões e indicadores do Índice de Pobreza Multidimensional.....	18
Quadro 5 - O desenvolvimento humano, das capacidades básicas às capacidades avançadas.....	20
Quadro 6 - Metas Curriculares referente aos domínios Contrastes de Desenvolvimento.	21
Quadro 7 - Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).....	27
Quadro 8 - Organização temática da participação dos vários atores. ....	29
Quadro 9 - Avaliação final da turma 9.º G, a todas as disciplinas. ....	48
Quadro 10 - Planificação da sequência letiva, presencial e à distância.....	50
Quadro 11 - Aula de 21 de fevereiro de 2020. ....	52
Quadro 12 - Aula de 04 de março de 2020.....	59
Quadro 13 - Aula de 06 de março de 2020.....	62
Quadro 14 - Aula 11 de março de 2020.....	63
Quadro 15 - Aula de 13 de março de 2020.....	67
Quadro 16 - Semana de 20 a 24 de abril de 2020.....	74
Quadro 17 - Semana de 27 abril a 01 de maio de 2020.....	76
Quadro 18 - Semana de 04 a 08 de maio de 2020. ....	78
Quadro 19 - Semana de 11 a 15 de maio de 2020. ....	80
Quadro 20 - Indicação das cores para os diferentes grupos de países. ....	81
Quadro 21 - Semana de 18 a 22 de maio de 2020. ....	84
Quadro 22 - Semana de 25 a 29 de maio de 2020. ....	88
Quadro 23 - Aula síncrona de 26 de maio de 2020. ....	90
Quadro 24 - Semana de 01 a 05 de junho de 2020. ....	93
Quadro 25 - Aula síncrona de 02 de junho de 2020. ....	97
Quadro 26 - Semana de 22 a 26 de junho de 2020. ....	102
Quadro 27 - Aula síncrona de 23 de junho de 2020. ....	105
Quadro 28 - Tipo de questões colocadas aos alunos. ....	112
Quadro 29 - Questão “Deixa um comentário, realçando um aspeto positivo e um aspeto a melhorar, relativamente a estas últimas aulas”.....	114
Quadro 30 - Questão "Refere os aspetos positivos das aulas dadas pelo professor Hugo e os aspetos a melhorar" ..	121

## INTRODUÇÃO

O presente relatório, enquadrado no âmbito da unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional III, do Mestrado em Ensino de Geografia, compreende as atividades desenvolvidas na Escola Secundária Miguel Torga, na União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão.

Considerando o programa curricular da escola, a temática desenvolvida com uma turma do 9º de escolaridade, durante os 2.º e 3.º períodos do ano letivo de 2019/2020 consistiu na abordagem dos conteúdos referentes ao domínio dos “Contrastes de Desenvolvimento”, sendo que este engloba os seguintes subtemas:

- Países com diferentes graus de desenvolvimento;
- Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento;
- Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento.

Tendo em consideração a planificação anual, e estando em conformidade com professora cooperante, as aulas foram lecionadas no decurso do 2º período do mencionado ano letivo, mais precisamente, na terceira semana de fevereiro. Todas as atividades propostas e posteriormente realizadas, foram planeadas e orientadas sob supervisão pedagógica da professora cooperante.

Apesar de ter começado com aulas presenciais, a situação pandémica que se verificava no país obrigou a suspensão das aulas, dando assim, término ao 2º período. Afastada a hipótese de regresso à escola, todo o 3º período foi lecionado *online*, sob a forma de ensino à distância. Esse modo de ensino, novo e diferente, obrigou o ajustamento de uma série de atividades, e foi conduzido com propostas de atividades semanais, em planos de aprendizagens, e aulas síncronas.

Em 1987, a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas elaborou um Relatório intitulado de “O nosso Futuro Comum”, na qual foi definido o conceito de desenvolvimento sustentável, com o intuito de analisar e propor medidas para que haja um equilíbrio entre a conservação ambiental e o desenvolvimento económico. Deste modo, de acordo com o relatório, o desenvolvimento sustentável tem como principal objetivo a melhoria das condições de vida de toda a população, através da preservação do meio envolvente a curto e a longo prazo, de modo a ter um desenvolvimento eficaz a nível económico, equitativo a nível social e, ainda, sustentável no contexto ecológico.



Apesar de parecer simples, o desenvolvimento sustentável exige algo de nós, que passa por uma transformação no nosso pensamento e nas nossas ações, uma vez que, para criar um mundo mais sustentável e preocupado com as questões relacionadas com o mesmo, tal como nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030), somos responsáveis ao tornarmo-nos agentes de mudança no que toca à sustentabilidade. Para isso, é necessário haver conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para que sejamos capazes de contribuir para este desenvolvimento sustentável.

Deste modo, toda a sequência didática foi orientada pela questão de partida: Como utilizar o estudo dos contrastes de desenvolvimento como forma de sensibilizar para a importância dos objetivos de desenvolvimento sustentável?

Foram ainda, definidos objetivos para guiar as atividades letivas, no sentido de concretizar a questão orientadora:

- Compreender o conceito de desenvolvimento humano.
- Problematizar os principais obstáculos ao desenvolvimento, as causas e consequências a nível mundial.
- Sensibilizar para o conhecimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável.

Deste modo, o relatório está organizado em três capítulos. No primeiro capítulo, é apresentada a importância do ensino da Geografia, assim como uma breve contextualização histórica da disciplina de Geografia em Portugal. A seguir, são abordados os contrastes de desenvolvimento no mundo atual, com uma contextualização dos mesmos e a ligação destes com as metas curriculares. De seguida, é apresentada a Agenda 2030 e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, onde, posteriormente, é analisada a importância da educação geográfica para o alcance do desejado Desenvolvimento Sustentável. Por fim, para terminar o capítulo, é feita uma pequena reflexão sobre os desafios e as oportunidades do Ensino à Distância.

No capítulo II é apresentada a Escola Secundária Miguel Torga, onde é referido, de forma resumida, a história da escola, bem como a caracterização socioeconómica da freguesia/concelho onde se localiza. Após a apresentação da escola, é elaborada a caracterização da turma 9ºG, turma escolhida para a execução da prática profissional. Depois, é apresentada toda a sequência letiva, quer a executada em regime presencial, quer em regime de ensino à distância. São ainda referidas as atividades extracurriculares que foram realizadas, e analisados

os resultados dos questionários, nos quais os alunos avaliaram o desempenho no ensino à distância, assim como a minha prestação durante o ano letivo.

No terceiro capítulo, por fim, é feita uma reflexão final, englobando uma análise reflexiva e crítica a todo trabalho desenvolvido, relacionando os objetivos que fundamentam este relatório com as aprendizagens desenvolvidas ao longo da sequência letiva.

# **CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO CURRICULAR E DIDÁTICO**

## **1. A Educação Geográfica e as grandes questões globais.**

*“A Geografia é a ciência que procura explicar as características dos lugares e a distribuição da população, dos fenómenos e acontecimentos que ocorrem e evoluem à superfície da Terra. A Geografia diz respeito às interações do homem com o ambiente no contexto de lugares e localizações específicas”* (IGU, 1992, p. 5)

Num mundo cada vez mais global, complexo e exigente, a Educação Geográfica assume um papel importante no desenvolvimento de cidadãos responsáveis e ativos, pois é a disciplina de Geografia que consegue melhor promover o conhecimento da realidade internacional e capacitar para a resolução de uma grande diversidade de problemas, tanto económicos, como políticos, culturais e ambientais (IGU, 1992). Todos os problemas atuais – desde a violação dos direitos, às alterações climáticas, ou às desigualdades socioeconómicas e entre sexos -, possuem uma dimensão geográfica. Assim, todos os professores de Geografia deparam-se com um enorme desafio, pois têm de se empenhar em contribuir no desenvolvimento das competências do aluno, com objetivo de trabalharem em conjunto para um mundo melhor. É a disciplina que melhor consegue oferecer, ao aluno, uma contribuição ímpar na aquisição de perspetivas globais. (IGU, 1992).

A IGU de 1992, refere que a Educação Geografia promove a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações, raças e religiões, bem como encoraja à compreensão e respeito por todos os povos, culturas, valores, modos de vida, pela crescente interdependência:

- *“uma dimensão internacional e uma perspetiva global na educação a todos os níveis;*
- *a compreensão e respeito por todos os povos, pelas suas culturas, civilizações, valores e modos de vida, incluindo as diversas culturas étnicas do próprio país e as culturas de outras nações;*
- *a compreensão da crescente interdependência global dos povos e nações;*
- *a habilidade para comunicar com os outros;*
- *a compreensão não só dos direitos, mas também, dos deveres dos indivíduos, grupos sociais e nações uns em relação aos outros;*
- *a compreensão da necessidade de solidariedade e compreensão internacional;*

- *a disponibilidade das suas próprias comunidades, países e do mundo em geral.*” (UNESCO, 1974 citado por IGU, 1992, p. 9)

Na Declaração de Lucerne sobre a Educação Geográfica para o Desenvolvimento Sustentável (Haubrich, Reinfried & Schleicher, 2007), a Comissão da União Geográfica Internacional em Educação Geográfica destaca que todos os “temas de ação” (Haubrich, Reinfried & Schleicher, 2007, p. 1) têm uma dimensão geográfica, como o meio ambiente, água, desenvolvimento rural, consumo sustentável, turismo sustentável, entendimento intercultural, diversidade cultural, mudanças climáticas, redução de desastres, biodiversidade, e a economia de mercado. Por esse motivo, a Comissão diz concordar com a visão das Nações Unidas, quando destacam que a educação para o Desenvolvimento Sustentável vai contribuir para “um mundo em que a pessoa tenha a oportunidade de se beneficiar da uma educação com qualidade e aprender valores, comportamentos e estilos de vida necessários para um futuro sustentável e para uma transformação positiva da sociedade” (DNUEDS, 2005-2014, citado por Haubrich, Reinfried & Schleicher, 2007, p. 1).

Com o objetivo de atingir as metas propostas das Nações Unidas, para o Desenvolvimento Sustentável, a disciplina de Geografia passa a ter um papel importante, pois consegue proporcionar conhecimentos relevantes, as habilidades, os valores e atitudes terminantes para a coexistência entre o Homem e a Natureza. Com grande foco no futuro, o Desenvolvimento Sustentável é um conceito que, não só, procura a paz entre Humanos e Natureza como a ideia de justiça entre as gerações, entre nações, culturas e regiões do mundo. Para além disso, tem a intenção de aumentar a responsabilidade global e a participação política (Haubrich, Reinfried & Schleicher, 2007, p. 4)

Segundo a Declaração (Haubrich, Reinfried & Schleicher, 2007), a Educação Geográfica proporciona uma série de competências (geográficas) necessárias para atingir o desejado desenvolvimento sustentável e desenvolver uma perceção do mundo, com destaque para o quadro seguinte:

Quadro 1 - Competências geográficas para atingir o desenvolvimento sustentável.

<b>O conhecimento geográfico</b>	Sistemas naturais da Terra para a compreensão da interação entre e dentro dos ecossistemas; os sistemas Socioeconômicos para alcançar a percepção de lugar; conceitos espaciais como: localização, distribuição, distâncias, movimento, regiões, escala, associação espacial, interação espacial e mudanças contínuas.
<b>As habilidades geográficas</b>	O uso da comunicação, do pensamento, e as habilidades práticas e sociais que explorem os temas da Geografia em várias escalas, desde o local ao internacional.
<b>As Atitudes e valores</b>	A procura de soluções para os problemas e questões a diferentes escalas, sempre tendo em conta a “Declaração Universal dos Direitos Humanos”

Fonte: Haubrich, Reinfried & Schleicher, 2007.

Cachinho (2002), efetua uma reflexão em torno das questões “*para quem ensinar Geografia?*”, “*quais os contributos que a disciplina de Geografia pode oferecer aos jovens?*”.

Como o crescimento da globalização, as distâncias entre os lugares, culturas e os povos encurtaram, o “mundo encolheu” e ao contrário do que se possa pensar, esse tornou-se mais complexo, diverso e diferente. Por esse motivo, hoje é indispensável o conhecimento geográfico, para se compreender com rigor tudo o que se passa no mundo. Através da disciplina de Geografia “as pessoas aprendem a ler e interpretar o mundo, a terem confiança em si no meio em que vivem, a compreenderem e respeitarem o espaço dos outros, enfim, a construírem o seu lugar no mundo e agirem nele de uma forma responsável” (Cachinho, 2002, p. 87), mais, a Geografia oferece uma competência que nenhuma outra área consegue, a de “pensar o espaço”, fundamental para o responsável exercício da cidadania.

A Geografia é, também, uma “disciplina integradora”, pois conjuga as dimensões físicas e humanas, dando a conhecer esses dois sistemas e a interdependência dos seres vivos com ambiente físico. A Geografia tem o poder de estimular a curiosidade e a apreciação do conhecimento mundo, sobre as condições de vida das pessoas, os lugares visitados e os acontecimentos a diferentes escalas (Cachinho, 2002; Silva & Ferreira, 2000). Todo esse conhecimento quando adquirido, a compreensão do lugar onde vive e conhecimento dos outros lugares, povos e culturas, desenvolve um sentido de responsabilidade e alteridade nas pessoas,

que, por sua vez, vai contribuir para que as pessoas cooperem na defesa dos interesses do planeta (Cachinho, 2002).

Outra razão da importância da disciplina para a formação dos jovens, está na aplicação do “método científico na análise e resolução dos problemas sociais e ambientais” (Cachinho, 2002, p. 89), uma vez que a Geografia utiliza técnicas de recolha, tratamento e representação da informação muito específicas. Os alunos aprendem a “levantar questões, a colocar hipóteses, a organizar e pesquisar informações pertinente à compreensão dos problemas, constroem itinerários, maquetas, coremas, representam fenómenos em mapas temáticos com diferentes escalas e sistemas de projeção, calculam áreas, medem distâncias, tomam contacto com as novas tecnologias da informação, aprendem a observar, ler e interpretar fotografias e imagens de satélite” (Cachinho, 2002, p. 89), atividades que podem desenvolver a criatividade e espírito de cooperação, e até a sua personalidade (Cachinho, 2002).

A Geografia faz a ligação entre as ciências sociais e as ciências naturais, porque é a disciplina vocacionada para uma melhor compreensão do mundo nas suas dimensões cultural, social e ambiental. Ela consegue, com os seus “esforços pedagógicos e científicos” fazer com que os jovens consigam realizar uma “análise crítica das formas de vida atuais, suas implicações e impactos para o desenvolvimento de outras comunidades, lugares e regiões” (Esteves, 2010, p. 16). Deste modo, a Geografia escolar, assume um papel importante no desenvolvimento de competências dos alunos, a fim de os capacitar com as melhores e pertinentes competências para enfrentar os desafios futuros, nas dimensões que Esteves, (2010) refere:

*“- a dimensão pessoal que implica a perceção da contribuição de cada um para a proteção do ambiente;*

*- a dimensão social que envolve a capacidade e a motivação para trabalhar com os outros cidadãos com diferentes identidades culturais*

*- a dimensão espacial que respeita à necessidade de os indivíduos se verem como membros de uma diversidade de culturas que se justapõem desde a escala local, regional até à global”.* (Esteves, 2010, p.16)

A cidadania global, para Wade (2001) (citado por Esteves, 2010), é o verdadeiro desafio do século, e esse desafio não se limita às fronteiras nacionais, mas sim a um modelo global de um mundo mais equilibrado e sustentável. Posto isso, a Geografia assume um papel preponderante para construção dessa cidadania global. (Esteves, 2010)

Neste complexo contexto, temos jovens cidadãos bem preparados, com vastos conhecimentos em diversas áreas e capazes de compreender a informação que recebem, fazem com que as probabilidades de resolução dos problemas atuais aumentam consideravelmente, para além de dar a capacidade de antecipem e previnem futuros problemas (IGU, 1992, p. 9).

Em suma, a disciplina de Geografia torna-se fundamental para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes das suas ações, ao promover a compreensão, tolerância e respeito por outros povos, culturas e ambiente e, ainda, a capacidade de resolver problemas tanto a nível local como global.

## **2. O ensino da Geografia em Portugal: breve contextualização histórica**

A Geografia desde o início preocupa-se em estudar o mundo, sendo marcada com os pensamentos iluministas, tendo como exemplo Humboldt, considerando por muitos o pai da Geografia, que viajou e estudou o mundo (Claudino, 2001).

No Portugal de XVIII, o iluminista Marquês de Pombal institui uma rede pública de Estudos Menores, onde não há lugar ao ensino de Geografia, apesar de constatar em propostas de Luís António Verney (1746), Inácio Correia Monteiro (1754) e de Ribeiro Sanches (1759), onde sem esquecer a associação aos conhecimentos matemáticos e naturais, estes reformadores privilegiam a Geografia como auxiliar de História (Claudino, 2001). Em 1830, é publicado o livro mais marcante da primeira metade do século XIX, Lições Elementares de Geografia e Cronologia, no qual consta um Geografia Prática, uma verdadeira descrição da Terra, onde são identificados os principais acidentes geográficos de todos os países e continentes (Claudino, 2001).

A Geografia aparece no ensino básico e secundário, em vez, da ideia que surge na universidade. Em 1835, Rodrigo da Fonseca elabora no Regulamento Geral da instrução primária e menciona que a Instrução Primária compreende a leitura, a escrita, e os elementos de Gramática Portuguesa, Aritmética, Desenho linear, Civilidade, Moral, Religião, direito político, e algumas noções de História, e Geografia. Depois, Passos Manuel, na reforma de 15 de novembro de 1836, determina que a instrução primária compreende umas Breves Noções de História, Geografia e Constituição. É nesta altura que a Geografia começa a ser utilizada para questões cívicas.

O recém-criado ensino liceal, instrução secundária, e na continuidade da matriz iluminista, surge a disciplina de Geografia, Cronologia e História (Claudino, 2001).

Na segunda metade do século XIX, começa em Portugal o período da regeneração nacionalista, um período em que o país tenta desenvolver-se, nomeadamente nos sectores agrícolas e dos transportes. Também nesta época, expande-se o conhecimento do território português, como o clima, geologia, relevo, são realizados os primeiros censos, publicações dos anuários estatísticos e efetuam-se os primeiros inquéritos sectoriais e ainda a consolidação do império ultramarino português (Claudino, 2001). João Feliz Pereira assume na sua Corografia que “a Geografia da nossa pátria é a que mais nos interessa”, e nesses discursos nacionalistas surgem novos conceitos como por exemplo “Portugal Continental” (Claudino, 2015).



Essa vaga nacionalista faz com que o Governo, em 1860, consagrasse o ensino de Portugal nos programas da instrução secundária, realçando-se também um estudo aprofundado do império ultramar. Existia, nesta altura, uma forte necessidade de fazer propaganda aos territórios portugueses e de realçar todas as suas riquezas. Deste modo, foi feita uma aposta numa disciplina capaz de proporcionar esse espírito nacionalista, a Geografia, que se torna uma disciplina autónoma, isto é, separa-se de História, e é talvez o período áureo da Geografia de Portugal (Claudino, 2015).

Com a reforma de 1894, e que vai até ao final dos anos 40 do século seguinte, Claudino (2001) considera que pode ser um marco de um clico do ensino da Geografia em Portugal. Esta reforma, de 1894/95, a Geografia perde o papel cívico e político, um período de claro declínio, onde os seus conteúdos chegam a ser lecionados nas disciplinas de ciências naturais, e ciências geográfico-naturais (Claudino, 2015). A disciplina é desvalorizada a nível ideológico e curricular (Claudino, 2001).

Com a 1ª república, 1910 a 1926, os responsáveis pelo ensino, valorizam as disciplinas de língua portuguesa e história como disciplinas ideológicas, em detrimento da Geografia.

Depois da segunda guerra mundial, e com a difusão das ideias anticolonialistas, o Estado Novo reforça a carga horária no ensino liceal. A Geografia volta a ser valorizada, principalmente a nível ideológico. A Geografia difunde uma metrópole muito bem harmonizada e rural e ainda um enorme império colonial. (Claudino, 2015)

Em 1961, começa a guerra colonial, o ultramar, e o ensino de Geografia volta a ser reforçado, com a criação da disciplina de Geografia e história de Portugal, novamente com teor nacionalista, onde se descreve o país e o seu império (Portugal Continental, insular e Ultramarino) de forma elogiosa, não correspondendo ao cenário real (Claudino, 2015). A disciplina volta a ser instrumento ideológico, como afirma Claudino “a disciplina de Geografia está ao serviço da causa ultramarina” (Claudino, 2000, p. 200).

Em 1974, com a revolução de abril, a Geografia é questionada e desvalorizada devido à sua ligação com o estado novo e à questão colonial. Com isto, as disciplinas de Experiências de Ciências Sociais e de Ciências do Ambiente foram privilegiadas. No entanto, Geografia é rapidamente recuperada, porque surge a necessidade de voltar a identificar os portugueses com o seu país, agora limitado ao continente europeu e arquipélagos (Claudino, 2015).

A disciplina de Geografia concentra-se, nessa altura, na interpretação de paisagens, ficando afastada dos desafios políticos, económicos e sociais, locais, nacionais e mundiais. Os jovens alunos rapidamente desvalorizam a disciplina, pois não se reveem nessa Geografia, que sofre assim, um esgotamento devido a um ensino memorístico. (Claudino, 2015)

Portugal torna-se membro da união europeia, e em 1987 surge uma proposta de reforma do ensino básico e secundário. No 7º ano, toda a disciplina de Geografia é focada na europa, memoriza-se os outros membros europeus, as suas capitais e o elevado nível. A Geografia volta a ter utilidade ideologia, desta vez com o projeto europeu, surgindo nos manuais escolares vários mapas do continente o qual nos devemos identificar. Nos manuais é reforçado a ideia de que a União Europeia é ótima para o nosso país, financiado muitos dos investimentos que permitem a modernização de Portugal. (Claudino, 2015)

No entanto, apesar desta vaga europeísta, muitos professores contestam a desvalorização do ensino sobre Portugal. Certo é que depois de muitas reivindicações, à perda de identidade nacional no ensino da Geografia, os professores conseguem posteriormente, que no 10º e 11º ano a Geografia fosse totalmente dedicada no ensino de Portugal (Claudino, 2015).

No fim do século, em 2000, a União Europeia definiu, na Agenda de Lisboa, que teria de ser, até 2010, ou seja, em 10 anos, a maior potencia económica do mundo e via como exemplo os Estados Unidos da América, onde a economia crescia a um bom ritmo e concluía-se que esse crescimento se devia ao facto do ensino ser mais pratico, ao contrário do que se praticava na Europa, e que assim não conseguia acompanhar ou superar o crescimento económico. Deste modo, o sistema educativo era visto como um instrumento para contrariar os diferentes ritmos de crescimento, entre a União Europeia e os EUA (Souto & Claudino, 2004).

Então, em 2001, o governo português adotou um ensino por competências - saber em ação, mobilizando conhecimento, capacidades e atitudes - e os conteúdos eram muitos poucos. Pretendiam-se que os alunos que os alunos trabalhassem em pesquisa e tratamento de informação, em detrimento das aulas expositivas (Claudino, 2015).

Este ensino mais prático e menos teórico manteve-se até 2013, o qual foi substituído, aquando da mudança de governo, este mais conservador, e alterou o ensino em Portugal. Assim, foram implementadas as metas curriculares, que reduziram o ensino por competências e valorizaram o ensino por conteúdos, ou seja, desvalorizou a desenvolvimento das capacidades e atitudes pelos alunos.

Por fim, em 2017, volta ao governo o partido socialista, e é novamente valorizando o ensino por competências, no entanto, são apresentados um maior número de conteúdos em comparação com o ensino em 2001. É também nesta altura que surgem as Aprendizagens Essenciais (Claudino, 2015). As Aprendizagens Essenciais são documentos de orientação com base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, e têm como objetivo promover o desenvolvimento de competências que estão inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins, G. et al., 2017). Esses objetivos passam também por três elementos - conhecimentos, capacidades e atitudes (figura 1) –, onde os alunos devem saber os conteúdos da disciplina, desenvolver os processos cognitivos e mostrar que aprendeu. (Martins, G. et al., 2017).



Figura 1 - As três dimensões da área de competências. Fonte: OECD, 2016 citado por Martins, G. et al. (2017)

### *Mas que Geografia deve ser ensinada nas escolas?*

Essa tem sido uma questão muito debatida por muitos agentes ligados a áreas científicas e pedagógicas. Deste modo, Cachinho (2000) propõe uma reflexão sobre essa questão pertinente – *O que ensinar?*

Segundo o autor, existem alguns princípios que são transversais a quase todos os trabalhos realizados acerca desse assunto, entre os quais destaca quatro princípios fundamentais, descritos no quadro abaixo.

Quadro 2 - Quatro princípios orientadores do ensino da Geografia.

<b>Geografia recentrada</b>	São abordados temas, tópicos, conteúdos e técnicas que consigam desenvolver nos alunos a competência de saber pensar o espaço, para que possam saber agir no meio em que vivam.
<b>Geografia social e problematizadora do real</b>	Privilegia o desenvolvimento de problemas reais, sociais, espaciais, dinâmicas e suscetíveis de aplicação.
<b>Geográfica global e sistémica</b>	São analisados os problemas que são objeto de estudo enquanto um sistema, isto é, não basta identificar os elementos de sistema, devemos então perceber e analisar com rigor as inter-relações que os agentes estabelecem entre si e com as estruturas do sistema.
<b>Geografia ativa</b>	Os professores ajudam os alunos a questionar-se sobre os problemas geográficos.

Fonte: Cachinho, 2002 (adaptado)

A Geografia deve forçar-se em analisar os efeitos espaciais dos problemas sociais e ambientais, cuja responsabilidade individual e coletiva é irrefutável (Souto, 2000). Os problemas abordados devem sempre ser reais e mais próximos dos alunos, pois esse facto garante que a aprendizagem se torne mais significativa, isso porque, a resolução desses problemas proporciona curiosidade, algo fundamental para o ensino. É refletindo sobre os problemas sociais e ou ambientais, ensinando como se questiona e estabelece hipóteses sobre os mesmos, que se promove o desenvolvimento de um raciocínio geográfico (Cachinho, 2002). Desde modo, é fundamental que os professores adotem uma metodologia construtivista, onde os alunos geram as suas próprias aprendizagens (Cachinho, 2002). A formação dos jovens deve, então, ser definida sob uma autonomia intelectual, na qual os conteúdos geográficos são abordados de forma crítica, e que sirvam para facilitar a suas tomadas de decisões (Souto, 2000).

*“A Geografia, disciplina de charneira entre as Ciências Naturais e as Ciências Sociais, procura responder às questões que o Homem coloca sobre o meio físico e humano, utilizando diferentes escalas de análise. Desenvolve o conhecimento de lugares, de regiões do Mundo, bem como a compreensão dos mapas e o domínio de destrezas de investigação e de resolução de problemas, tanto dentro como fora da sala de aula.” (Orientações Curriculares 3ºciclo).*

O saber geográfico constitui um dos alicerces da formação dos jovens. Com esse saber é esperado que os jovens consigam atuar de forma responsável, e que tenham a capacidade de

tomar posições em vários temas de natureza ambiental, social, cultural, económica e política. Por esse motivo, desde a institucionalização dos sistemas públicos de ensino, a Geografia é uma das disciplinas centrais do currículo. (Alexandre *et al.*, 2014)

O Ministério da Educação e Ciência, em 2011, decidiu que o Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais (DEB, 2001) deixava de ser o documento que orientava o ensino básico (Alexandre *et al.*, 2014).

Em 2013, foram aprovadas as Metas Curriculares, para 3º ciclo do ensino básico. Com essa aprovação os conteúdos passaram a ter um papel principal no currículo, em detrimento do desenvolvimento das capacidades e atitudes dos alunos (Claudino, 2015).

O documento das Metas Curriculares, de Nunes, Almeida & Nolasco (2013), construído tendo como referência os conteúdos das Orientações Curriculares de Geografia – 3º Ciclo (2002), mencionam as aprendizagens essenciais a serem realizadas pelos alunos nos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade e devem constituir um referencial para professores e encarregados de educação.

Segundo as Orientações Curriculares de Geografia, os alunos devem, ao terminar o ensino básico, ter um conhecimento sistematizado do seu próprio país e do mundo, que deve ser alcançado através de várias experiências educativas ao longo do processo educativo.

Com base nestes dois documentos – Orientações Curriculares e Metas Curriculares -, irão surgir, a partir do próximo ano letivo (2020/2021) as Aprendizagens Essenciais, com o objetivo de identificar as competências a serem desenvolvidas ao longo do 9.º ano de escolaridade, na disciplina de Geografia. Este documento, em articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória organiza-se de forma a privilegiar “as metodologias de análise espacial, desde as mais simples, como a observação direta e indireta dos elementos da paisagem, às mais complexas, de problematização dos contrastes espaciais num mundo cada vez mais globalizado” (Ministério da Educação, 2018, p. 2).

Apesar de este documento não estar, ainda, em vigor neste ano letivo, foram considerados alguns aspetos, essencialmente no que concerne à abordagem aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e, ainda, à relação entre os objetivos presentes nas Metas Curriculares e as Áreas de Competências descritas no Perfil dos Alunos (Martins, 2017).

### 3. Os contrastes de desenvolvimento no mundo atual

#### 3.1. Breve contextualização

O termo desenvolvimento é muita vez confundido ou interpretado como um processo que resulta do crescimento económico. Embora o crescimento económico seja importante e esteja interligado, são conceitos distintos, pois o desenvolvimento não resulta apenas de critérios económicos. Desenvolvimento pode ser definido como um processo económico, social e político que resulta em um aumento cumulativo no padrão de vida percebido por uma proporção crescente da população (Hodder, 2000, p. 3, tradução livre).

Por outras palavras a Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento<sup>1</sup>, elaborada em 1986, refere-se ao conceito de desenvolvimento como um “processo económico, social, cultural e político abrangente, que visa ao constante incremento do bem-estar de toda a população e de todos os indivíduos com base em sua participação ativa, livre e significativa no desenvolvimento e na distribuição justa dos benefícios daí resultantes” (Ministério Público, p.1).

Em todos os países do mundo, existem desigualdades no desenvolvimento humano. A nível mundial, uma grande parte das pessoas conseguem escapar à pobreza extrema, no entanto, muitos nunca tiveram, nem vão ter as mesmas oportunidades e os recursos suficientes para gerir as suas vidas, e, ao mesmo tempo, assistem ao avanço e prosperidade cada vez maior de outros. O lugar onde um individuo nasce, a sua etnia e ou o seu género definem, vezes demais, o seu lugar na sociedade (Conceição et al., 2019).

Algumas desigualdades até podem ser inevitáveis, como a difusão de uma nova tecnologia, o problema coloca-se quando a diferença se torna uma afronta à dignidade humana, desrespeitando o esforço e o talento. Tais desigualdades acarretam enormes consequências, pois enfraquecem a coesão social e a confiança, por parte das pessoas, nos governos e instituições, para além de prejudicar a economia, ao desperdiçar o talento e potencial da população, no trabalho e na vida pessoal (Conceição et al., 2019).

---

<sup>1</sup> Resolução 41/128 da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 4 de dezembro de 1986. Disponível em <https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/decl-dtodesenvolvimento.pdf> BINENBOJM, G. Assembleia Geral das Nações Unidas. *Resolução n. 41/128, de 4 de dezembro de 1986.*

Para avaliar ou qualificar o nível de desenvolvimento, pode-se recorrer a vários indicadores, com diferentes níveis de complexidade, podendo esses ser simples ou compostos, quantitativos ou qualitativos.

A Organização das Nações Unidas, desde 1990, através do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, publica o seu relatório anual, com o estado do nível de desenvolvimento nos vários países, no qual são apresentados vários indicadores simples, entre os quais: Produto Nacional Bruto (*PNB*); Esperança Média de Vida à Nascimento, Taxa de Alfabetização de Adultos, Taxa de Escolarização Bruta.

No que toca os indicadores compostos, que resultam da conjugação de vários dos indicadores simples, o relatório apresenta, o Índice de Desenvolvimento Humano (*IDH*); Índice de Desigualdade de Género (*IDG*); Índice de Pobreza Multidimensional (*IDM*); Índice de Desenvolvimento Humano ajustado à Desigualdade (*IDHAD*).

O mundo, nas duas primeiras décadas do século XXI, registou um progresso notável na redução das privações extremas, onde muitas pessoas conseguiram superar os patamares mínimos de progresso no que respeita ao desenvolvimento humano. Um vasto número de países tem vindo a evoluir positivamente para níveis mais elevados de desenvolvimento humano (OECD, 2018). Esse progresso é evidenciado no Índice de Desenvolvimento Humano (*IDH*), o indicador composto que analisa três dimensões: longevidade, sucesso escolar, e recursos necessários para uma vida digna (rendimento) (quadro 3).

Quadro 3 - Dimensões e indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano (*IDH*).

Longevidade	Educação	Rendimento
<ul style="list-style-type: none"><li>• Esperança de vida à nascença.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Anos de escolaridade esperados;</li><li>• Média de anos de escolaridade</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Rendimento Nacional Bruto <i>per capita</i></li></ul>

Fonte: Conceição et al., 2019

Todos os países registam um desenvolvimento notável, em todas as componentes do *IDH*, nomeadamente os países com um *IDH* baixo e médio (Malik et al., 2013). Esse facto

comprova-se quando analisamos o índice a nível mundial, o qual em 1990 era de 0,598 e, em 2018, esse valor encontra-se em 0,731 (Conceição et al., 2019).

No entanto, apesar dos progressos a nível mundial, o relatório de 2019, retrata um cenário de profunda desigualdade. Ao dividir o mundo por regiões, verificamos que duas regiões, África Subsariana e Ásia do Sul têm um *IDH* inferior à média mundial (de 0,731), de 0,541 e 0,642 respetivamente. Estes valores tão baixos evidenciam problemas graves de desigualdade. Ao examinar detalhadamente o Índice de Desenvolvimento Humano, nas suas três dimensões, e nos seus vários indicadores simples que o compõem, verifica-se que, no mesmo planeta, há pessoas que, ao nascerem, têm uma Esperança Média de Vida de 52,8 anos, como na República Centro Africana, e outras de 83,6 anos, na Suíça. No que diz respeito à dimensão da escolaridade, mais precisamente o indicador referente aos anos de escolaridade esperados, o Sudão do Sul apresenta uma média de 5 anos e no nosso país, Portugal, esse valor já é de 16,3 anos (Conceição et al., 2019).

As Nações Unidas utilizam outro indicador para medir o desenvolvimento humano, o Índice de Pobreza Humana (*IPH*). Este índice tem como objetivo medir a pobreza mundial, definindo como *pobres e/ou pessoas em situação de pobreza extrema*, todos aqueles que recebem ou vivem com menos de 1,9 dólares por dia. Deste modo, o *IPH* salienta que cerca de mil milhões de pessoas vivem em pobreza extrema, um número alarmante e que evidencia bem os contrastes de desenvolvimento (Conceição et al., 2019).

O mapa da figura 2, evidencia esses valores, e percebemos onde vamos encontrar a maior concentração de pessoas em situação de pobreza extrema. Apesar de encontrarmos valores preocupantes em todos continentes, é no continente africano, com ênfase na África Subsaariana, que vamos temos o maior problema, onde mais pessoas vivem com menos de 1,9 dólares por dia (World Bank, 2020).



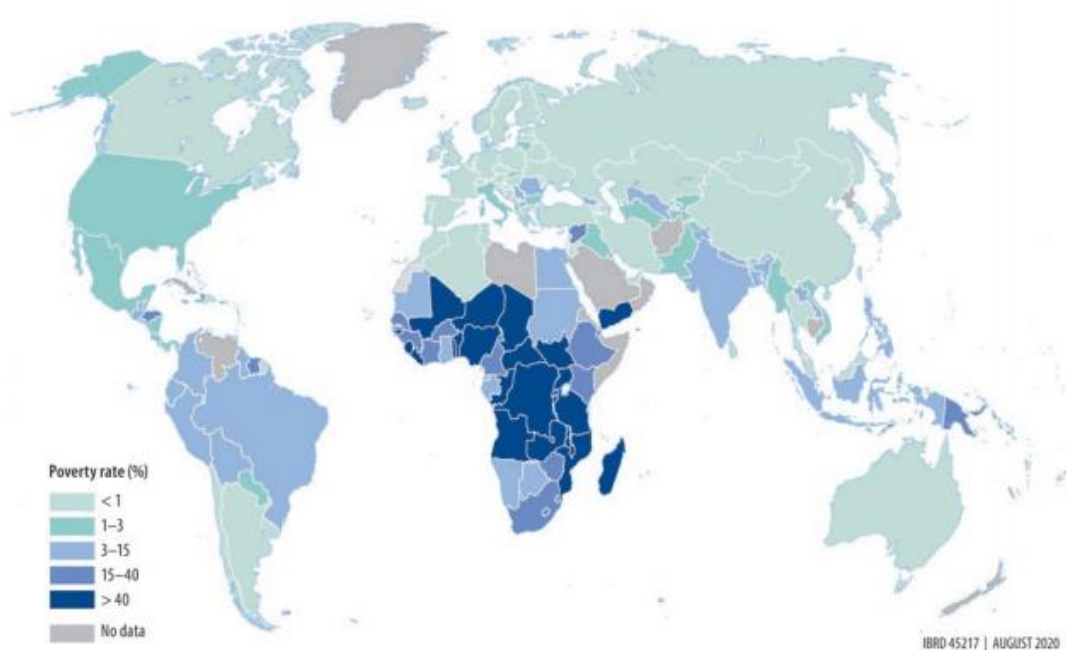
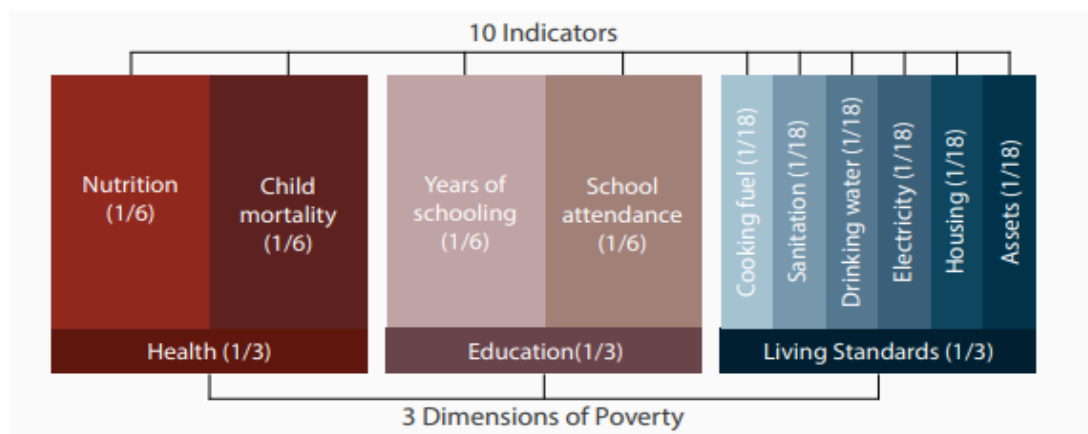


Figura 2 – Percentagem de pessoas que vivem com menos de 1,90 dólares por dia, por economia, 2017. Fonte: World Bank, 2020, p. 46.

Contudo, esse número preocupante não mostra a realidade completa. Por esse motivo, para medir de forma mais abrangente a dimensão da pobreza, isto é, para além do rendimento, verificado no *IPH*, as Nações Unidas recorrem ao Índice de Pobreza Multidimensional (*IPM*). Este indicador, desenvolvido pela Universidade de Oxford, complementa assim, os indicadores económicos, procurando saber as privações que cada pessoa enfrenta ao mesmo tempo, examinando dez indicadores, dentro das dimensões da educação, saúde e padrão de vida (Jennings & Oldiges, 2020).

Quadro 4 - Dimensões e indicadores do Índice de Pobreza Multidimensional



Fonte: Jennings & Oldiges (2020)

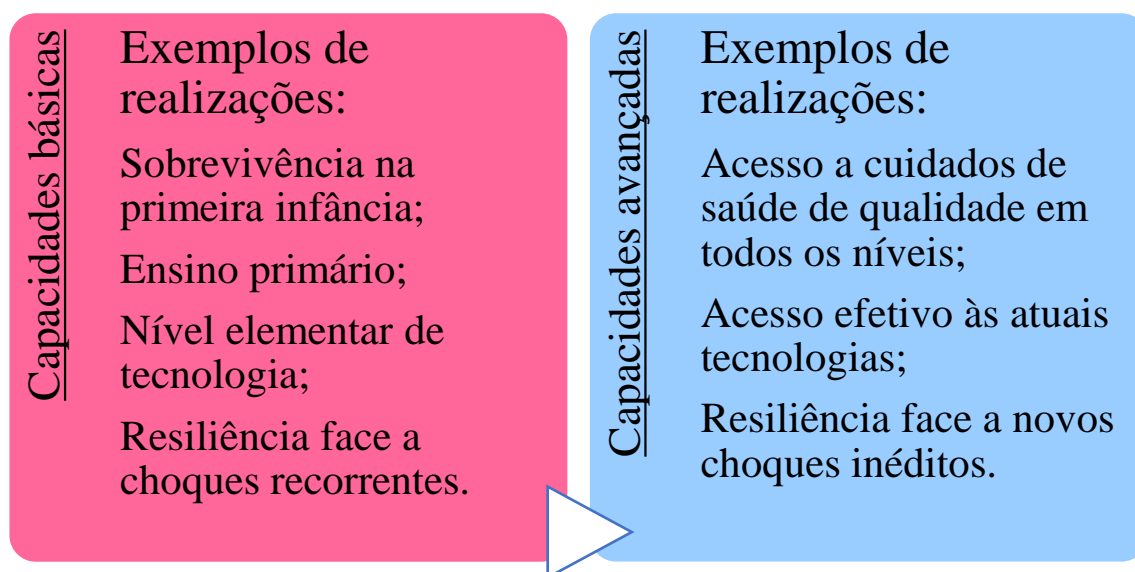
Definindo como “multidimensionalmente pobres” todos aqueles que estão privados de um terço ou mais dos indicadores, o *IPM* regista mais de 1,3 mil milhões de pessoas, “descobrimo”, assim, cerca de 500 milhões a mais do que aquelas que vivem em pobreza extrema, um valor bem mais preocupante (Jennings & Oldiges, 2020). Os valores apresentados pelo *IPM* ilustram o desafio que representa o combate às privações sobrepostas: oitenta e três por cento do conjunto de pessoas em situação de pobreza multidimensional vivem na Ásia do Sul e na África Subariana, sessenta e sete por cento, em países com um nível médio de rendimento.

As disparidades continuam a existir, pois o progresso que se verificou passou ao lado dos mais vulneráveis, não permitindo que esses façam algo desejável como ir à escola, conseguir um emprego ou ter o que comer.

Apesar das desigualdades relativas às capacidades básicas, associadas às privações mais extremas, estarem a diminuir, como no da esperança média de vida à nascença, neste século XXI, têm surgido novos problemas de desigualdades no desenvolvimento humano, devido às enormes mudanças tecnológicas. As desigualdades no domínio das capacidades avançadas estão a aumentar, e possuir um conjunto de capacidades básicas, hoje, não é suficiente. Alcançar as capacidades avançadas é imperial para que as pessoas consigam livremente construir a “narrativa das suas vidas” (Conceição et al., 2019, p. 6), ou seja, fazer as escolhas para a sua vida.

A evolução das capacidades básicas para as avançadas está na aptidão e resiliência de lidar com choques inéditos (ambientais, por exemplo) ou então, na utilização plena e efetiva das atuais tecnologias. Além disso, o relatório de 2019 menciona a importância da “compreensão das desigualdades de forma transversal aos grupos” (Conceição et al., 2019, p. 6), dando o exemplo da transição do direito de voto das mulheres, à sua participação na política enquanto líder nacional, uma evolução das capacidades básicas (direito ao voto) para uma avançada (líder política).

Quadro 5 - O desenvolvimento humano, das capacidades básicas às capacidades avançadas.



Fonte: Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano citado por Conceição et al., 2019, p. 6.

Os vários relatórios do Desenvolvimento Humano publicados salientam que o nível de rendimento (crescimento económico) não é o mais importante, mas sim a forma como este é utilizado. O país e a sociedade podem optar por investir a riqueza que foi gerada, no setor da educação ou na compra de arsenal bélico, ou ainda, em alimentos essenciais ou narcóticos (Conceição et al., 2019). Esses dois exemplos, vão ter resultados muito diferentes, no que toca ao progresso. O segredo não está no processo de maximizar a riqueza (embora necessário para contribuir), mas em tomar opções/ações que convertem o rendimento em desenvolvimento humano.

Deste modo, é necessário procurar e encontrar as melhores soluções para combater as desigualdades existentes no mundo, para um mundo mais igualitário e justo, onde todas as necessidades básicas de todos os cidadãos sejam supridas, principalmente no que diz respeito ao acesso à saúde, à educação, à alimentação, à água potável, à habitação entre outras. Para que isso seja concretizado, a Organização das Nações Unidas aponta para o cumprimento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, descritos na Agenda 2030.

### 3.2. Os Contrastes de Desenvolvimento segundo as metas curriculares da Geografia

A planificação de toda a sequência didática e de todas as atividades desenvolvidas foram pensadas e construídas de acordo com as Metas Curriculares definidas para a disciplina de Geografia do 3º ciclo do Ensino Básico.

Deste modo, e tratando-se de uma turma do 9º ano, o Domínio lecionado correspondeu aos “Contrastes de Desenvolvimento”, englobando três Subdomínios: “Países com diferentes graus de desenvolvimento”; “Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento”; e “Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento”. Ambos os Subdomínios possuem objetivos gerais, os quais se especificam em descritores, como se pode observar no quadro seguinte:

Quadro 6 - Metas Curriculares referente ao domínio Contrastes de Desenvolvimento.

Geografia - 9º ano do 3º ciclo do Ensino Básico
Domínio: Contrastes de Desenvolvimento
Subdomínio: Países com diferentes graus de desenvolvimento
Objetivos Gerais: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Compreender os conceitos de crescimento económico e de desenvolvimento humano<ol style="list-style-type: none"><li>1. Definir Produto Interno Bruto (PIB) e Produto Nacional Bruto (PNB).</li><li>2. Distinguir crescimento económico de desenvolvimento humano.</li><li>3. Mencionar indicadores de desenvolvimento humano de várias naturezas: demográficos, sociais, culturais, económicos, políticos, ambientais.</li><li>4. Interpretar mapas de distribuição dos indicadores de crescimento económico e de desenvolvimento humano à escala global.</li><li>5. Comparar países com diferentes graus de desenvolvimento com base em indicadores de crescimento económico e de desenvolvimento humano.</li><li>6. Caraterizar e localizar os Países Produtores e Exportadores de Petróleo (OPEP), os Novos Países Industrializados (NPI), os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e os Países Menos Avançados (PMA).</li></ol></li><li>2. Compreender o grau de desenvolvimento dos países com base no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e em outros Indicadores Compostos<ol style="list-style-type: none"><li>1. Caraterizar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).</li><li>2. Interpretar a distribuição mundial de IDH relacionando-o com o grau de desenvolvimento dos países.</li></ol></li></ol>

3. Mencionar as principais críticas à utilização do IDH.
4. Referir, para além do IDH, outros indicadores compostos utilizados na avaliação do grau de desenvolvimentos dos países.
5. Explicar em que consiste o Índice de Desigualdade de Género (IDG) e o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM).
6. Inferir a partir do IDH e de outros indicadores compostos as disparidades de desenvolvimento às escalas internacional e intranacional.
7. Interpretar os principais contrastes na distribuição dos diferentes indicadores de desenvolvimento em Portugal.

#### Subdomínio: Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento

##### Objetivos Gerais:

1. Conhecer os principais obstáculos naturais, históricos, políticos, económicos e sociais ao desenvolvimento dos países
  1. Identificar os principais obstáculos (naturais, históricos, políticos, económicos e sociais) ao desenvolvimento dos países.
  2. Reconhecer as causas do desigual acesso ao emprego, saúde, educação e habitação e as suas consequências para o desenvolvimento das populações.
2. Conhecer a estrutura do comércio mundial
  1. Distinguir balança comercial de termos de troca.
  2. Reconhecer o sistema de trocas comerciais entre países com diferentes graus de desenvolvimento.
  3. Explicar os fatores responsáveis pela degradação dos termos de troca.
  4. Reconhecer a degradação dos termos de troca como um dos principais constrangimentos ao desenvolvimento.
  5. Inferir aspetos positivos e negativos da globalização no comércio mundial.

#### Subdomínio: Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento

##### Objetivos Gerais:

1. Compreender soluções que procuram atenuar os contrastes de desenvolvimento
  1. Conhecer diferentes tipos de ajuda ao desenvolvimento: ajuda pública e ajuda privada; ajuda humanitária e ajuda de emergência; ajuda bilateral e ajuda multilateral.
  2. Explicar sucessos e insucessos da ajuda ao desenvolvimento tendo em consideração as responsabilidades dos países doadores e as dos países recetores.

3. Localizar as principais áreas recetoras de ajuda ao desenvolvimento.
4. Discutir o papel da Organização das Nações Unidas (ONU) no atenuar dos contrastes de desenvolvimento.
5. Explicar o contributo das Organizações Não Governamentais (ONG) na ajuda aos países em desenvolvimento, referindo exemplos de ONG.
6. Reconhecer as vantagens da cooperação internacional na ajuda ao desenvolvimento.
7. Justificar a importância dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio e os obstáculos à sua implementação.

Fonte: Nunes, A., Almeida, A., Nolasco, C. (2013).

No 9º ano de escolaridade, segundo as Metas Curriculares, o principal foco são as desigualdades de desenvolvimento, os obstáculos aos mesmos, e as soluções para as atenuar, bem como, a inter-relação sociedade e território, numa perspetiva multi-escalar e com maior aprofundamento dos procedimentos metodológicos específicos da Geografia.

Neste sentido, o documento em questão pretende que os alunos conheçam e consigam refletir sobre os conceitos-chaves, como Desenvolvimento Humano, Índice de Desenvolvimento Humano (*IDH*); Índice de Desigualdade de Género (*IDG*); Índice de Pobreza Multidimensional (*IPM*); qualidade de vida; bem-estar; nível de vida; necessidades básicas; fome; subnutrição; sobrenutrição; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (*ODS*), e sobre todos os problemas associados ao tema dos Contrastes de Desenvolvimento (Nunes, A., Almeida, A., Nolasco, C., 2013).

Deste modo, o primeiro Subdomínio, “Países com diferentes graus de desenvolvimento”, concentra-se, essencialmente, nas desigualdades de desenvolvimento, através do qual os alunos terão de compreender o conceito de Desenvolvimento Humano e Crescimento Económico, e vários outros indicadores simples e compostos, nomeadamente o Índice de Desenvolvimento Humano, para conseguir compreender o grau de desenvolvimento dos países. É pretendido que os alunos pensem no Desenvolvimento, para além do rendimento económico, e consigam perceber que existem outras dimensões importantes, como a educação, a saúde e a liberdade. São apresentadas as principais críticas ao *IHD*, nomeadamente a ausência de outras dimensões na avaliação que é realizada a cada país. Para além do *IHD* são apresentados outros indicadores como o Índice de Desigualdade de Género e o Índice de Pobreza Multidimensional, como forma de compreender o grau de desenvolvimento dos países

de uma outra perspetiva, isso porque esses dois indicadores adicionam outras dimensões à equação. Com isso, os alunos apercebem-se das lacunas do Índice de Desenvolvimento Humano e a razão das críticas feitas a este índice, em relação às poucas dimensões que este avalia.

A seguir, no segundo, o principal objetivo passa por conhecer e compreender os obstáculos, tanto naturais, históricos, sociais, políticos e económicos, que impedem os países menos desenvolvidos de progredir, bem como, o reconhecer das causas do desigual acesso ao emprego, saúde, educação e habitação e como isso compromete o desenvolvimento das populações. Além disso, são abordados os conteúdos referentes à estrutura do comércio mundial, pois a forma como está estruturado funciona como um outro obstáculo ao desenvolvimento dos países menos desenvolvidos.

No terceiro subdomínio, são abordadas as possíveis soluções para atenuar os fortes contrastes de desenvolvimento que existem entre os países. Para isso, os alunos compreenderão os vários tipos de ajuda, os contributos das Organizações não Governamentais e, ainda, o importante papel da Organização das Nações Unidas (ONU). Por fim, neste último subdomínio, surgem os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, substituídos e renovados, entretanto, pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, mas com o mesmo propósito, ou seja, entender os principais problemas que acentuam as desigualdades, bem como, conhecer os 17 principais desafios/objetivos de desenvolvimento para a humanidade.

## **4. A Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**

### **4.1. Breve contextualização**

As preocupações com a degradação ambiental e a forma insustentável como se utiliza os recursos naturais não são de agora. O conceito de educação ambiental surge nos anos 60 em resposta a essas preocupações. Os problemas como a poluição atmosférica, destruição de *habitats*, perda de biodiversidade e alterações climáticas fizeram crescer os apelos às mudanças comportamentais, com destaque para a utilização e gestão mais responsável dos recursos naturais (Schmidt, Nave & Guerra, 2010).

A educação ambiental tem como objetivo conceder aos cidadãos “conhecimentos, competências, valores, motivação e compromisso para a participação e tomada de decisões responsáveis sobre as suas ações, relativamente ao ambiente” (Schmidt, Nave & Guerra, 2010, p.56). Apesar do esforço por parte de vários agentes envolvido em ações de educação ambiental, os problemas ambientais persistem, e acontecem devido às distintas e desiguais condições de consumo e da pobreza e desigualdades que continuam a fustigar a maioria da população mundial. Por esse motivo, para que aconteça um desenvolvimento ecologicamente equilibrado e sustentável, Brundtland (1991), no Relatório Nosso Futuro Comum, refere que “, é preciso que todos tenham atendidas as suas necessidades básicas e lhes sejam proporcionadas oportunidades de concretizar suas aspirações a uma vida melhor” (Brundtland, 1991, p.47).

Com todos os valores assegurados pela educação ambiental, a UNESCO, com lançamento da iniciativa da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, pretende ir mais longe, no que toca às “mudanças concretas nos modos de vida das pessoas” (Schmidt, Nave & Guerra, 2010, p.57) e no comportamento, de forma que as pessoas sejam consciencializadas para a importância de “preservar o futuro e a integridade do meio ambiente” (UNESCO, 2006, p.6). A isto, atribui-se, ainda, a responsabilidade em utilizar e gerir os recursos naturais sem comprometer as gerações futuras, sendo este o principal intuito do desenvolvimento sustentável.

Por outras palavras, e de forma mais assertiva, no Relatório Nosso Futuro Comum, Brundtland (1991) define esse conceito como



*“aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades (...), mais, para que haja um desenvolvimento sustentável é preciso que todos tenham atendidas as suas necessidades básicas e lhes sejam proporcionadas oportunidades de concretizar as suas aspirações a uma vida melhor”*. (Brundtland, 1991, p. 46)

Deste modo, não basta pensarmos apenas nas relações homem-ambiente, mas também nas relações homem-homem. Significa assim que é necessário pensar para além de “aprender a evitar a destruição dos ecossistemas, as ameaças à biodiversidade, a perda de florestas e bancos de pesca, a poluição e da água”, é também pertinente procurar soluções para as “questões de direitos de propriedade intelectual, sobreconsumo, crescimento da pobreza e da desigualdade, exclusão e alienação, conflitos sociais e violência, sida, saúde, comércio e ajuda e erosão cultural” (Tilbury 2003 citado por Schmidt, Nave e Guerra, 2010, p.58).

A Assembleia Geral da ONU, realizada em setembro de 2015 na cidade de Nova Iorque, com a presença dos Chefes de Estados e de Governos da ONU, concebeu a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (UNESCO, 2017). Tendo em conta o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, na Agenda 2030, foram contemplados 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas (UNESCO, 2017).



Figura 3 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Fonte: (UNESCO, 2017)

Todos esses objetivos são universais, transformadores e inclusivos e descrevem os desafios de desenvolvimento para a humanidade. O propósito dos 17 ODS é assegurar que todos na Terra consigam ter uma vida sustentável, pacífica, próspera e equitativa, hoje e no futuro. Os mesmos abrangem desafios globais que garantem a sobrevivência da humanidade, e definem os limites a nível ambiental assim como as restrições para a utilização dos recursos naturais (UNESCO, 2017).

Com o lema de “não deixar ninguém para trás” a Agenda 2030 consiste num plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, no qual todos os países interessados comprometem-se em tomar medidas transformadoras, que procuram fortalecer a paz mundial, a liberdade e os direitos humanos, e sobretudo, erradicar a pobreza em todas as suas dimensões, apontando a esse, como o maior desafio global e um requisito indispensável para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2016).

Quadro 7 - Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
<b>1. Erradicação da pobreza</b> – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
<b>2. Fome zero e agricultura sustentável</b> – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
<b>3. Saúde e bem-estar</b> – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
<b>4. Educação de qualidade</b> – Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
<b>5. Igualdade de género</b> – Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e meninas.
<b>6. Água potável e saneamento</b> – Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.
<b>7. Energia limpa e acessível</b> – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.
<b>8. Trabalho decente e crescimento económico</b> – Promover o crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.
<b>9. Indústria, inovação e infraestrutura</b> – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
<b>10. Redução das desigualdades</b> – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

- |  |
|--|
| <b>11. Cidades e comunidades sustentáveis</b> – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.  |
| <b>12. Consumo e produção responsáveis</b> – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.  |
| <b>13. Ação contra a mudança global do clima</b> – Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.  |
| <b>14. Vida na água</b> – Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.  |
| <b>15. Vida terrestre</b> – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.              |
| <b>16. Paz, justiça e instituições eficazes</b> – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todas e todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. |
| <b>17. Parcerias e meios de implementação</b> – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.   |

Fonte: UNESCO, 2017

Os ODS abordam um vasto conjunto de necessidades sociais, como a educação, a saúde, a proteção social, e as oportunidades de emprego, enquanto combate as alterações climáticas e promovem a proteção ambiental. Além disso, tratam e evidenciam as barreiras que devem ser ultrapassadas, como a desigualdade, os padrões de consumo insustentáveis, a falta de capacidade institucional e degradação ambiental, para que se consiga alcançar o desejado Desenvolvimento Sustentável. Para isso, todos devem fazer a sua parte, não só os governos, mas também a sociedade civil e o setor privado, tomando as medidas necessárias, a fim de todos conseguirem alcançar a prosperidade e a salvação do planeta (UNESCO, 2017). Os 17 Objetivos estão articulados a promover a ação em cinco áreas de real importância para a humanidade – Pessoas, Prosperidade, Planeta, Paz e Parcerias – os “5P” (Silva, 2018).

Quadro 8 - Organização temática da participação dos vários atores.



Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros, 2017.

Para reforçar a importância de se atingir o Desenvolvimento Sustentável, o secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Ban Ki-Moon referiu que os 17 ODS são “a nossa visão comum para a Humanidade e um contrato social entre os líderes mundiais e os povos” (Ministério dos Negócios Estrangeiros, 2017, p. 5), enquanto António Guterres destacou o Desenvolvimento Sustentável como uma das três prioridades, para além da promoção da paz e reforma interna, para cumprir enquanto estiver à frente da Organização (Ministério dos Negócios Estrangeiros, 2017).

## 4.2. A Educação Geográfica e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A educação tem vindo a ganhar cada vez mais relevância e reconhecimento para a consecução de um desenvolvimento sustentável. Os vários acordos das Nações Unidas e resoluções, de grandes conferências realizadas desde 1992, apontam a educação como a chave para um futuro sustentável. Ela é vista como instrumento para iniciar os processos de mudança social a fim de alcançar o desenvolvimento sustentável (Tilbury e IUCN CEC, 2001 citado por Tilbury, 2003). Por este motivo, o papel da educação, no desenvolvimento global, deve ser repensado, por ser parte importante no incentivo ao bem-estar das pessoas e ao futuro do planeta, assumindo a responsabilidade de responder aos desafios do século XXI, bem como de promover valores capazes de “permitir um crescimento sustentável e inclusivo e uma convivência pacífica” (Bokova, citado por UNESCO 2017, p.7).

Para concretizar todos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável é necessária uma transformação no nosso modo de pensar e atuar. Assim, cada indivíduo deve tornar-se num agente desta mudança, orientada e direcionada para a sustentabilidade. Para que isso seja possível, este necessita de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que respeitem e consigam contribuir para o desejado desenvolvimento sustentável. Esse facto, torna a educação primordial para a consecução do desenvolvimento sustentável. (UNESCO, 2017). A Declaração de Lucerne sobre a Educação Geográfica para o Desenvolvimento Sustentável acrescenta que “a capacidade de atuar como cidadão responsável e democrático é uma pré-condição para a implementação do desenvolvimento sustentável” (Haubrich, Reinfried & Schleicher, 2007, p. 7).

*“A educação é tanto um objetivo em si mesmo como um meio para atingir todos os outros ODS. Não é apenas uma parte integrante do desenvolvimento sustentável, mas também um fator fundamental para a sua consecução. É por isso que a educação representa uma estratégia essencial na busca pela concretização dos ODS.”* (UNESCO, 2017, p.1)

Deste modo, para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, presentes na Agenda 2030, é necessário a formação de cidadãos responsáveis, capacitados, ativos e conscientes das suas decisões, e é através da Geografia que os alunos são encorajados a explorar e a desenvolver o conhecimento, a compreensão, as capacidades, as atitudes e os valores importantes, pois irão aprender a ler e interpretar o mundo, a compreender o espaço dos outros (Cachinho, 2000), a conhecer o mundo, como ele funciona, e a processar informação para resolver os problemas que surgem nas suas vidas (Peixinho e Gracias, 2000).

A disciplina de Geografia promove uma educação internacional, uma educação ambiental e uma educação para o desenvolvimento (IGU, 1992) quando aborda as questões relacionadas com os diferentes níveis de desenvolvimento, a uma escala mundial. No programa de Geografia referente ao 3.º ciclo do Ensino Básico, os alunos são confrontados com diferentes realidades e contrastes entre os países desenvolvidos e países em desenvolvimento, através da análise de vários indicadores que classificam o desenvolvimento dos países. Assim, os alunos tornam-se conscientes dos problemas existentes no mundo e alertados para a necessidade de agirem e tomarem decisões para mitigar estes contrastes (Peixinho e Gracias, 2000).

A contribuição da educação geográfica para o desenvolvimento das competências geográficas e para o incentivo à participação dos alunos nas suas comunidades, fazendo com que estes atuem no meio de forma consciente, mostra o quão importante é a Geografia, “na formação de novas mentalidades empenhadas” (Peixinho e Gracias, 2000, p. 174) na procura de soluções para atingir um desenvolvimento sustentável (Peixinho e Gracias, 2000).

Para reforçar essa ideia, a IGU (1992) menciona que a Educação Geográfica contribui para que os cidadãos tenham consciência dos impactos das suas ações e dos comportamentos das sociedades onde vivem, tenham acesso à informação e sejam capazes de, tomar decisões assertivas e respeitadoras do ambiente, guiadas por uma lógica sempre sustentável (IGU, 1992).

Por conseguinte, a educação ambiental e a educação para o desenvolvimento são fundamentais para assegurar o desenvolvimento sustentável no mundo, de forma a mitigar os contrastes existentes no mundo. No fundo importa dotar os alunos com conhecimentos e competências necessárias para promover a transformação necessária rumo ao desenvolvimento sustentável, pois “quanto maior for o conhecimento disponível na posse de pessoas educadas capazes de compreender a informação, maiores são as probabilidades de se conseguirem diminuir os danos causados ao ambiente e de prevenir futuros problemas” (IGU, 1992, p. 9).

## 5. O Ensino à Distância: os seus desafios e oportunidades

O novo coronavírus tem a designação de SARS-CoV-2 e foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, tornando-se numa epidemia e, ao longo destes meses foi-se alastrando pelo mundo de forma abrupta, que levou a que fosse considerado, mais tarde, a 11 de março de 2020, como pandemia, pela Organização Mundial da Saúde<sup>2</sup>. Assim sendo, poucas semanas após o aparecimento do primeiro caso, foi decretado o encerramento das escolas, o que influenciou, desde logo, todo o percurso não só de qualquer professor, como o de todos os estudantes.

Com efeito, a prática profissional, a ser apresentada neste Relatório, lecionada na Escola Secundária Miguel Torga, levou, igualmente, a uma drástica mudança, passando de aulas presenciais para ensino à distância. Este facto levou a que fossem aplicadas e adaptadas todas as atividades planeadas para o último período do ano letivo, tendo sido utilizadas as Tecnologias de Informação e Comunicação como principal modo de lecionação.

A tecnologia faz parte da vida das gerações mais novas. O uso generalizado da tecnologia faz disparar o interesse entre pesquisadores e professores na procura de como explorar e utilizar da melhor forma essa tecnologia, a fim de aprimorar as aprendizagens dos alunos (Azhar & Iqbal, 2018). As tecnologias de informação e comunicação (TIC), na educação podem se apresentar como um excelente recurso para os professores no processo de ensino aprendizagem (Diniz et al., 2018). Ao recorrer a imagens, vídeos, sons, textos e animações, os professores podem conseguir criar momentos lúdicos de aprendizagem, (Diniz et al., 2018), estimulando o interesse e curiosidade pelos temas abordados. A utilização dos recursos tecnológicos, geram ambientes dinâmicos e facilitadores para a aprendizagem dos alunos. A tecnologia deve, assim, ser um instrumento que potencialize as aprendizagens dos alunos (Fonseca & Vaz, 2019).

A utilização das TIC permite que os alunos consigam ter acesso ilimitado sobre diversos assuntos, mas esse acesso por si só não significa sucesso, ou seja, que os alunos consigam atingir uma aprendizagem significativa (Diniz et al., 2018).

Apesar de os alunos já estarem familiarizados com a grandes partes das TIC, principalmente as redes sociais, é necessário que os docentes planifiquem todo o processo de

---

<sup>2</sup> Informação disponível em: <https://www.medicina.ulisboa.pt/newsfmul-artigo/99/epidemias-epandemias-na-historia-da-humanidade>.

aprendizagem, e de saberem como tirar o máximo potencial da tecnologia. Deste modo, é fundamental que os professores saibam explorar o modo mais eficaz de implementação das plataformas de aprendizagem (Heggart & Yoo, 2018). Para isso os professores devem ser conhecedores destas tecnologias.

Variar as estratégias de aprendizagem pode ser um método eficaz para a aprendizagem dos alunos, no ensino online, essa premissa não é diferente. Para isso é necessário desenvolver um processo de aprendizagem detalhado, com várias atividades de aprendizagem ativas que envolvam os alunos, para que esses sejam capazes de desenvolver ideias, habilidades e conhecimentos (Leighsa Sharoff, Hunter College).

O ensino online, segundo Poe & Stassen (2002) oferece uma variedade de oportunidades, pois permite uma aprendizagem centrada no aluno, isso porque na internet podemos encontrar várias ferramentas online. Estas ferramentas permitem atender aos estilos de aprendizagem individuais dos alunos e funcionam como meio motivador, pois facilitam o acesso à informação necessária para apoiar as suas atividades de aprendizagem e envolvem-nos nas tarefas a realizar.

Este envolvimento possibilita a participação dos alunos e contribui para ultrapassar as barreiras na comunicação, na medida em que ajuda a que os alunos mais reservados se sintam mais seguros e confortáveis em expor as suas questões e apresentar os seus trabalhos à turma e ao professor (Poe & Stassen, 2002; Sharoff & College, 2019). Além disso, as diversas plataformas que existem, tornam o professor mais acessível ao aluno, uma vez que se torna mais fácil para que este coloque as questões e dúvidas, promovendo assim uma melhor interação e diálogo professor-aluno (Fonseca & Vaz, 2019).

Outra ideia a ter em conta deste ensino *online* é a de que permite que toda a turma consiga partilhar os seus trabalhos, ideias e opiniões uns com os outros. A partir desta aprendizagem colaborativa, o envolvimento do aluno torna-se mais relevante, uma vez que todos se tornam responsáveis pela construção do conhecimento e, de acordo com Brown & Adler (2008), citado por Heggart & Yoo (2018), “o conhecimento torna-se socialmente construído através das interações entre alunos e professores” (p. 143, tradução livre).

O ensino online permite ao aluno definir o seu próprio horário de trabalho, decidindo quando lhe convém realizar as atividades ou estudo. Para além disso, o aluno poderá dispor de mais tempo para as atividades propostas, isto significa que pode fazer ao seu ritmo ou até fazer uma pausa/intervalo entre o estudo (Poe & Stassen, 2002).



Para o professor, o ensino online pode ser uma experiência extremamente gratificante. Esse facto pode acontecer porque existe uma panóplia de recursos na internet, podendo o professor apostar em diversas estratégias de ensino. Estratégias essas que na sala de aula, normalmente, não consegue executar devido à falta de equipamento tecnológico. Com isso, o professor também poderá receber por parte dos alunos trabalhos surpreendentes, exatamente pelas mesmas razões mencionadas em cima, nomeadamente o fácil acesso a diversas plataformas online, que podem ir ao encontro dos seus estilos de aprendizagem (Poe & Stassen, 2002).

O ensino à distância acarreta enormes desafios que poderão tornar-se em obstáculos. Estes obstáculos são impostos pelo próprio professor, pelos alunos, e pelos familiares (Yuliejantiningih, 2020). Pelos alunos, porque apesar de estarem sempre conectados ao mundo digital, não utilizam as plataformas para fins educativos, como também, não têm autonomia suficiente para construir o próprio conhecimento. Pelos pais e as suas condições económicas, uma vez que podem não possuir condições económicas para adquirir equipamentos eletrónicos capazes de responder a todas as necessidades académicas dos alunos, como por exemplo dispositivos informáticos de qualidade ou mesmo o acesso à internet (Yuliejantiningih, 2020). Em muitos casos, pode até existir um destes dispositivos, principalmente um computador ou tablet, mas é utilizado por vários membros do agregado familiar, levando a que nem sempre esteja disponível e, ainda, limitando o tempo de utilização, por isso, é preciso uma gestão neste aspeto. Outro obstáculo relacionado como pais, é o facto de muito não possuírem capacidades, competências e tempo para acompanhar os filhos. No ensino à distância, o acompanhamento por parte dos pais é fundamental para o sucesso dos alunos, uma vez que os professores estão fisicamente longe e nem sempre conseguem atender a todos os alunos. Por fim, outro obstáculo é o próprio professor, devido à falta de literacia informática, ou por não saberem utilizá-la e direcioná-la para o ensino à distância, pois a maioria dos professores nunca se deparou com uma situação semelhante à de terem de lecionar totalmente *online*. (Yuliejantiningih, 2020).

Por esse motivo é importante que o professor prepare de forma detalhada todo o processo de ensino à distância, para que consiga superar todos os obstáculos encontrados e retirar o máximo partido dessa forma de ensino.

O ensino à distância pode ser encarado pelos alunos como algo confuso e sem orientação, pois não estão na sala de aula nem têm a presença física do professor. Por esse facto, os professores devem explicar todas as diferenças entre o ensino online e o presencial, dentro da sala de aula e, deste modo, descrever de forma simples e clara todas as atividades que se

pretendem ver realizadas pelos alunos, assim como, os objetivos de aprendizagem a serem atingidos. Mais, caso recorra a plataformas novas, é importante que o docente explique, detalhadamente, os procedimentos a efetuar, fornecendo tutoriais com instruções básicas. Com isto, os alunos irão receber as noções básicas para trabalhar com as diferentes ferramentas *online* e, conseqüentemente, terão a capacidade de, através delas, adquirir os conhecimentos necessários e específicos de forma a atingir os objetivos definidos para cada disciplina.

A toda esta preparação do ensino à distância, está subjacente uma avaliação formativa que o professor deve ter em conta. A prática de avaliação implica alterações qualitativas e quantitativas e depende, essencialmente, da disponibilidade dos docentes e dos alunos e da sua capacidade para orientar meios disponíveis, como promotores da aprendizagem.

Para que esta avaliação se torne eficaz e bem-sucedida, é necessário garantir uma série de aspetos importantes (Machado 2020), descritos na figura 4.



Figura 4 - Práticas de avaliação formativa em regime à distância. Fonte: Machado, 2020.

A promoção de um diálogo ou questionamento contribui para que todos os alunos se sintam encorajados e motivados para a participação nas atividades propostas, sendo, assim, um dos “processos mais úteis de recolha de informação para avaliar uma diversidade de objetos,

tais como os processos de pensamento dos alunos, as suas competências para mobilizar, integrar e utilizar conhecimentos e as suas atitudes (...) perante as propostas de trabalho ou o trabalho de grupo” (Fernandes, 2020b, citado por Machado, 2020, p. 7).

O sucesso da avaliação formativa no ensino à distância vai depender do bom funcionamento entre os alunos e o professor, através do diálogo. Quanto maior e melhor for a dinâmica de interação professor-alunos maior é a probabilidade de eficácia do processo de aprendizagem. Em regime de ensino à distância, o professor pode aproveitar para utilizar várias ferramentas disponíveis na internet para promover o bom diálogo e questionamento, gerando dinâmicas de aprendizagem em conjunto.

Por sua vez, os critérios de avaliação têm de ser aplicados de modo sistemático ao longo de todo o processo de aprendizagem. Assim, é necessário clarificar os objetivos de aprendizagem e os critérios de avaliação, para que os alunos consigam realizar uma autoavaliação eficaz, e ainda, para que professor e alunos se envolvam na melhoria de todo o processo de aprendizagem. No ensino à distância esse aspeto não é diferente, nem se pode limitar apenas à entrega (ou não) dos trabalhos/atividades propostos (Machado, 2020). O professor tem de apoiar os alunos na utilização dos critérios de avaliação, conceder o seu *feedback*, promover a autoavaliação e avaliação entre pares, onde os alunos avaliam os trabalhos dos outros colegas, refletindo se os critérios e objetivos foram alcançados. Neste regime, via *internet*, o professor tem a possibilidade de utilizar ferramentas simples, mas eficazes para realizar essa avaliação formativa. O uso de rubricas de avaliação pode ser uma das mais eficazes formas de o fazer (Machado, 2020).

O *feedback* pode constituir-se como o principal fator para o sucesso e motivação, quando realizado com qualidade, num processo contínuo e integrado no ensino e na aprendizagem.

No que diz respeito aos processos de recolha de informação, a avaliação é sempre muito orientada para avaliações sumativas, com destaque para a realização de testes. O quase exclusivo recurso aos testes, constitui um problema, pois assim não se diversifica o processo de recolha de informação para a avaliação (Machado, 2020). Outra vantagem do ensino à distância reside no facto de o professor ter a possibilidade de diversificar este processo. A elevada quantidade de recursos existentes e disponíveis na *internet*, para avaliar o que os alunos conseguiram aprender, constitui uma oportunidade, a qual seria muitas vezes impossível de

conceber no regime presencial, uma vez que nem sempre existe condições nem meios suficientes (Machado, 2020).

A prática profissional apresentada neste relatório foi maioritariamente lecionada em regime de ensino à distância. Esse facto fez com que fosse possível aplicar os quatro pontos mencionados em cima.

## **CAPÍTULO II – ATIVIDADES ESCOLARES**

### **1. A Escola Secundária Miguel Torga**

#### **1.1. Breve História sobre a escola**

A Escola Secundária Miguel Torga foi inaugurada em 18 de novembro de 1985, com a designação de Escola Secundária de Massamá. A Portaria 846/84 de 3 e novembro, que deu ordem de criação da nova escola, foi assinada pelo Ministro das Finanças e do Plano, Alípio Barbosa Pereira Dias, o Secretário de Estado do Orçamento e Ministro da Educação, José Augusto Seabra (ESMT, 2013). O principal motivo da criação foi a insuficiência de estabelecimentos oficiais de ensino preparatório e secundário face ao aumento da população escolar nesta área.

O nome da escola, Miguel Torga, deve-se ao contributo que o escritor deu à literatura e cultura portuguesa. Foi mesmo uma personalidade importante para a juventude portuguesa, razões suficientes para o Conselho Diretivo da escola e a Câmara Municipal terem concordado com a alteração do nome (ESMT, 2013).

#### **1.2. Localização geográfica da escola**

A Escola Secundária Miguel Torga está situada na união de freguesias Massamá Monte Abraão (38°45'17.3"N 9°16'14.1"W) (figura 5), pertencendo ao concelho de Sintra (figura 5), distrito de Lisboa. A escola tem uma boa acessibilidade, tendo a IC19 e a CREL a menos de um quilometro.

À volta da escola encontram-se alguns supermercados, o complexo desportivo do clube de futebol Real Sport Clube de Massamá, um restaurante *McDonald's* e a escola que pertence ao agrupamento, Escola D. Pedro IV.



Figura 5 - Localização da Escola Secundária Miguel Torga. Fonte: Google Earth



Figura 6 - Localização do concelho de Sintra. Fonte: Wikipédia.

### 1.3. Caracterização do Edifício

O edifício da escola é constituído por oito pavilhões, com várias salas. Algumas dessas salas são específicas, como os laboratórios de Física, Química, Biologia, Geologia e Matemática. Ainda dispõe de uma biblioteca, uma sala de estudo, um gabinete de apoio aos alunos e famílias, gabinetes para os Clubes da Escola entre outros.

A escola ainda possui um Pavilhão desportivo, um Ginásio e vários campos desportivos, vocacionados para a disciplina de educação física.



Figura 7 - Entrada da Escola Miguel Torga. Fonte: Página oficial da Escola Secundária Miguel Torga.

### 1.4. Caracterização sociodemográfica da freguesia

Os alunos da Escola Secundária Miguel Torga são quase todos oriundos do município de Sintra. Por esta razão, a caracterização socio demográfica aqui apresentada refere-se não à freguesia que se encontra a escola, mas sim ao município de Sintra. Deste modo, podemos verificar que o município tem mais de 377 mil pessoas, em 2011, um aumento muito significativo quando comparado com os cerca de 80 mil habitantes em 1960 (figura 8).

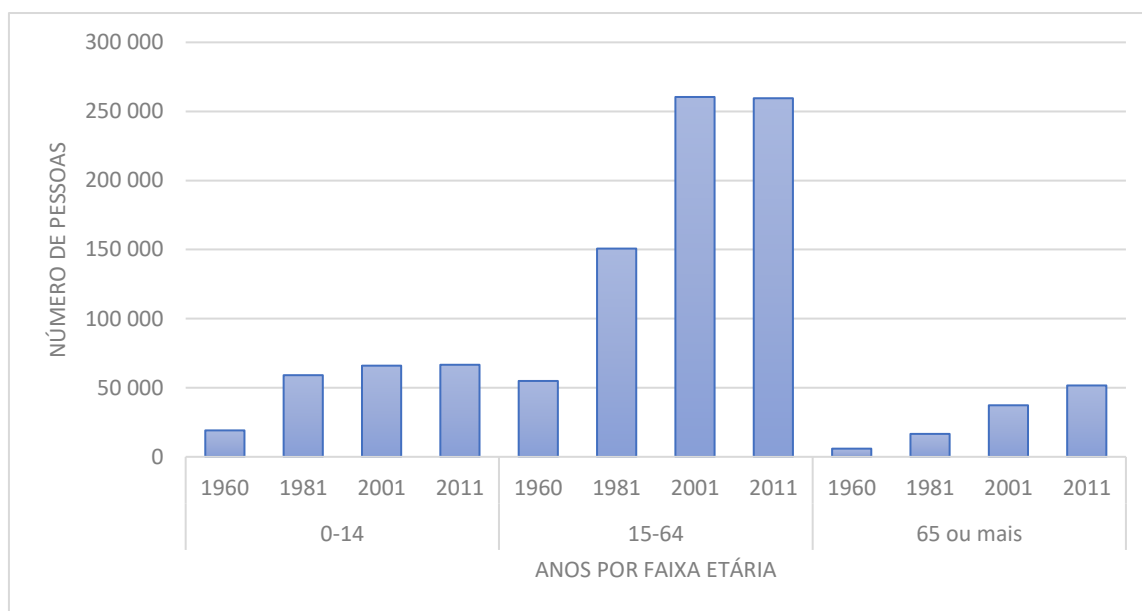


Figura 8 - População por faixa etária no concelho de Sintra, entre 1960 e 2011. Fonte: PORDATA

Alisando os dados de 2001 e 2011, regista-se uma ligeira redução de indivíduos dos 0 aos 14 e dos 15 aos 64 anos, no entanto, o número de pessoas com mais de 65 anos registou um significativo aumento.

No que toca aos níveis de escolaridade no município (figura 9), a evolução desde 2001 é muito positiva, apresentado um aumento importante do melhor nível, o superior. Em sentido contrário, registou-se uma diminuição de pessoas sem escolaridade.

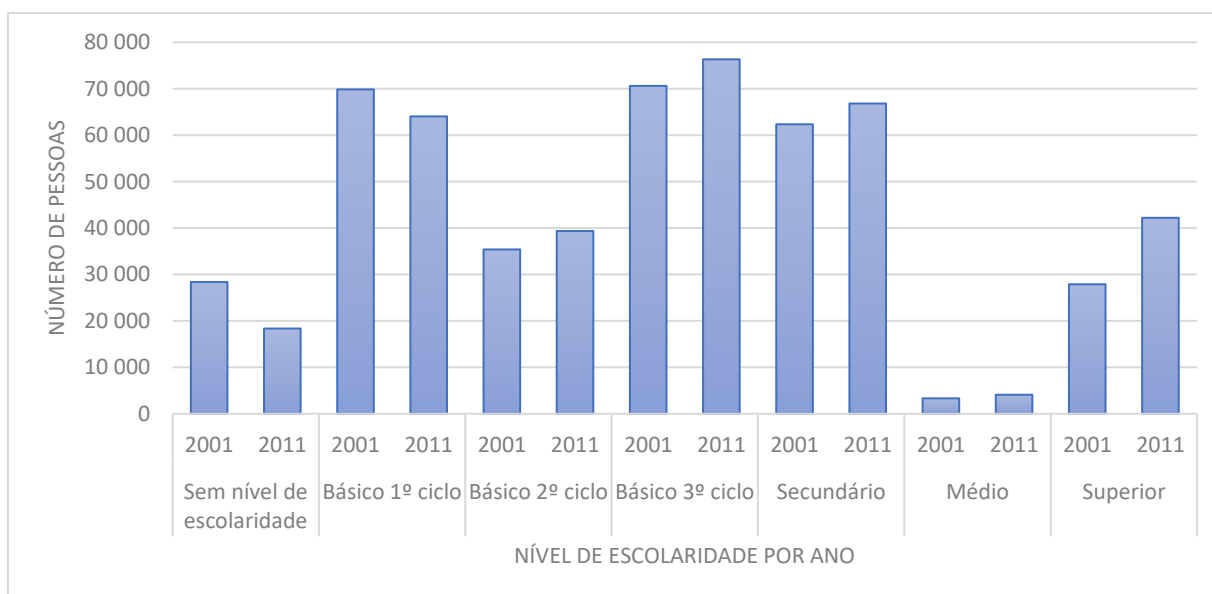


Figura 9 - Nível de escolaridade média da população, no concelho de Sintra, em 2001 e 2011. Fonte: PORDATA.



Em termos de poder de compra *per capita* (figura 10), observa-se, em 2015, no município de Sintra, uma redução face aos dados de 2011, ficando mesmo abaixo da média nacional o que não se verificava antes.

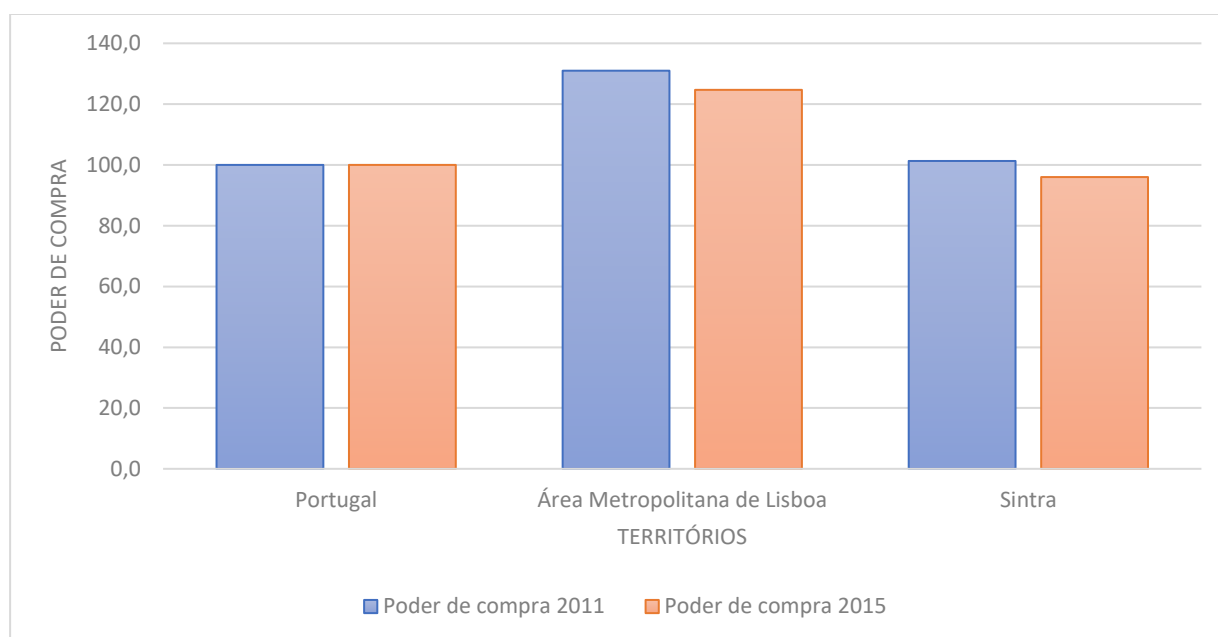


Figura 10 - Poder de compra, per capita, no concelho de Sintra, em 2001 e 2011. Fonte: PORDATA.

Os valores apresentados tanto em 2011, como em 2015, apresentam-se sempre, como seria expectável, abaixo dos valores registados na área metropolitana de Lisboa.

## 2. Caracterização da turma G, do 9.º ano de escolaridade

A turma a quem lecionei corresponde ao 9º ano de escolaridade, 9ºG, e é constituída por 28 alunos, 13 alunos do sexo masculino e 15 do sexo feminino (figura 11).



Figura 11 - Número de alunos por sexo.

As suas idades estão compreendidas entre os 13 e os 17 anos, cumpridos até ao dia 15 de setembro de 2019 (figura 12).

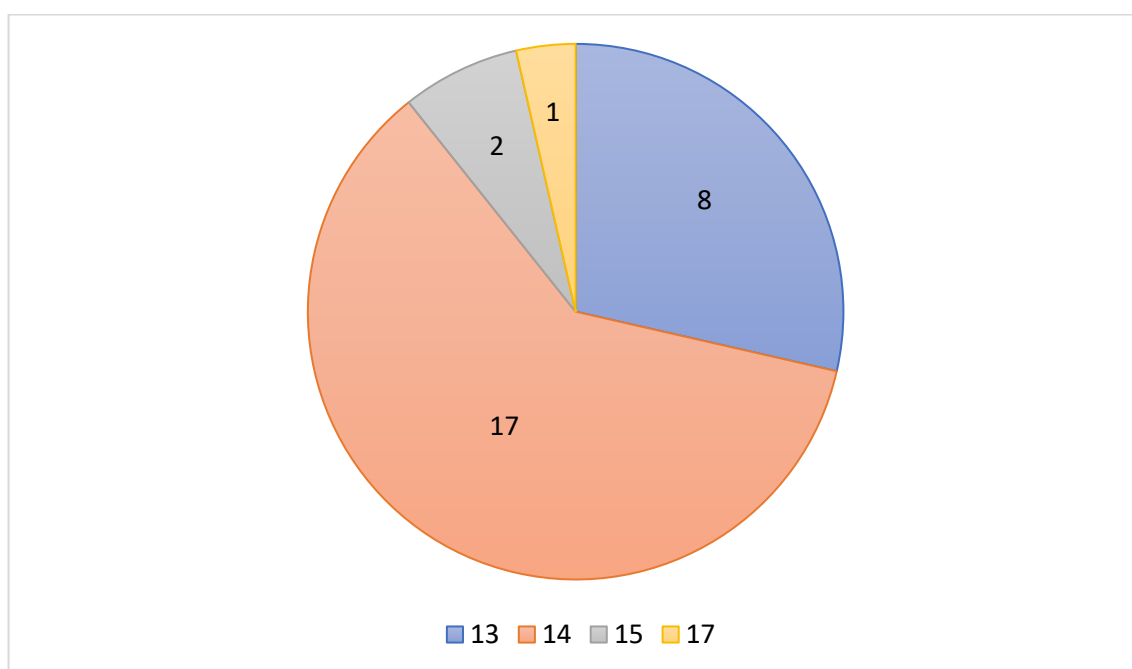


Figura 12 - Idades dos alunos, cumpridas até ao dia 15 de setembro de 2019.

Todos os alunos estão a frequentar, pela primeira vez, o 9º ano, no entanto, existem três elementos que, pelo menos uma vez, já ficaram retidos em anos anteriores – dois alunos no 8.º ano e um aluno no 7.º ano (figura 13).

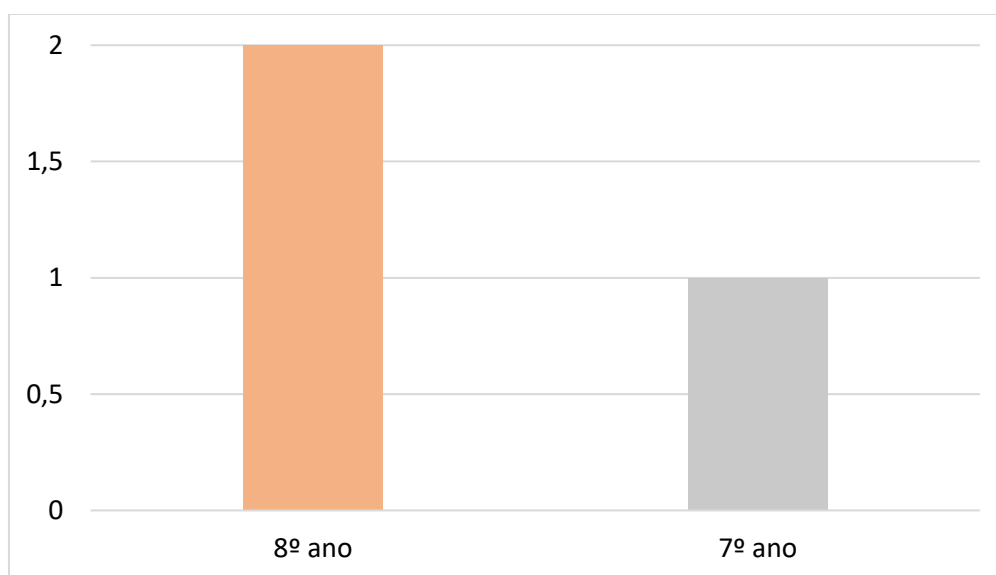


Figura 13 - Ano de escolaridade das retenções dos alunos.

No ano anterior, quatro alunos tiveram negativas, nas disciplinas de Matemática, Físico-química e História, significando assim, que não houve negativas em Geografia no ano anterior (figura 14).

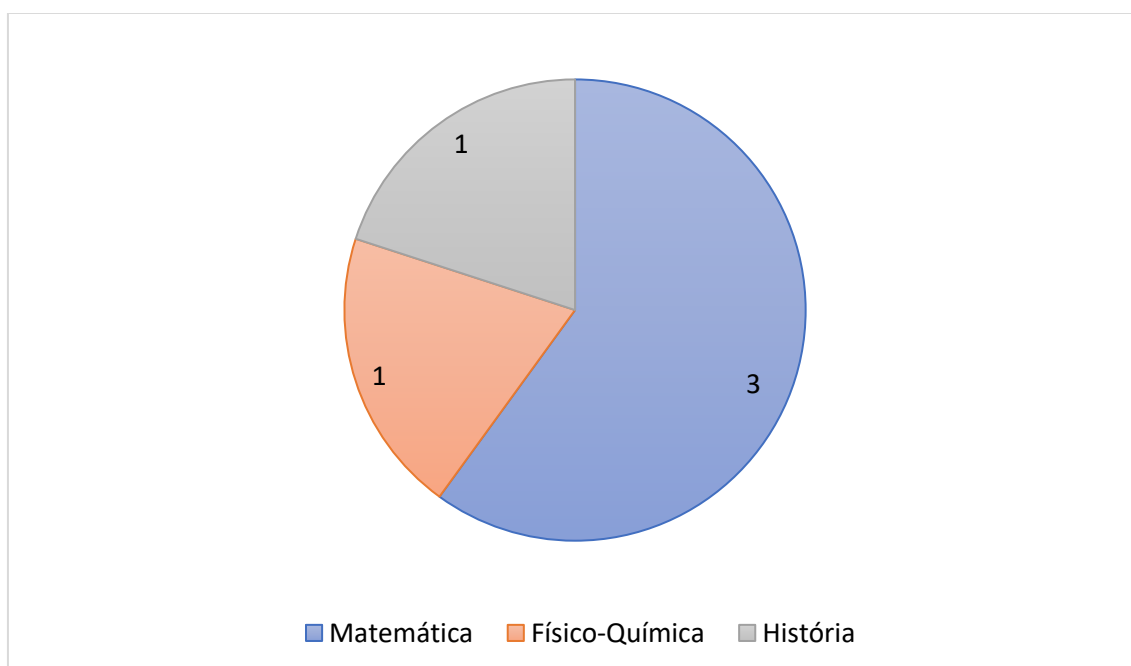


Figura 14 - Número de negativas no ano anterior.

Todos os alunos têm nacionalidade portuguesa, assim como os seus pais e mães, exceto uma mãe que possui nacionalidade sul africana. Por este facto, a turma não possui uma diversidade cultural significativa.

Por conseguinte, dos 28 alunos, 23 tem como encarregado de educação a mãe, os restantes têm o pai como encarregado de educação (figura 15).

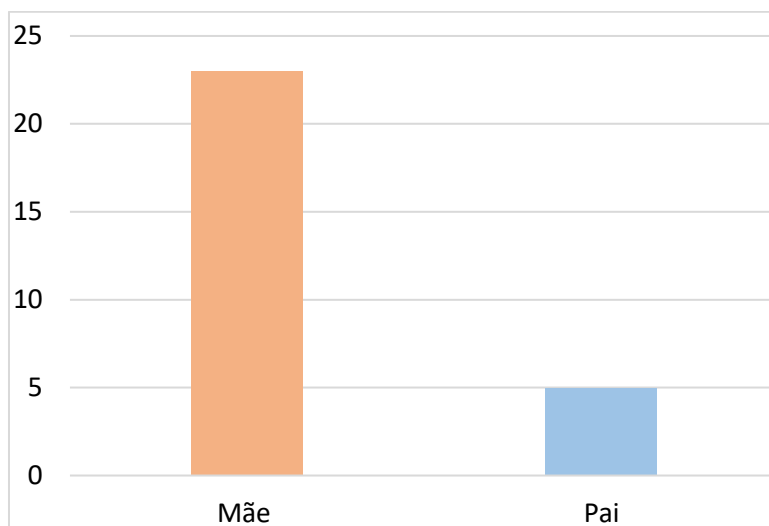


Figura 15 - Encarregado de Educação dos alunos.

No que diz respeito à formação académica dos pais (figura 16), nove possuem o ensino superior (sete com Licenciatura; dois com Bacharelato), oito com o Secundário, e sete com o Ensino Básico, os restantes (dois) a sua formação não é conhecida.

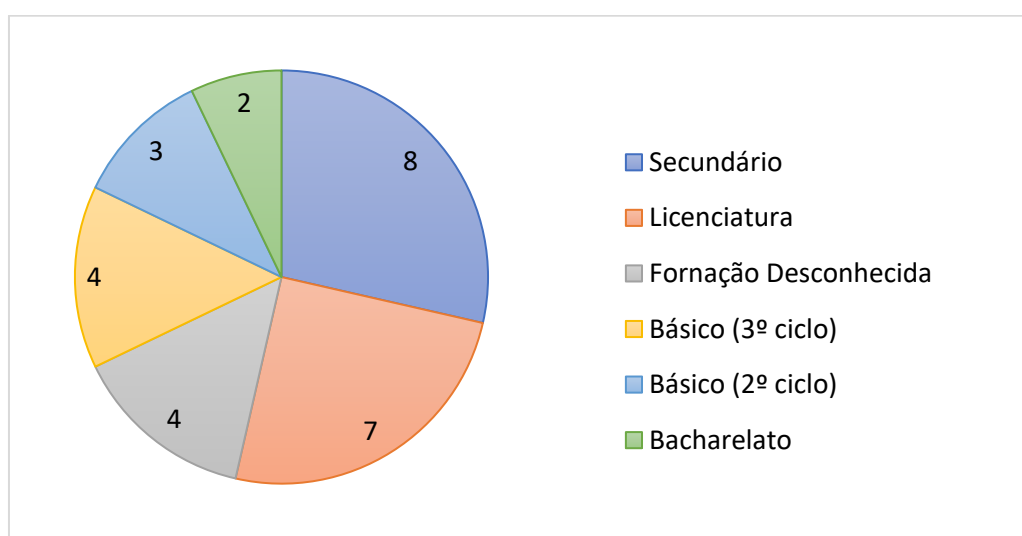


Figura 16 - Formação académica do Pai.

Quanto às mães (figura 17), dez concluíram o ensino superior (nove com Licenciatura; uma com o Bacharelato), dez possuem o ensino secundário, e cinco possuem o ensino básico, as restantes três a sua formação não é conhecida.

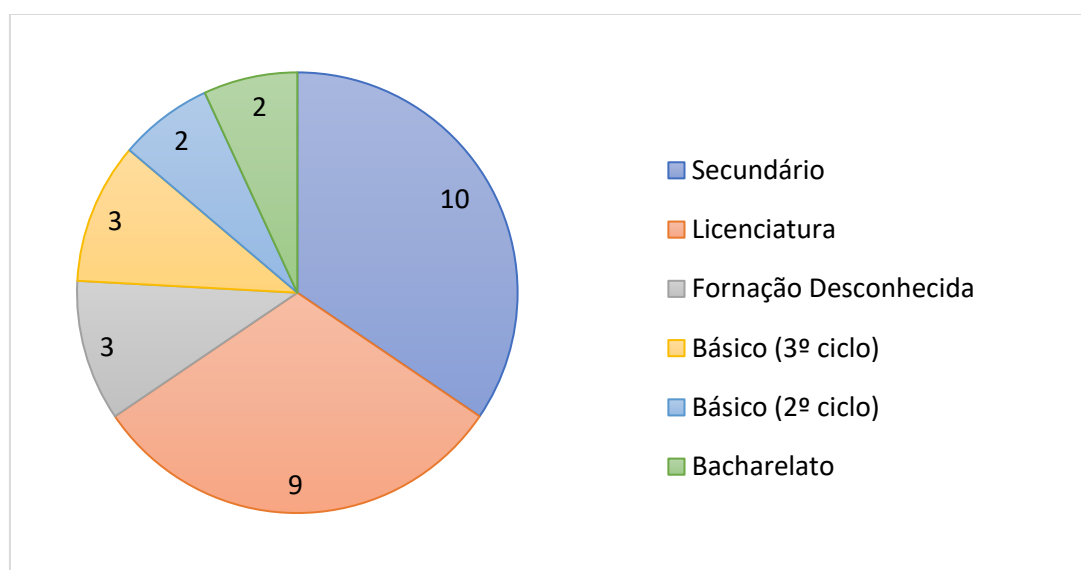


Figura 17 - Formação académica da Mãe.

Já no que concerne ao Apoio Social Escolar (figura 18), há cinco alunos com ASE, três com escalão A e dois com o escalão B.

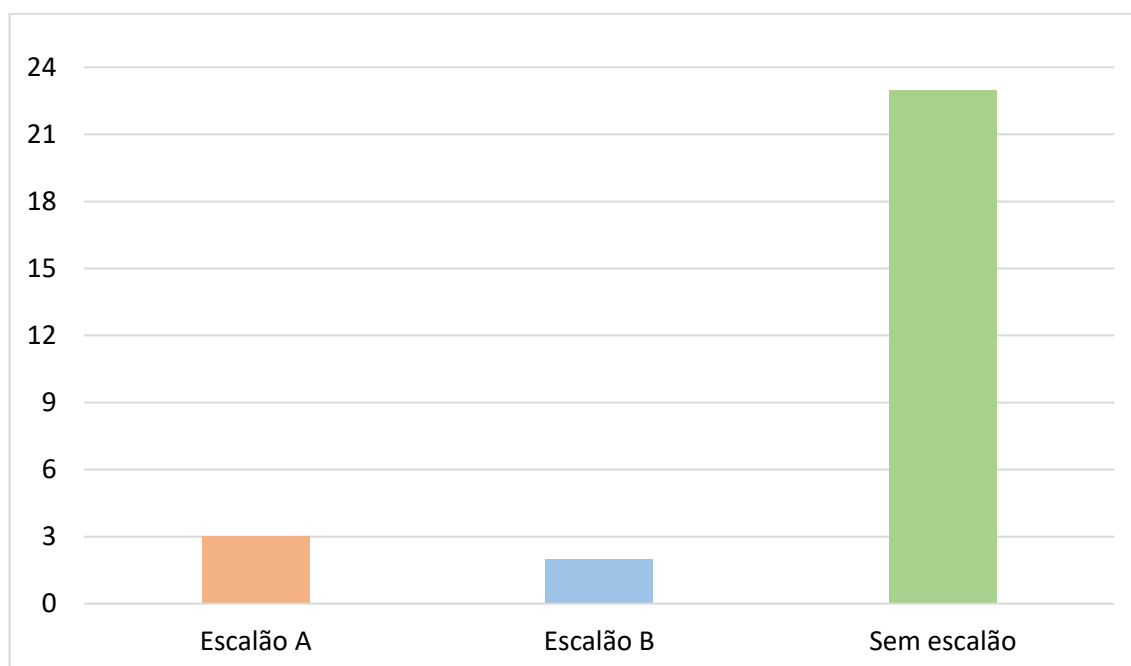


Figura 18 - Alunos com Apoio Social Escolar.

O Apoio Social Escolar (ASE) tem como principal função compartilhar as despesas escolares dos alunos cujas famílias apresentam poucos recursos, servindo assim, como promotor de igualdade de oportunidades no que remete para o acesso ao ensino<sup>3</sup>. Deste modo, os escalões são atribuídos consoante a condição socioeconómica da família e, em consequência, cada escalão compartilha com aquilo que for necessário. O escalão A abrange famílias com condições socioeconómicas mais graves em relação ao escalão B.

De acordo com estes dados, podemos considerar que a maioria dos alunos da turma possui um nível socioeconómico acima da média. Outro aspeto, que pode ter ligação ao nível socioeconómico, diz respeito ao facto de todos os alunos terem, pelo menos, um dispositivo eletrónico (computador, telemóvel, *tablet*, entre outros) com acesso à internet. Esse dado nem sempre foi verdadeiro, uma vez que se verificou alguma dificuldade, por parte de dois alunos, de obterem um dispositivo para que conseguissem trabalhar, no início do ensino à distância. De salientar, ainda que, na turma, estão incluídos, ainda, dois alunos que dificuldades de aprendizagem e participação, por isso, para além de terem sido aplicadas medidas universais de suporte à aprendizagem e inclusão, foi elaborado um Relatório Técnico-Pedagógico (RTP).

Em relação às fragilidades, problemas e potencialidades da turma, esta apresenta alunos com níveis de aprendizagem bastante heterogéneos. As principais fragilidades identificadas ao longo das aulas, dizem respeito ao facto de muitos alunos serem desorganizados e desmotivados, sendo necessário o professor reforçar a motivação. Outro problema remete para a facilidade de comunicação que existe entre eles, sempre que surge uma oportunidade com os outros colegas, o que leva à desconcentração na aula.

Além destes problemas, os alunos não conseguem tirar notas das explicações do professor ou vídeos, por exemplo, sendo necessária a ordem do professor para escreverem o que for mais relevante. Estes comportamentos desadequados e conjugados justificam, de certo modo, o insucesso das aprendizagens por parte de alguns alunos.

Quanto às potencialidades, os alunos são bastante criativos, conseguindo produzir trabalhos de grande qualidade e originalidade. No que toca à participação, essa tende a ser elevada e com alguma qualidade, mas não se aplica a todos os membros da turma, pois somente um grupo de cinco a seis alunos participa voluntariamente e com frequência em todas as aulas,

---

<sup>3</sup> Milheiro, C. (2020). *Ação Social Escolar: tudo o que precisa de saber*. Consultado a 25/03/2021. <https://www.e-konomista.pt/acao-social-escolar/>

no entanto, é importante sublinhar que, quando solicitados a participar, grande parte da turma consegue dinamizar com sucesso a aula.

Outro aspeto importante, é o facto de os alunos gostarem de trabalhar em grupo, conseguindo assim, aproveitar as vantagens de trabalhar deste modo. Apesar de ser importante e ter várias vantagens, o trabalho de grupo, principalmente em grupos formados com muitos membros, potencia demais as fragilidades da turma, no que diz respeito à conversa, desconcentração e principalmente produtividade, neste caso muito baixa.

De salientar a capacidade adaptativa que praticamente todos os alunos demonstraram possuir, da passagem do ensino dito normal para o ensino à distância, e da elevada autonomia que também expuseram, ao concretizarem os trabalhos propostos sozinhos, ou pelo menos, sem ajuda presencial do professor. Importante referir que no ensino à distância, a motivação e empenho, por grande parte dos alunos, aumentou de forma significativa.

Quanto ao aproveitamento dos alunos, os resultados da avaliação do 3º período foram muito bons, registando-se um aproveitamento global (média) de 3,78, e ainda foram, propostos nove alunos, para os Prémio de Mérito da Escola, sendo seis para o prémio “Mérito de Estudo”, e três para o prémio “Excelência Académica”. Registraram-se apenas seis negativas, todas elas na disciplina de Matemática, o que significa que 22 alunos não tiveram qualquer negativa. Por esses dados, não se verificou nenhuma reprovação, neste ano letivo (quadro 9).

Quadro 9 - Avaliação final da turma 9.º G, a todas as disciplinas.

DISCIPLINAS	CLASSIFICAÇÕES						AULAS		FALTAS	
	1	2	3	4	5	Média	P	D	D <sup>(a)</sup>	% <sup>(b)</sup>
Português	--	--	15	11	2	3,54	159	156	117	2,68
Inglês	--	--	12	11	5	3,75	98	84	51	2,17
Francês	--	--	8	15	5	3,89	62	56	38	2,42
História	--	--	6	13	9	4,11	98	99	37	1,33
Geografia	--	--	10	13	5	3,82	94	89	68	2,73
Matemática	--	6	10	9	3	3,32	163	158	103	2,33
Ciências Naturais	--	--	10	13	5	3,82	98	87	27	1,11
Físico-Química	--	--	12	14	2	3,64	98	82	33	1,44
Educação Visual	--	--	18	10	--	3,36	97	87	56	2,30
Educação Física	--	--	7	17	4	3,89	99	98	69	2,51
Educação para a Cidadania	--	--	--	14	14	4,50	32	30	9	1,07
Total	0	6	108	140	54					
Percentagem	0,00	1,95	35,06	45,45	17,53					

Fonte: Fornecido pela diretora de turma do 9.º G.

Por fim, quando analisamos o global das notas, verificamos que 45,45% das notas atribuídas foram nível 4 e somente 35,06% foram nível 3, resultados que comprovam o excelente aproveitamento da turma. Especificamente na disciplina de Geografia é de assinalar que 18 alunos obtiveram classificação igual ou superior a 4 (13 alunos com nota 4 e 5 com nota 5), e que somente 10 elementos da turma obteve classificação 3.



### 3. A sequência letiva lecionada

#### 3.1. Planificação da sequência letiva

As aulas, lecionadas por mim, decorreram durante o segundo e terceiro período do ano letivo de 2019/2020. Contudo, devido ao contexto pandémico, as aulas decorreram de dois modos muito diferentes. O primeiro modo, que correspondeu ao 2º período, e somente até ao dia 13 de março (último dia de aulas, antes do fecho da escola), as aulas foram realizadas de forma dita “normal”, ou seja, presencial, já o segundo modo, que correspondeu ao 3º período, as aulas foram realizadas de forma online, em contexto ensino à distância, com propostas de atividades semanais, em planos de aprendizagens, e aulas síncronas.

Quadro 10 - Planificação da sequência letiva, presencial e à distância.

	2.º Período	3.º Período	Calendarização das aulas/semanas
<b>Países com diferentes graus de desenvolvimento (Anexo 1)</b>	<b>1.1</b> A diferença entre crescimento económico e desenvolvimento humano; <b>1.2</b> Medir o desenvolvimento humano; <b>1.3</b> Espaços com diferentes níveis de desenvolvimento.		<u>4 aulas presenciais</u>  20 de fevereiro; 4 de março; 6 de março; 13 de março.
<b>Interdependência entre espaços com diferentes graus de desenvolvimento (Anexo 2)</b>		<b>2.1</b> Os principais obstáculos ao desenvolvimento dos países; <b>2.2</b> As diferentes dimensões das desigualdades; <b>2.3</b> A estrutura do comércio mundial.	<u>1 aula presencial</u>  11 de março  <u>10 planos semanais</u> (aulas assíncronas)
<b>Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento (Anexo 3)</b>		<b>3.1</b> A ajuda ao desenvolvimento; <b>3.2</b> O papel das Nações Unidas (ONU) no atenuar dos contrastes de desenvolvimento; <b>3.3</b> O contributo das Organizações Não-Governamentais (ONG); <b>3.4</b> Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	De 20 de abril a 26 de junho <u>3 aulas síncronas</u> (plataforma <i>Meet</i> )  26 de maio; 2 e junho; 23 de junho.

Por esse motivo, os dois modos de aulas, presenciais e à distância, serão apresentados separadamente, com as indicações e justificações das normas que orientaram as aulas do ensino à distância, que como é lógico, apresentam várias diferenças, quando comparadas às aulas presenciais.

No que diz respeito às aulas presenciais, foram lecionadas cinco aulas, duas de 45 minutos e três de 90 minutos, num total de 360 minutos (4 aulas de 90 minutos). A primeira aula aconteceu no 21 de fevereiro e a última no dia 13 de março, coincidindo com o fim do segundo período, tendo esse sido antecipado em duas semanas, devido à pandemia.

Em relação ao ensino à distância, foram lecionados nove planos de aprendizagem, num total de dez semanas. Para além disso, foram também dadas três aulas síncronas, de 30 minutos cada. O ensino à distância começou no dia 20 de abril e terminou no dia 26 de junho, o que significa que foi assumido todo o terceiro período. As aulas síncronas, aconteceram nos dias 26 de maio, 2 e 23 de junho, sendo que a segunda contou com a presença (*online*) do Professor Doutor Sérgio Claudino.

## 3.2. Aulas presenciais

### Aula 1: 21 de fevereiro de 2020

A primeira aula, da sequência letiva, foi realizada no dia 21 de fevereiro de 2020, como indica a planificação elaborada para a mesma, descrita em plano de aula, presente em anexo (anexo 5).

Após a entrada dos alunos na sala de aula, foi ditado o sumário (quadro 11). O sumário foi sempre realizado no início da aula, pois consegue marcar decisivamente o início da aula, uma vez que os alunos já estão habituados à dinâmica estabelecida pela professora cooperante.

Quadro 11 - Aula de 21 de fevereiro de 2020.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga
<b>Mestrando:</b> Hugo Soares
<b>Data:</b> 21-2-2020 <b>Aula nº 1</b> <b>Hora:</b> 13:30 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> G4
<b>Tema da Aula: Sumário</b> Os conceitos de Desenvolvimento Humano e Crescimento Económico, as suas diferenças e complementaridades. Os indicadores do Desenvolvimento Humano: demográficos, sociais, económicos, políticos e ambientais. Os contrastes de Desenvolvimento Humano existentes no mundo.

De seguida, foi entregue uma ficha de trabalho (anexo 6) a cada aluno, com algumas questões de auxílio à análise do documentário que ia ser visualizado, e ainda, um exercício que consistia na construção de uma pirâmide, onde os alunos tinham de organizar as dimensões do conceito de bem-estar de acordo com a importância atribuída a cada uma, no seu entender.

Durante a entrega da ficha, e como se tratava de um tema novo, os alunos foram questionados sobre o significado do novo tema “Contrastes de Desenvolvimento”. A maioria dos alunos mostrou e conseguiu explicar o significado de Contrastes, no entanto, quando questionados sobre o significado de Desenvolvimento, a maioria dos alunos evidenciou não saber o significado do mesmo.

Falando, mais concretamente do teor da ficha de trabalho, em primeiro lugar, o documentário apresentado refere-se à reportagem da SIC, “Angola, um país rico com 20 milhões de pobres”, sendo esta uma reportagem que retrata inúmeros problemas sociais em Angola. Foram apenas visualizados os primeiros dez minutos do documentário, nos quais são mostrados vários problemas de uma pequena comunidade angolana, onde é possível evidenciar as condições precárias das habitações, falta de cuidados de saúde, dificuldades em encontrar

emprego, falta de recursos escolares e até a falta de segurança sentida pelas pessoas. Como já era esperado, a grande maioria dos alunos mostrou entusiasmo pelo excerto que visualizou, efetuando rapidamente e com assertividade as duas primeiras questões sobre o documentário, que consistia em identificar os problemas e depois, na segunda questão, a comparar entre o que visualizaram no documentário e as imagens representativas das condições de um país desenvolvido. No que toca à primeira questão, a maioria dos alunos identificou os problemas pretendidos, desde a falta de alimentação, à falta condições no acesso à habitação, como se pode comprovar a partir da resposta de uma aluna, salientando, entre outros, “falta de saneamento, fome, pobreza, fraca educação, falta de apoio social, falta de direitos” (figura 19).

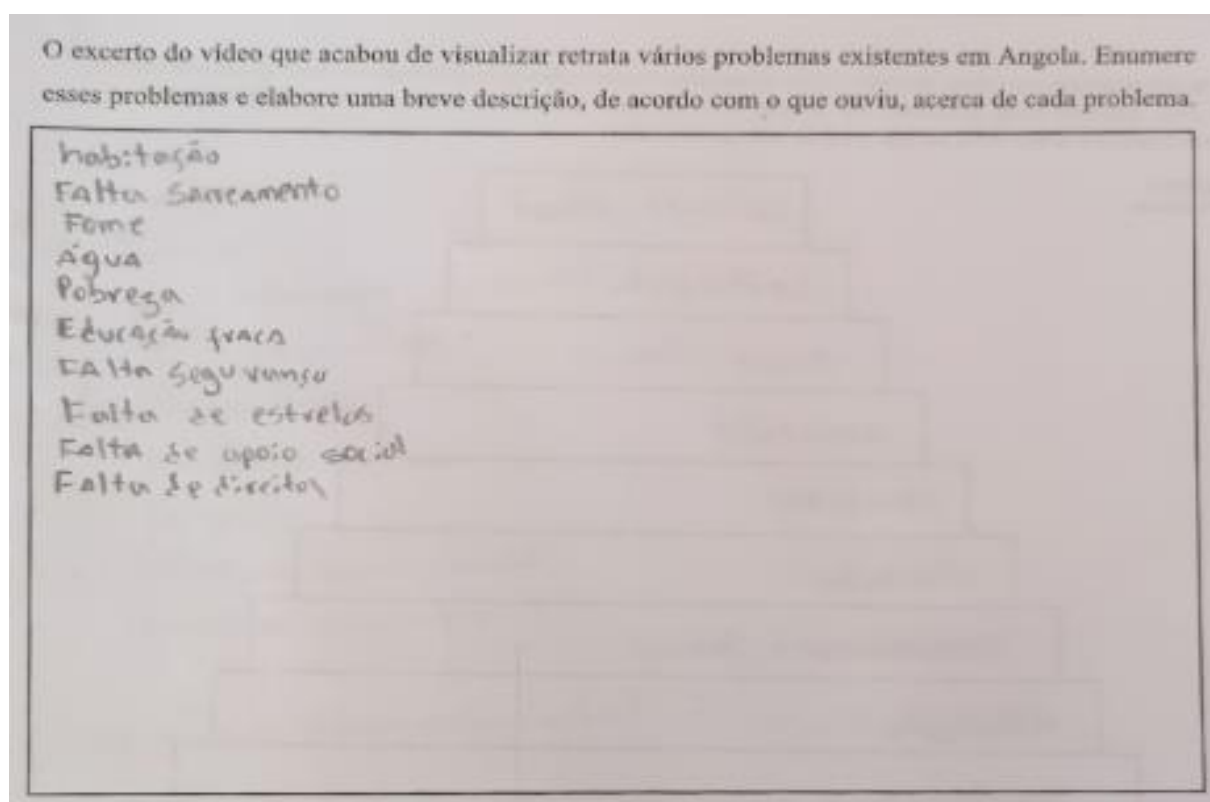


Figura 19 - Exemplo de resposta à primeira questão da ficha de trabalho.

Quanto à seguinte questão, na sua generalidade, os alunos atingiram o objetivo, conseguindo comparar as imagens à reportagem visualizada, tendo evidenciado os problemas existentes, em detrimento daquilo que era observado nas imagens. Porém, nem todos compreenderam, na totalidade, tudo o que era pretendido, uma vez que, ao invés de descreverem as imagens, mencionaram apenas os problemas já descritos na figura 19.

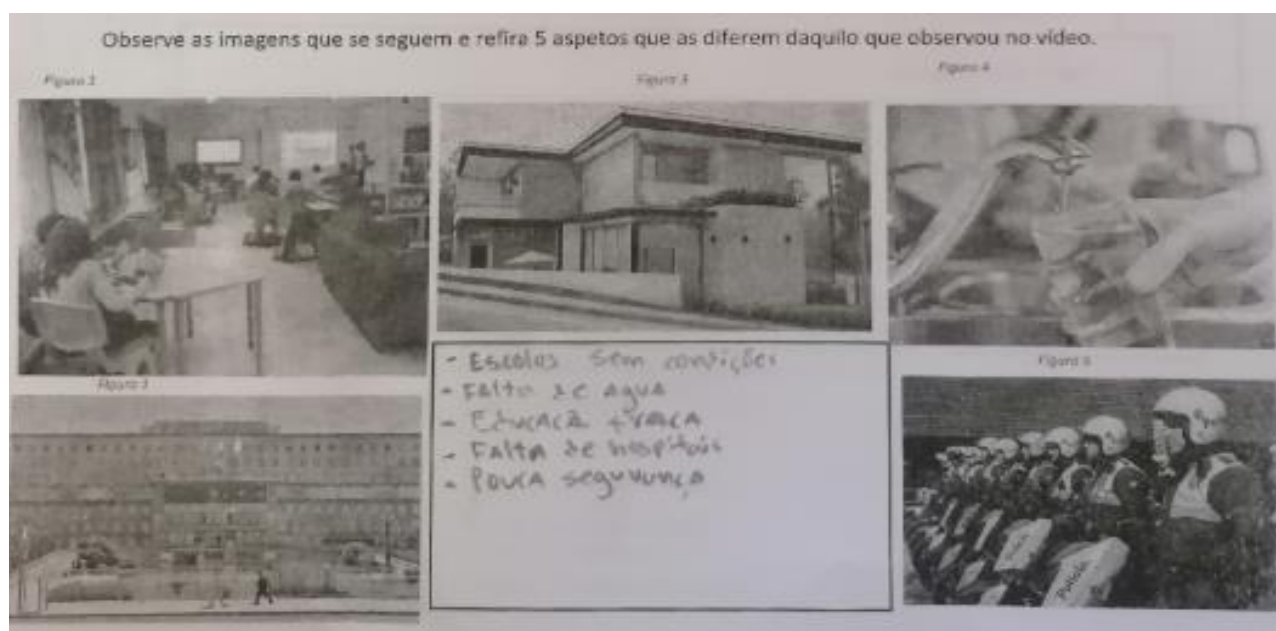


Figura 20 - Exemplo de resposta à segunda questão da ficha de trabalho.

Resolvidas as duas primeiras questões, os alunos tiveram de construir a sua pirâmide (anexo 7), de acordo com o seu ponto de vista hierárquico, colocando, das necessidades primárias, até às secundárias, as seguintes: “habitação; emprego; apoio social; educação; alimentação; saneamento básico; acesso à água potável; ambiente; realização pessoal; saúde; participação cívica”. Praticamente todos os alunos separaram corretamente, as necessidades mais básicas das mais supérfluas ou secundárias, no entanto, a dúvida colocava-se na ordem correta das mais básicas, sendo exemplo disso o trabalho realizado por uma aluna, presente na figura 21, que organiza as necessidades da seguinte forma, das básicas para as secundárias: acesso à água potável, alimentação, saúde, habitação, saneamento básico, emprego, ambiente, apoio social, participação cívica e realização pessoal.

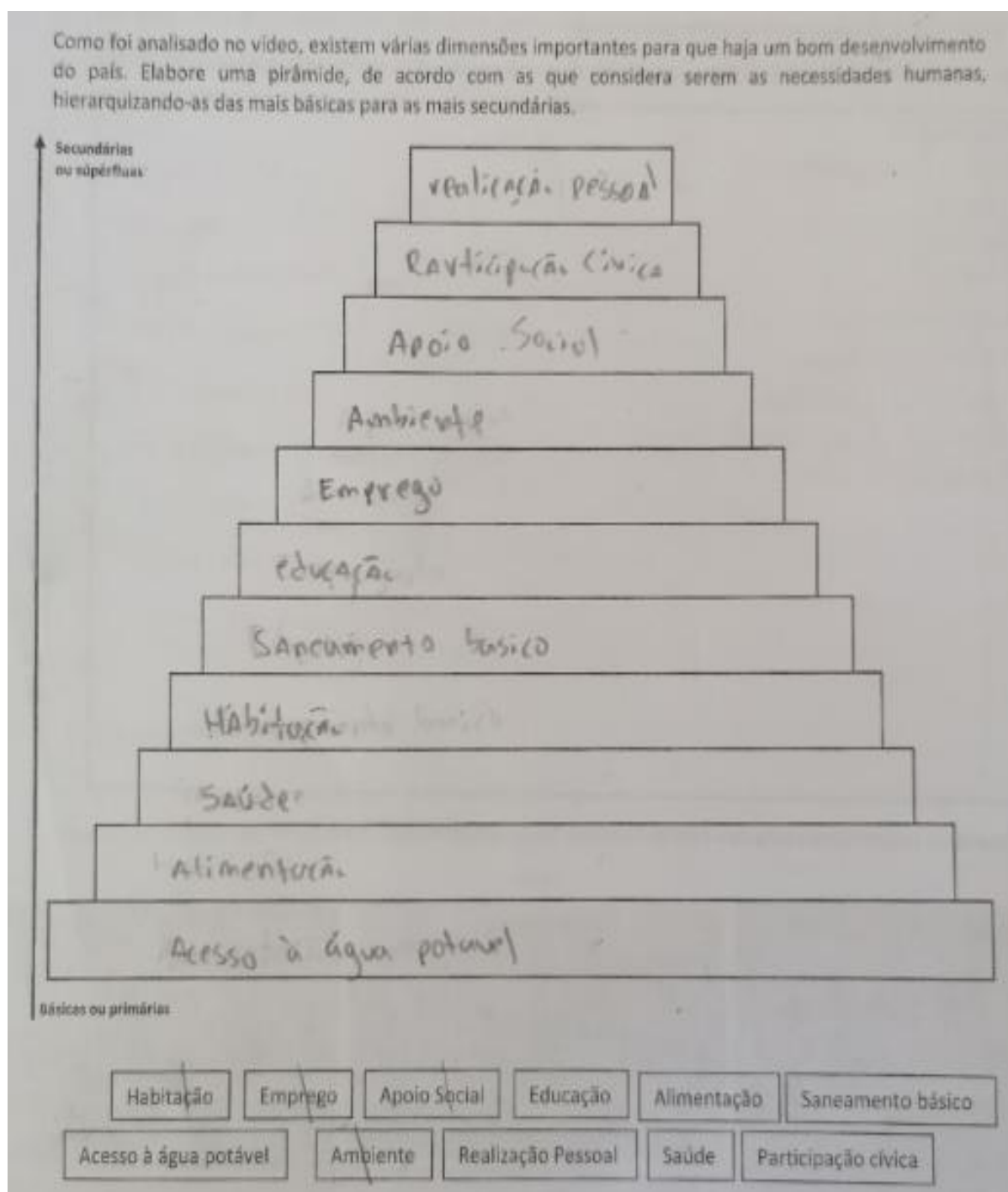


Figura 21 - Exemplo de resposta à pirâmide das necessidades.

Logo após a leitura e construção, no quadro, de algumas pirâmides, gerou-se um debate entre os próprios alunos, uns defendendo as suas escolhas e outros a questionar certas escolhas dos colegas, no sentido de perceber a razão pela qual deram primazia a umas características, em detrimento de outras. Para resolver o debate, foi então construída uma pirâmide comum, com o

meu auxílio, de forma a seguir de modelo, tendo sido registado o momento por uma colega da prática profissional, na figura 22.



Figura 22 - Registo fotográfico da aula, na construção da pirâmide das necessidades.

Após a resolução da ficha de trabalho, procedeu-se à exploração da apresentação da restante aula elaborada por mim, em formato *PowerPoint*, na qual foi abordado o conceito de desenvolvimento humano, bem como, foi realizado um pequeno exercício, onde os alunos, oralmente, agruparam as diferentes dimensões apresentadas com os três domínios (nível de vida, bem-estar, qualidade de vida) do conceito de desenvolvimento humano.

De seguida, ainda na apresentação, foi lido por um aluno, um pequeno documento, acerca do comentário visualizado no início da aula, o qual menciona que, apesar do crescimento económico registado no país, vários indicadores continuam a níveis preocupantes. Aproveitando o exemplo evidenciado no documento, foi abordado o conceito de crescimento económico, bem como os indicadores utilizados para o medir, seguindo-se a atividade de localizar os países com o Produto Interno Bruto (PIB *per capita*) mais e menos elevado, através do mapa presente no manual (figura 23).

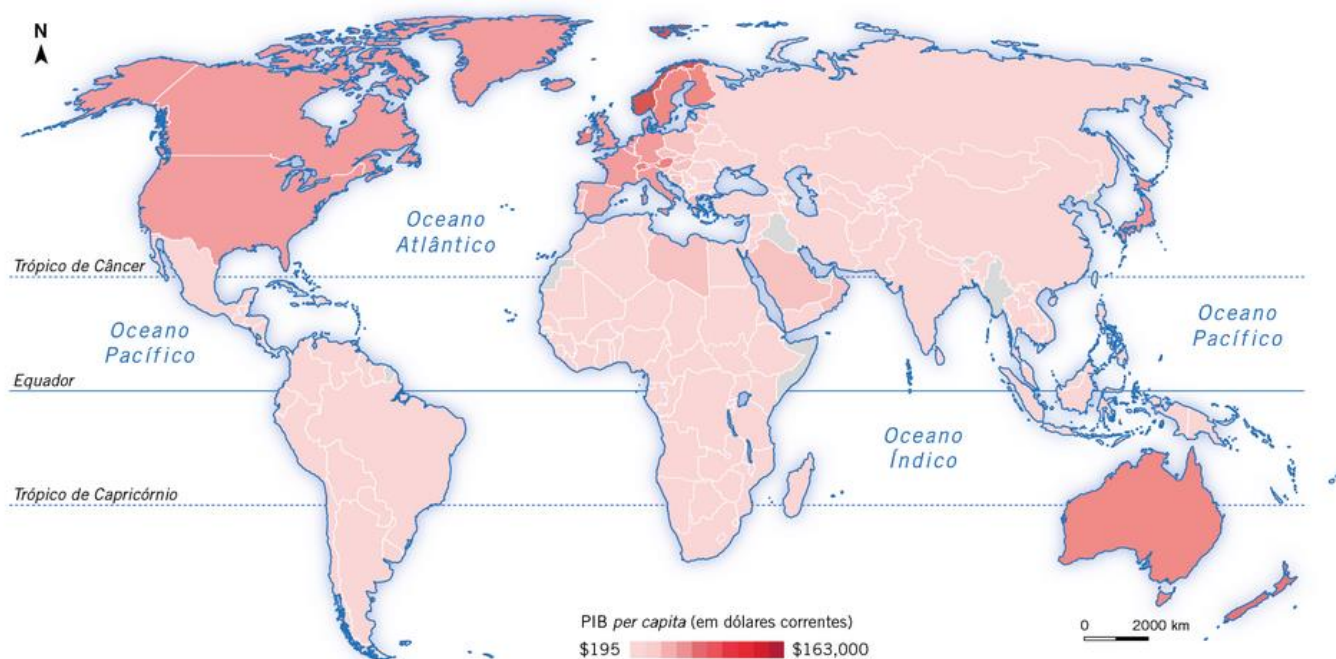


Figura 23 - PIB per capita. Fonte: Banco Mundial, em Domingos, Lemos & Canavilhas, 2015, p. 10.

Ainda, em diálogo com os alunos, chegou-se à conclusão de que o crescimento económico é necessário, mas não é suficiente, pois pode haver crescimento económico e não haver desenvolvimento humano. Posto isto, os alunos foram inquiridos sobre quais os indicadores simples que poderiam ser utilizados para medir do desenvolvimento humano de um país. Como não obtive resposta imediata por parte dos alunos, senti a necessidade de colaborar melhor com a turma e comecei a dar alguns exemplos de indicadores que conseguem medir, de certa forma, o desenvolvimento humano, tendo contribuído para que os alunos comessem a referir outros indicadores para o era pretendido. Com todos os indicadores indicados, procedeu-se então, em diálogo, ao agrupamento dos mesmos nas respetivas dimensões. Como forma de consolidar, ou mesmo corrigir, foi apresentado no *PowerPoint* alguns indicadores simples, reunidos por cada dimensão. De seguida, foi pedido aos alunos que realizassem os exercícios das páginas 14 e 15 do manual (anexo 8), com objetivo de analisar mapas com os vários indicadores cartografados e estabelecer um padrão entre eles. Esse padrão foi facilmente compreendido por toda a turma, onde os valores mais elevados, como consumo de energia e ou média de anos de escolaridade, são nos países desenvolvidos, e em oposição são nos países em desenvolvimento que os valores são mais baixos.

A última atividade da aula consistiu na compreensão do indicador composto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Antes de começar a abordar o IDH, os alunos foram



questionados sobre a diferença entre um indicador simples e um composto, referindo as vantagens de utilizar um indicador composto. Compreendida a diferença e as vantagens, foi apresentado o IDH, explorando a apresentação em *PowerPoint*, tendo sido explicada a sua história, o seu propósito, e claro, a sua composição, mencionando as dimensões e os indicadores que o compõem. Com auxílio do computador da escola, foi projetado um site <sup>4</sup>*online* (figura 24), no qual podemos em conjunto analisar a distribuição do IDH a nível mundial, assim como seleccionar alguns países, que no caso foi Portugal e Nigéria, e verificar separadamente, cada indicador que compõe o índice.

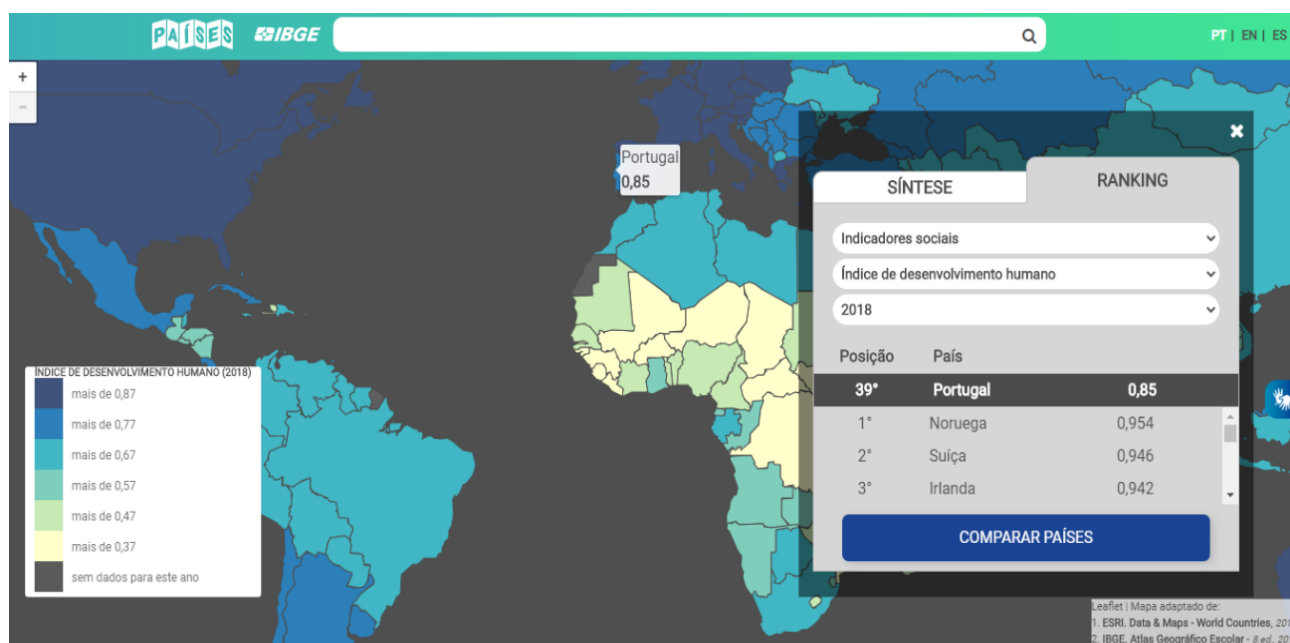


Figura 24 - Mapa interativo para analisar o Índice de Desenvolvimento Humano. Fonte: <https://paises.ibge.gov.br>

A exploração desta plataforma *online* contribuir para uma maior interação com os alunos, na medida em que cada um pode observar e explorar, com o meu auxílio, os países que quisessem.

<sup>4</sup> Site interativo disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#/mapa/ranking/nigeria?indicador=77831&tema=3&ano=2018>

## Aula 2: 04 de março de 2020

A segunda aula da sequência letiva realizou-se no dia 4 de março de 2020. Após o ditar do sumário (quadro 12), foram recapitulados, de forma oral, praticamente todos os conteúdos da aula passada, uma vez que ocorreu a interrupção letiva do Carnaval, entre a primeira e segunda aula.

Quadro 12 - Aula de 04 de março de 2020

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga
<b>Mestrando:</b> Hugo Soares
<b>Data:</b> 04-03-2020 <b>Aula nº</b> 2 <b>Hora:</b> 13:30 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> G4
<b>Tema da Aula: Sumário</b> As três dimensões do Índice de Desenvolvimento Humano: Saúde, Educação e Padrão de vida. A Distribuição do IDH a nível mundial. As Críticas ao IDH.

Ao passo que decorria a revisão dos conteúdos, esses iam sendo escritos no quadro de forma a orientar os alunos. A fim de compreender como se consegue medir o desenvolvimento humano, e de reforçar o entendimento da diferença entre um indicador simples e composto, foi pedido aos alunos que analisassem o Índice Global de Fome, presente no documento 18 da página 16 do manual, sendo que tinha de mencionar os indicadores que compõem o índice e ainda localizassem os países com os valores mais preocupantes.

Foi novamente caracterizado o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), através da apresentação de vários diapositivos (figuras 25) tendo seguido, ainda, o mesmo procedimento já efetuado na aula passada, referente ao de consultar o *site* da *ibge.gov.br*. a fim de explorar a distribuição do IDH, bem como o de verificar os valores dos indicadores simples que o compõem, para cada país.

# Índice de Desenvolvimento Humano

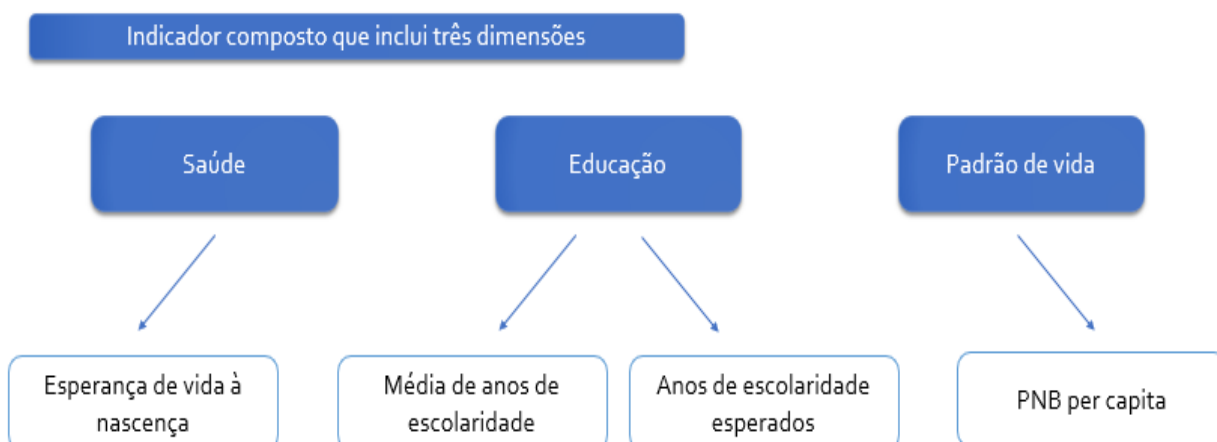


Figura 25 - Dimensões que compõem o IDH. Diapositivo apresentado em aula. Fonte: Domingos, C., Lemos, S., Canavilhas, T. (2015) (adaptado).

A análise foi realizada oralmente por cada aluno, tendo sido feitas algumas perguntas de orientação e pesquisados países pedidos pelos alunos, novamente à semelhança da aula anterior. Apesar de não terem participado todos, penso que o facto de termos estado a explorar um site interativo, contribuiu para entusiasmar, de certa forma, a turma. Aproveitando a projeção do site, foi também explicado os procedimentos que os alunos deveriam seguir no trabalho de grupo, bem como outros aspetos que poderiam extrair do *site*, como por exemplo, uma pequena curiosidade dos países em estudo e até as respetivas bandeiras, que o site disponibiliza.

Depois foi executado um pequeno exercício, que consistia na análise dos indicadores do IDH, mas dessa vez no próprio relatório de Desenvolvimento Humano produzido pela ONU, onde os alunos foram questionados do porquê de alguns países apresentarem um PNB maior que outros e mesmo assim estarem numa posição mais baixa no ranking do IDH, como no caso da Grécia e os Emiratos Árabes Unidos (figura 26).

## Índice de Desenvolvimento Humano

Os Emiratos Árabes Unidos apresentam um PNB mais elevado do que a Grécia, no entanto posiciona-se abaixo da Grécia no ranking do Índice do Desenvolvimento Humano. Justifique.

Clasificación según el IDH	Índice de Desarrollo Humano (IDH)	Esperanza de vida al nacer	Años esperados de escolaridad	Años promedio de escolaridad	Ingreso nacional bruto (INB) per cápita
	Valor	(años)	(años)	(años)	(PPA en \$ de 2011)
	2018	2018	2018*	2018*	2018
31 Chipre	0,873	80,8	14,7	12,1	33.100
→ 32 Grecia	0,872	82,1	17,3	10,5	24.909
32 Polonia	0,872	78,5	16,4	12,3	27.626
34 Lituania	0,869	75,7	16,5	13,0	29.775
→ 35 Emiratos Árabes Unidos	0,866	77,8	13,6	11,0	66.912
36 Andorra	0,857	81,8 <sup>f</sup>	13,3 <sup>i</sup>	10,2	48.641 <sup>e</sup>

Figura 26 - Questão colocada aos alunos. Diapositivo apresentado em aula. Fonte: Conceição, P. et al (2019)

Depois do tempo dado para a realização do exercício, os alunos conseguiram concluir, e bem, que os outros indicadores eram mais elevados, o que de certa forma compensava o valor mais baixo do PNB. Com isto, foi explicado que isso mostra que alguns países aplicam melhor a riqueza produzida, isto é, canalizam melhor a riqueza para o melhoramento do bem-estar e qualidade de vida das suas populações.

No fim aula, foram analisadas as críticas feitas ao IDH, através da exploração da apresentação realizada por mim. Foram analisadas, de forma oral, as três principais críticas, de acordo com o manual escolar, sendo elas *“a sua elaboração pela falta de indicadores; a composição, dado que não são incluídas dimensões relacionadas com a igualdade de género, segurança; a inadequação para distinguir os países do topo da classificação, que têm valores muito elevados e próximos nas dimensões da vida longa e saudável do conhecimento”*.

Embora estivesse à espera de que fossem difíceis de compreensão, alguns alunos conseguiram compreender e explicar o seu raciocínio aos restantes colegas que, por vários motivos (falta de atenção ou até mesmo dificuldades na compreensão), não foram capazes de chegar à mesma conclusão. As duas primeiras críticas são simples de entender, pois referem-se à ausência de dimensões e indicadores importantes para o desenvolvimento humano, já a terceira, a dificuldade de distinguir os países no topo da tabela, onde os indicadores, como esperança média de vida, apresentam valores muito semelhantes, não sendo perceptível a diferença de uma vida longa e saudável entre os países.

### Aula 3: 06 de março de 2020

A terceira aula realizou-se no dia 6 de março de 2020. Nesta aula, deu-se a realização do segundo teste de avaliação do 2º período e quarto do ano letivo. Apesar de não ter participado na construção do teste de avaliação, o Grupo II foi dedicado ao tema dos Contrastes de Desenvolvimento, com os conteúdos lecionados por mim, nas duas aulas passadas. O teste de avaliação foi projetado para ocupar os primeiros 60 minutos, pelo que os restantes 30 minutos foram aproveitados para tratar do trabalho de grupo (quadro 13).

Quadro 13 - Aula de 06 de março de 2020.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga
<b>Mestrando:</b> Hugo Soares
<b>Data:</b> 06-03-2020 <b>Aula nº</b> 3 <b>Hora:</b> 13:30 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> G4
<b>Tema da Aula:</b> Sumário Realização do Teste de avaliação. Realização do Trabalho de Grupo.

Sendo assim, foram definidos os grupos, de quatro elementos, tendo sido dada opção de escolha de definição aos alunos. Reunidos os grupos, fui a cada um para que fosse eleito um coordenador e, para além disso, tive o cuidado de rever todos os objetivos e procedimentos a fazer do trabalho, distribuir as tarefas pelos elementos e organizar as informações que já possuem.

Apesar dos grupos terem sido definidos pelos alunos, os grupos ficaram, de certa forma, distribuídos por níveis de preparação, isto é, grupos com elementos com nível 4 e 5, e outros grupos constituídos com alunos quase todos de nível 3. Isto acontece pelo facto de os alunos com quem sentem mais afinidade estarem no mesmo nível de preparação.

#### Aula 4: 11 de março de 2020

A quarta aula da sequência letiva realizou-se no dia 11 de março de 2020. Depois de todos os alunos terem entrado na sala de aula e ter sido ditado o sumário, procedeu-se à recapitulação dos conteúdos abordados na aula anterior à do teste de avaliação (quadro 14).

Quadro 14 - Aula 11 de março de 2020.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga
<b>Mestrando:</b> Hugo Soares
<b>Data:</b> 11-03-2020 <b>Aula nº</b> 4 <b>Hora:</b> 13:30 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> G4
<b>Tema da Aula: Sumário</b> Os outros indicadores compostos utilizados na avaliação do grau de desenvolvimento: O Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade e o Índice de Desigualdade de Género. Os principais obstáculos ao desenvolvimento: naturais, políticos, históricos, económicos e sociais.

Deste modo, as revisões estiveram relacionadas com os conteúdos acerca do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), tendo sido feita a sua caracterização, e ainda, mencionadas as críticas que são colocadas a este indicador composto. Toda a recapitulação foi feita de forma oral, com o suporte da apresentação em *PowerPoint*, de forma a orientar os alunos, tendo sido feitas várias perguntas aos alunos, escolhidos de forma aleatória, que foram respondendo assertivamente às questões colocadas. Contudo, não deixa de ser um grupo restrito de alunos a participar, colocando a hipótese de serem mais desinibidos para partilhar as respostas e, conseqüentemente, as dúvidas. O que acontece com a restante turma pode dever-se a vários fatores, sendo um deles a acomodação por saber que há alguém que irá participar, não deixando o professor sem resposta, para além de que nem todos compreendem o que lhes é solicitado, embora seja um pequeno número.

Com efeito, concluída a recapitulação, foi os alunos foram confrontados com outros dois indicadores compostos, para além do IDH, que são (ou podem ser) utilizados para medir o grau Desenvolvimento Humano de um país, referindo-se ao Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade (IDHAD) e o Índice de Desigualdade de Género (IDG). Para isso, os alunos analisaram as páginas 22 e 23 do manual, nomeadamente os documentos 30 ao 33 (apresentar a imagem no anexo 16).

Depois de analisar, os alunos tiveram de caraterizar os dois indicadores compostos, mencionado os respetivos indicadores simples e dimensões que o compõem, comparar o

IDHAD com o IDH, e ainda, localizar as regiões e os níveis de desenvolvimento que apresentem melhores e piores valores, ou seja, maiores e menores diferenças de desigualdade, e o mesmo procedimento para com o IDG, identificando as desigualdades de género por nível de desenvolvimento e por regiões. Grande parte dos alunos conseguiu realizar bem todas as questões propostas, no entanto, apenas alguns alunos, os com melhor nível, conseguiram concluir de imediato que se verifica desigualdade em todos os países.

Na segunda parte da aula, foram lecionados os conteúdos do subtema “Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento”. Para começar o subtema, os alunos foram confrontados com a seguinte questão: “Porque é que os países em desenvolvimento não conseguem alcançar níveis de desenvolvimento elevado, como os dos países desenvolvidos?”.

Após alguma reflexão, vários alunos, recordando-se do documentário sobre Angola, referiram que o crescimento económico não era suficiente para que houvesse desenvolvimento humano, isto porque, a riqueza produzida não era bem distribuída e devidamente investida em setores considerados chave para o desenvolvimento, como, por exemplo, os setores da educação e da saúde. Outros alunos referiram que os governos destes países eram corruptos, que não respeitavam as pessoas, e que a riqueza produzida nesses países ficava na posse de um pequeno grupo de pessoas. Registadas no quadro as principais ideias dos alunos sobre a questão colocada, os alunos visualizaram um vídeo<sup>5</sup> sobre os Obstáculos de Desenvolvimento, no qual tinham de registar os obstáculos abordados no vídeo. Logo de seguida, em forma de diálogo entre alunos e professor, os alunos foram mencionando os obstáculos retratados no vídeo. Depois, realizou-se um exercício, com auxílio da apresentação em *PowerPoint*, onde os alunos tiveram de observar imagens, ler pequenos textos (figuras 27) e ou interpretar um mapa (figuras 28 e 29), e mencionar de que obstáculo se tratava, indicando também, a natureza desse obstáculo, de acordo com o vídeo anterior.

---

<sup>5</sup>Vídeo sobre os obstáculos ao desenvolvimento disponível em:  
[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=394&v=jasdFJIqk8U&feature=emb\\_logo](https://www.youtube.com/watch?time_continue=394&v=jasdFJIqk8U&feature=emb_logo)

## Obstáculos Naturais

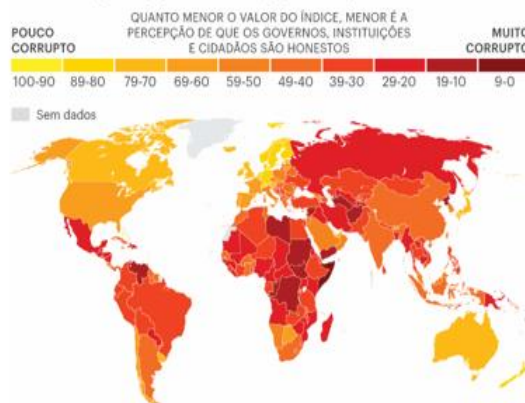


“A Beira foi a cidade moçambicana mais afetada pelo desastre natural. De acordo com a Cruz Vermelha, 90% da cidade foi afetada ou destruída pela passagem do Idai na quinta-feira. Construções destruídas, mares de lama e água e corpos a flutuar é o cenário atual causado pelos estragos. No total, o ciclone matou mais de 200 pessoas em Moçambique, no Zimbabwe e no Malawi, de acordo com os números oficiais.” Fonte: Público

Figura 27 - Obstáculos Naturais. Diapositivo apresentado em aula.

## Obstáculos Políticos

Índice de percepção da corrupção 2019



Fonte: Transparency International, 2019

PÚBLICO



Sudão do Sul: dezenas de milhares de mortos e mutilados, cerca de 1,5 milhões de refugiados, metade da população em risco de fome  
ADRIANE O'HANESIAN/AFP

Fonte: Público <https://www.publico.pt/2015/06/29/mundo/noticia/sudao-do-sul-o-mais-novo-pais-do-mundo-ja-e-um-estado-falhado-1700386>

Figura 28 - Obstáculos Políticos. Diapositivo apresentado em aula.



# Obstáculos Históricos



Figura 29 - Obstáculos Históricos. Diapositivo apresentado em aula.

Como faltava muito pouco tempo para terminar a aula, a correção do exercício foi realizada de um modo mais rápido do que o desejado, tendo recorrido às respostas dos alunos que eu já sabia que estavam corretas. Apesar disso, penso que uma grande maioria dos alunos conseguiu, não só realizar todo o exercício, como compreender bem os conteúdos referentes aos obstáculos de desenvolvimento.

## Aula 5: 13 de março de 2020

A quinta aula da sequência letiva realizou-se no dia 13 de março de 2020. Esta aula foi a última aula presencial antes no encerramento da escola, devido ao contexto de pandemia que se verificava nesta altura. Pese embora este fator, estavam planeadas, para esta aula, duas atividades, sendo que a primeira consistia numa revisão aos conteúdos abordados na aula anterior, referentes aos obstáculos de desenvolvimento, e a segunda atividade dizia respeito à aplicação de uma estratégia de ensino: a dinâmica de *Jigsaw*, na qual os alunos abordariam os conteúdos referentes às causas do desigual acesso ao emprego, saúde, educação e habitação e as suas consequências para o desenvolvimento das populações.

Quadro 15 - Aula de 13 de março de 2020.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga
<b>Mestrando:</b> Hugo Soares
<b>Data:</b> 13/03/2020 <b>Aula nº</b> 5 <b>Hora:</b> 13:30 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> G4
<b>Tema da Aula:</b> Sumário As diferentes dimensões das desigualdades, no acesso ao emprego, saúde, alimentação, educação e habitação.
<b>Objetivos de Aprendizagem</b> 2. Reconhecer as causas do desigual acesso ao emprego, saúde, educação e habitação e as suas consequências para o desenvolvimento das populações.

Devido ao contexto pandémico, dos 28 alunos que compõem a turma, somente 11 marcaram presença, inviabilizando a realização das atividades planificadas no plano de aula. Por esse motivo, tanto eu como a professora cooperante, decidimos então não realizar as atividades planeadas, alterando-as pela realização do trabalho de grupo e esclarecimento de eventuais dúvidas sobre os conteúdos já lecionados, bem como, sobre o trabalho de grupo.

Deste modo, os alunos reuniram-se conforme os (possíveis) grupos estabelecidos anteriormente e aproveitaram para tirar algumas dúvidas sobre o trabalho. Apesar dos esforços dos alunos em realizar a atividade, era notória a inquietude e preocupação face ao contexto naquela altura, o que justifica a fraca produtividade da aula.

No entanto, a professora cooperante propôs a realização da aula (a realização da estratégia *Jigsaw*), noutra turma, o 9ºE, pois, ao contrário da minha, toda a turma se encontrava presente na escola. Na turma do 9ºE, ainda não tinham sido lecionados os conteúdos referentes ao Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado às desigualdades (IDHAD), ao Índice de Desigualdade de Género (IDG) e ainda, sobre o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM), por

esse motivo, a dinâmica *Jigsaw* foi aplicada com esses mesmos conteúdos, correspondendo à planificação da mestrandia Maria Pereira, colega que também é acompanhada na sua prática profissional, pela Professora Teresa.

Depois de uma breve apresentação sobre mim e a colega, foi, então, aplicada a estratégia. O primeiro passo consistiu a explicação da estratégia em si, isto é, a explicação de todos os procedimentos que deveriam ser executados. Como nenhum dos alunos tinha experienciado, pelo menos uma vez, a estratégia, depois de uma primeira explicação foi pedido, que eles próprios explicassem todos os procedimentos, como forma de perceber se todos tinham compreendido. Com esse pedido, verificou-se a existência de alguma confusão, nomeadamente da função dos “grupos originais” e dos “especialistas (ou peritos)”, que viriam a ser formados de imediato, não entendendo como se iam constituir os grupos, nem o porquê da formação desses dois grupos figura 30.

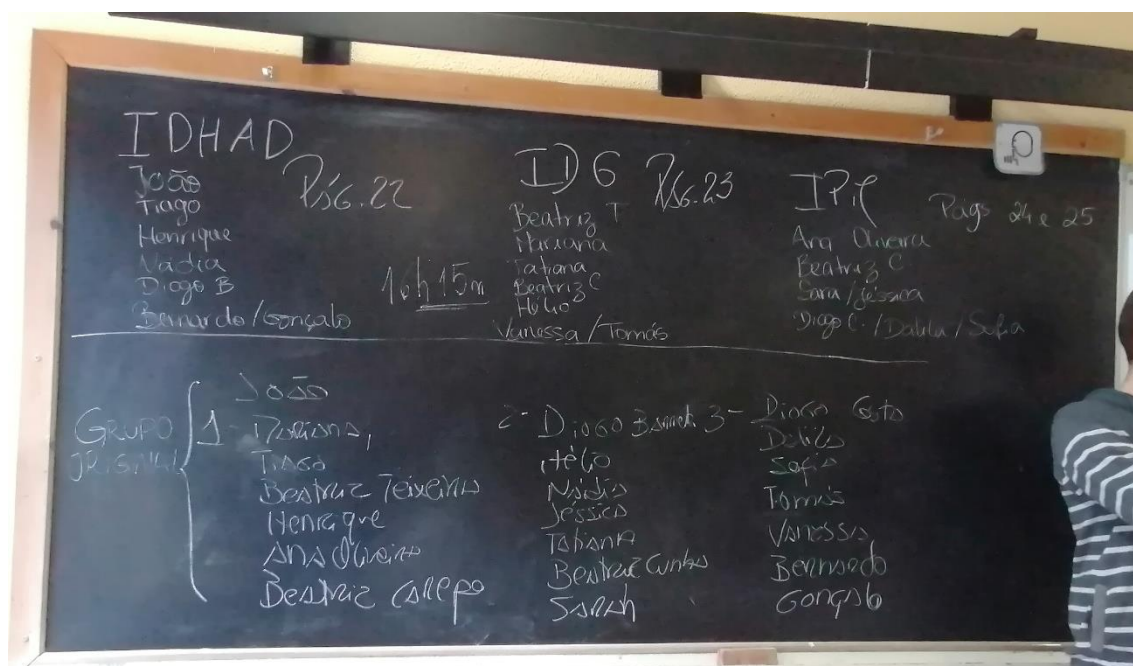


Figura 30 - Organização dos grupos para a dinâmica de Jigsaw.

Registadas as dúvidas dos alunos, e com auxílio precioso do quadro, foram então as mesmas esclarecidas, iniciando-se logo de seguida a formação dos grupos originais. Foram dados 10 minutos para que os três grupos, divididos proporcionalmente e escolhidos pelos alunos (figura 31), definissem os elementos que iriam integrar o grupo de especialistas referente a um Índice (IDHAD, IDG ou IPM), bem como os que se iriam tornar peritos no respetivo

índice escolhido, e ainda, como iriam tratar toda a informação adquirida posteriormente, nos grupos de especialistas.



Figura 31 - Registo fotográfico dos grupos, na dinâmica de Jigsaw.

Após todos os grupos concluírem a primeira fase, foram formados os grupos de especialistas, tendo tido 30 minutos para ler e analisar as páginas do manual referentes ao seu Índice, com a obrigatoriedade de resolver os exercícios presentes no manual. Uma vez que as características da turma eram desconhecidas, mas seria necessário que os alunos tivessem registo destes conteúdos, foi importante solicitar a concretização dos exercícios do manual.

Nesta fase, eu e a minha colega, fomos acompanhando, de perto, os três grupos, não só certificando a análise e as respostas dos alunos, como ainda colocando questões, a fim de os alunos refletirem e discutirem algumas conclusões que podiam extrair dos índices. Apesar de terem demorado algum tempo a começar a análise das páginas do manual, os grupos conseguiram fazer o pretendido, pois geraram uma boa discussão, entre os alunos, sobre o que entenderem acerca do índice estudado, como resolveram bem os exercícios.

Por fim, a terceira fase, onde os “especialistas” voltaram para os grupos originais, com objetivo de ensinar/explicar todas as informações importantes, referentes ao índice que cada um analisou, aos outros elementos do seu grupo original. Deste modo, foi concedido cerca de 10 minutos para que todo o grupo original conseguisse ficar a par de todos os índices abordados. Neste momento verificou-se um enorme entusiasmo por parte dos alunos, principalmente ao mostrar aos colegas do grupo, os resultados da fase anterior, tendo assumido a responsabilidade em garantir que todo o grupo tivesse acesso aos conteúdos abordados.

data: 01/06/2020

13/08/2020

Lumínio:

- Gestões indicadoras compostas para avaliar o desenvolvimento humano: IPHAD, IDG e o Índice de Sobrecarga Multidimensional.
- Trabalho de grupo

Grupo

- Índice de Sobrecarga Multidimensional

Definição: IPH é o índice mais abrangente e integrado de saúde física, quanto à saúde, a educação e ao padrão de vida. Mostra simultaneamente a incidência da sobrecarga multidimensional não selecionado como a primeira e da sua intensidade.

Os fatores são classificados como:

- quare pobres
- multidimensionais pobres
- construção de pobreza graves

Composição:

- Saúde: nutrição e mortalidade infantil
- Educação: anos de escolaridade e jovens, as matriculados
- Padrão de vida: combustível de cozinha, saneamento, água, eletricidade, pavimento, bens

Sobrecarga Multidimensional

População com  $\leq 1,5$  f por dia

- Abaixo os indicadores do IPH
- Mais pobre: África e alguns países no Leste
- Meio pobre: China e América Latina

- Abaixo em conjunto a todos os índices
- mais pobre: África e alguns países no Leste
- meio pobre: China e América Latina

Os resultados do questionário davam-nos uma noção, mais clara e segura, do sucesso, ou não, da atividade. Ao invés do questionário, foram realizados os exercícios já mencionados e, ainda, foi solicitado aos alunos que fizessem o registo de tudo o que aprenderam, no seu caderno diário (figura 32).



### 3.3. Atividades de Ensino à Distância

Com o encerramento das escolas devido ao aumento de casos confirmados com o novo coronavírus, a solução encontrada, mais viável, foi o ensino à distância. Depois de algumas incertezas, nomeadamente a possibilidade de continuar a assumir a lecionação à turma 9ºG, pelas novas (ou inexistentes, numa primeira fase) normas para orientar o ensino à distância, foi indicado que teria o privilégio de continuar a lecionar, mas de acordo com algumas regras.

Deste modo, procedeu-se, desde logo, à criação de um *email* institucional, ligado apenas aos utilizadores da escola, de forma a poder comunicar com os alunos e professores, salvaguardando os dados pessoais.

Posteriormente, ficou definido, pela escola, a utilização da plataforma *Google Classroom* (figura 33), como meio de contacto prioritário com os alunos, para transmitir as atividades a serem realizadas pelas respetivas turmas.



Figura 33 - Publicação dos planos semanais na plataforma *Classroom*.

Desde modo, decidi, juntamente com a professora cooperante, a organização das atividades por planos de aprendizagem semanais. Sendo assim, todas as segundas-feiras, às 8 horas da manhã, ficava disponível na *Classroom*, um plano de aprendizagem, com indicação dos dias da semana para a sua concretização, tendo sido concedido sempre cinco dias, exceto um plano que foi destinado para duas semanas.

Por conseguinte, cada plano de aprendizagem possuía sempre a indicação do tema e do subtema que ia ser tratado, bem uma breve introdução dos conteúdos, todas as tarefas/atividades a serem desenvolvidas pelos alunos e ainda alguma bibliografia sobre os conteúdos abordados, de forma a facilitar o estudo e acrescentar informação ao manual. Quanto às atividades propostas, estas tinham de seguir certas normas, sobretudo: terem de ser transmitidas de forma mais clara e simples possível; serem mencionados todos os passos que devem ser seguidos para a concretização das atividades; e ainda, serem poucas e exigirem pouco tempo, para não sobrecarregar os alunos, visto que também tinham de realizar as atividades das outras disciplinas e de não possuírem o auxílio presencial do professor.

Para além dos momentos assíncronos (divulgação dos planos semanais), também foram realizados momentos síncronos, ou aulas síncronas. As normas para as aulas síncronas foram definidas pela escola, nomeadamente, o dia da semana que cada disciplina tinha para realizar esse momento síncrono, a hora do dia, e a duração da mesma. No caso da turma 9ºG, os dias e horas escolhidos para a possibilidade de realizar esses momentos, ficou definido para a terça-feira a partir das 11 horas e 40 minutos, com uma duração, sempre, de 30 minutos. Estas aulas foram realizadas através da plataforma *Meet*, uma vez que os alunos conseguiam aderir à aula diretamente através da *Classroom* e também, por ser a plataforma utilizada nas outras disciplinas.

A planificação destas aulas, foi feita de forma diferente das presenciais, desde logo, devido à reduzida duração e pela própria (falta de) eficácia, nas aprendizagens, ao tentar reproduzir algo semelhante às presenciais. Por esses motivos, todos os assuntos tiveram de ser abordados de forma objetiva, simples e clara, para além de ser possível realizar apenas uma ou duas atividades simples por aula. Para orientar a atenção dos alunos, da melhor forma possível, foi construída, para todas as aulas, uma apresentação, tendo sido esta partilhada ao longo da aula.

Sendo assim, as aulas eram todas iniciadas com um “Bom dia” no *chat* da reunião, pois não só serviam de cumprimento, como também para registar a presença de cada aluno na aula.

Logo de seguida, era concedido um tempo para os alunos exporem, e verem esclarecidas, todas as suas dúvidas. A seguir, era realizado um pequeno exercício, com a respetiva correção sendo feita após o término do tempo dado para a sua resolução. Por fim, foi sempre revisto o plano de aprendizagem em vigor na semana, detalhando as respetivas atividades.

De salientar, o comportamento exemplar dos alunos durante as aulas síncronas, correspondendo às melhores expectativas. Todos os alunos aderiram à reunião às horas indicadas, sem atrasos significativos, e registou-se uma elevada assiduidade em todas as aulas. Para além destes aspetos, a conduta tomada pelos alunos foi a melhor, durante o decorrer da aula, respeitando sempre os momentos de fala, ligando o microfone apenas quando concedida a autorização. Apesar disso, a participação, particularmente, a oral, diminuiu, tendo sido necessário por diversas vezes a solicitação, e até, encorajamento da mesma, o que não é de admirar, tendo em conta as características da turma, como fragilidade.



## Plano de aprendizagem: Semana de 20 a 24 de abril de 2020

O primeiro plano de aprendizagem apresentado no quadro 16 ocorreu na semana de 20 a 24 de abril de 2020.

Quadro 16 - Semana de 20 a 24 de abril de 2020

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga
<b>Mestrando:</b> Hugo Soares
<b>Data:</b> semana 20 a 24 de abril <b>Hora:</b> 13:30 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> Google Classroom
<b>Tema da Aula:</b> Sumário Os principais obstáculos, naturais, históricos, políticos, económicos e sociais, ao desenvolvimento.

Neste primeiro plano, ainda existiam muitas dúvidas sobre o que se podia ou não fazer e o modo como se iria processar cada aula, ou até mesmo a possibilidade de continuar a poder lecionar a turma. Por todos esses motivos, e até a pensar nas dificuldades e possíveis problemas dos alunos, no que diz respeito ao acesso imediato às novas tecnologias, foi proposto a realização de apenas duas atividades, simples e relativamente rápidas. Como a turma não tinha realizado a revisão dos conteúdos sobre os obstáculos ao desenvolvimento dos países, ficou determinado retomar a visualização documentário sobre Angola - “Angola um país rico com 20 milhões de pobres” – mas desta vez, todo o documentário, pois o mesmo retrata os obstáculos ao desenvolvimento que o país enfrentou (e ainda enfrenta), mas também revela ser uma ferramenta importante para o início deste percurso, por chamar à atenção e sensibilizá-los para outras realidades.

Depois da visualização do documentário e de uma revisão aos seus apontamentos, em conformidade com as páginas do manual destinadas a esses conteúdos, os alunos resolveram um pequeno questionário inserido na plataforma Google Classroom. O questionário era composto por dez questões e consistiu na averiguação das aprendizagens e dos conteúdos lecionados ao longo da semana.

Esta primeira atividade, que contou como uma ficha de trabalho, não foi realizada por dois alunos, pois ainda não tinham acesso à internet, o que influenciou negativamente, o início do percurso neste ensino à distância. Com efeito, os resultados foram muito satisfatórios, com treze alunos a atingirem a classificação máxima de 100 pontos (todas as respostas corretas) e, no geral, a turma conseguiu obter uma boa média, de 87 pontos (figura 34).

<b>Média</b> 87,81 / 100 pontos	<b>Mediana</b> 90 / 100 pontos	<b>Intervalo</b> 60 – 100 pontos
------------------------------------	-----------------------------------	-------------------------------------

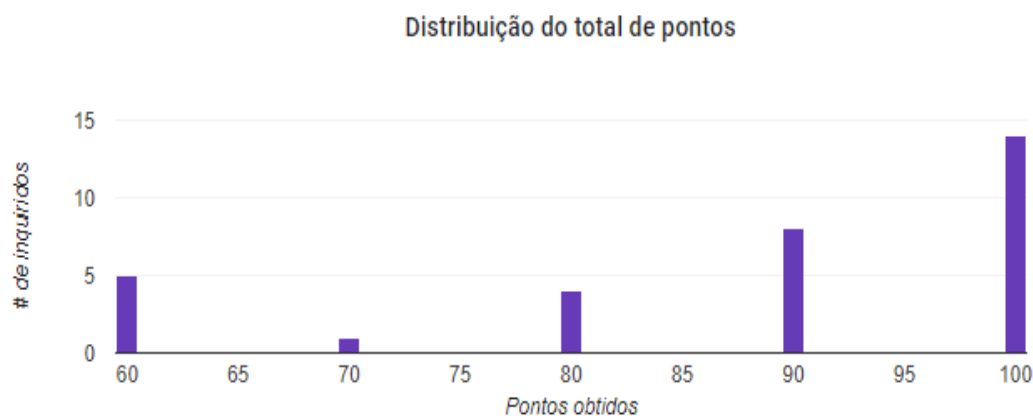


Figura 34 - Resultados da ficha de trabalho relacionada com os obstáculos ao desenvolvimento.

Apesar de serem resultados animadores, quer para mim, quer para a turma, estes podem ter sido influenciados por outros colegas que já tinham realizado primeiro, ou seja, uma vez que esta foi a primeira plataforma a ser utilizada e ainda estava em processo de descoberta, os alunos tinham acesso às questões imediatamente a seguir à realização do questionário, o que permitiu a troca de impressões e, consequentemente, ser um incentivo aos que ainda não tinham realizado.

## Plano de aprendizagem: Semana de 27 de abril a 01 de maio de 2020

O segundo plano de aprendizagem foi desenvolvido na semana de 27 de abril a 1 de maio e, para esta semana, foi pedido como introdução aos conteúdos referentes à Estrutura do Comércio Mundial, a visualização da aula<sup>6</sup> da RTP, #EstudoEmCasa - Geografia e Cidadania, 9º ano, pois a mesma abordou os mesmos conteúdos, e ainda sobre a Globalização.

Quadro 17 - Semana de 27 abril a 01 de maio de 2020.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga
<b>Mestrando:</b> Hugo Soares
<b>Data:</b> semana de 27 de abril a 1 de maio <b>Hora:</b> 13:30 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> Google Classroom
<b>Tema da Aula:</b> Sumário A estrutura do comercio mundial. A degradação dos termos de troca são um dos principais constrangimentos são desenvolvimento.

Deste modo, foi pedido aos alunos que visualizassem, também, um vídeo<sup>7</sup>, feito por mim, no qual tiveram acesso a todas as informações importantes sobre o tema desta semana, para além de vários exemplos e explicações mais detalhadas, mas sempre em conformidade com o manual. O vídeo foi pensado e construído de forma a ser o mais claro possível, contento apenas as informações estritamente necessárias, de modo a ser breve e simplificado. Além disso, os exemplos/explicações que são dados no vídeo, foram, de certa forma, deduzidos que seriam onde os alunos iriam ter dúvidas, por exemplo o conceito “materiais sintéticos” como um meio de produção por parte dos países desenvolvidos que levou à diminuição da procura de matérias primas, extraídas nos países em desenvolvimento, partindo do princípio que os alunos não estão familiarizados com essas palavras, tendo sido esclarecido a respetiva designação e dado alguns exemplos desses materiais.

Depois de visualizaram a aula da RTP e o vídeo feito por mim, foi pedido que analisassem as páginas 70 a 73 do manual (anexos 20 e 21), e posteriormente realizassem os exercícios 1.1 ao 1.3, presentes na última página indicada, referentes à estrutura do comércio mundial e à globalização do comércio mundial.

<sup>6</sup> Aula RTP #EstudoEmCasa disponível em: <https://www.rtp.pt/play/estudoemcasa/p7163/Geografia-e-cidadania-9-ano>

<sup>7</sup> Vídeo sobre a Estrutura do comercio mundial disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H3eCWbxEcN0>

Por fim, a última atividade proposta, consistiu na realização do Estudo Caso - Costa do Marfim: “o maior exportador de cacau” – presente no manual escolar, nas páginas 74 e 75 (anexo 22). A realização deste Estudo Caso veio apresentar uma realidade concreta aos alunos, depois de lhes dar a conhecer os conteúdos referentes à Estrutura do Comércio Mundial.

Depois da realização dos exercícios, foi pedido aos alunos que fizessem a entrega do trabalho através da plataforma Google *Classroom*, num documento *word* ou PDF.

No que respeita aos resultados, os alunos que fizeram os exercícios conseguiram obter boas classificações, ou seja, apresentaram respostas corretas e completas (figura 35). No entanto, nesta semana, sete alunos não entregaram/realizaram as atividades propostas.

Pág. 73

1.

- 1.1. A balança comercial é o registo das importações e exportações de bens e serviços entre os países enquanto que os termos de troca é a relação entre o valor dos bens exportados e o valor de bens importados.
- 1.2. Os fatores responsáveis pela degradação dos termos de troca são a estrutura de exportações, o aumento da oferta de produtos brutos, a diminuição da procura dos produtos exportados pelo PED e as restrições no acesso aos mercados dos países do norte.
- 1.3. A degradação dos termos de troca pode condicionar o desenvolvimento dos países porque podem ser um obstáculo ao desenvolvimento de certos países em desenvolvimento.

Pág. 75

1.

- 1.1. O saldo da balança comercial da Costa do Marfim é positivo.
- 1.2. A Costa do Marfim tem um IDH baixo e encontra-se na 171ª posição porque além de ganhar 12.96 mil milhões de dólares com as exportações a Costa de Marfim teve uma média de anos de escolaridade de 5 anos em 2015, tem uma esperança de vida de 57 anos e teve um PNB de 22,71 milhões de dólares em 2010.
- 1.3. O governo da Costa do Marfim deve criar novas oportunidades de emprego, investir no melhoramento das condições de vida e possibilitar simultaneamente o desenvolvimento sustentável, promovendo o desenvolvimento do país.

Figura 35 - Exemplo de resposta aos exercícios das páginas 73 e 75 do manual.

Tendo em conta que se tratava da segunda semana e, na primeira, apenas dois alunos não tinham cumprido com o plano, este facto foi, de certa forma, surpreendente pela negativa, o que me levou a colocar a hipótese de os alunos não terem compreendido os conteúdos abordados, ou, até mesmo, não terem demonstrado interesse na sua concretização.

## Plano de aprendizagem: Semana de 04 a 08 de maio de 2020

O terceiro plano de aprendizagem desenvolveu-se na semana de 4 a 8 de maio, no qual foram abordados os conteúdos referentes ao limiar da pobreza e o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM).

Quadro 18 - Semana de 04 a 08 de maio de 2020.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga
<b>Mestrando:</b> Hugo Soares
<b>Data:</b> semana de 4 a 8 de maio <b>Hora:</b> 08:00 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> Google Classroom
<b>Tema da Aula: Sumário</b> O Índice de Pobreza Multidimensional (IPM)

A primeira atividade proposta aos alunos, foi a leitura e respetiva análise de uma notícia da ONU<sup>8</sup>. Nesta notícia, para além de explicar em que consiste o IPM e o Limiar da Pobreza, mostra a importância da utilização do primeiro, em detrimento do segundo, apresentando estatísticas interessantes, como justificação. A atividade proporcionou, também, a leitura de uma notícia, algo que uma grande generalidade da turma admitiu não fazer (nem ler, nem assistir notícias). Outro aspeto, foi a utilização do site da ONU, algo que acredito ter sido a primeira vez que muitos alunos acederam ao site.

Após a análise da notícia, foi solicitado aos alunos que assistissem ao vídeo elaborado por mim<sup>9</sup>. Toda a elaboração deste vídeo foi pensada de forma diferente da do vídeo anterior, sobre a Estrutura do Comércio Mundial. A construção do vídeo, foi realizada de igual forma, com apenas os conteúdos estritamente necessários e mostrados/explicados de forma simples e clara, para facilitar o seu entendimento. No entanto, a toda a dinâmica e edição do vídeo sofreu alteração, com utilização de um *design* mais apelativo, com imagens e animações que dão um aspeto mais agradável para quem assiste, e claro, são detalhes que transformam, de certa forma mais interessante, e até lúdico, o seu visionamento.

No final do vídeo, ainda no mesmo, é pedido aos alunos que resolvam três questões: “distingue limiar de pobreza de Índice de Pobreza Multidimensional (IPM); menciona as dimensões que o IPM avalia; menciona quantas pessoas são consideradas “multidimensionalmente pobres”.

---

<sup>8</sup> Notícia da ONU disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/07/1679661>

<sup>9</sup> Vídeo sobre IPM disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OQ3XAQBkzvl>

Relativamente à entrega das respostas às três questões, foi pedido que fossem inseridas nos “comentários da turma” na plataforma *Classroom* com o objetivo de todos partilharem as suas respostas com os colegas, podendo, assim, compará-las e, até mesmo, sugerir alterações (figura 36).



Madalena Nunes 5/05

Exercícios:

1- O limiar da pobreza é quando o cidadão vive com cerca de 1.25 dólares por dia, tendo uma só dimensão: o rendimento.

Já na pobreza multidimensional é maior por ter mais dimensões, que medem as privações da população.

2- As dimensões do IPM são a educação, saúde e o padrão de vida.

3- Aproximadamente 1.5 mil milhões de pessoas vivem em pobreza multidimensional.



Beatriz Santos 5/05

Resposta aos exercícios propostos no vídeo:

1- O limiar da pobreza é quando o indivíduo vive com menos 1,25 dólares por dia, tendo apenas uma dimensão, o rendimento. Já a pobreza multidimensional é maior pelo facto de ter mais dimensões, estas que medem as privações da população.

2- As dimensões são o padrão de vida, a educação e a saúde.

3- Por volta de 1,5 mil milhões de pessoas vivem em pobreza multidimensional.



Pedro Moreira 5/05

1. O limiar de pobreza tem em conta um único indicador (o rendimento), e quem vive com menos de 1,25 dólares por dia está abaixo do limiar. O IPM por sua vez, é mais abrangente e mede outras dimensões para além do rendimento, faz-se então uma soma das privações e é atribuída uma pontuação a cada pessoa de acordo com as suas respetivas privações.

2. São 3 as dimensões: saúde, educação e padrão de vida. Cada dimensão possui os seus próprios indicadores.

3. Cerca de 1,3 bilhão de pessoas são consideradas multidimensionalmente pobres.

Figura 36 - Partilha de algumas respostas, na página principal da plataforma Classroom.

Somente cinco alunos não realizaram a atividade e os restantes partilharam com a turma as suas respostas, todas elas corretas (figura 36), contudo, não se verificou mais nenhuma interação o que, apesar de ter sido a primeira intervenção de todos, podia ter despertado algum interesse em debater as respostas dos colegas. Esta pouca interação pode dever-se ao facto de os alunos não estarem à vontade para exporem as respostas à turma. Outro motivo para este, pode justificar-se por não ser um tema interessante e motivador para todos, ou até mesmo a própria atividade não seja apelativa.

## Plano de aprendizagem: Semana de 11 a 15 de maio de 2020

O quarto plano de aprendizagem desenvolveu-se na semana de 11 a 15 de maio e teve presente a abordagem dos conteúdos referentes aos espaços com diferentes níveis de desenvolvimento.

Quadro 19 - Semana de 11 a 15 de maio de 2020.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga
<b>Mestrando:</b> Hugo Soares
<b>Data:</b> semana de 11 a 15 de maio <b>Hora:</b> 08:00 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> Google Classroom
<b>Tema da Aula:</b> Sumário Espaços com diferentes níveis de desenvolvimento.

Deste modo, os alunos tiveram de caracterizar e localizar os Países Produtores e Exportadores de Petróleo (OPEP), os Novos Países Industrializados (NPI), os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e os Países Menos Avançados (PMA), todos eles correspondentes aos Países em Desenvolvimento.

A primeira atividade proposta foi a leitura e análise das páginas 28 e 29 do manual (anexo 25), nas quais são abordados os conteúdos referentes aos espaços com diferentes níveis de desenvolvimento, de forma a caracterizar os diferentes espaços e ou grupos de países. Logo de seguida, foi proposta a segunda atividade, sendo esta a realização de uma pesquisa (com recurso à internet) sobre os grupos de países que são tratados no documento 42 da página 28 (figura 37) para identificar os países que pertence a esses grupos, como ajuda para a realização da tarefa principal.



Figura 37 - Grupo de países. Fonte: Domingos, Lemos & Canavilhas, 2015, p.28.

A terceira atividade, e a principal, consistiu na construção de um mapa, com a localização dos países que pertencem aos quatro grupos de países com diferentes níveis de desenvolvimento mencionados no documento 42. A cartografia foi realizada *online*, com recurso ao *site MapChart*<sup>10</sup>, tendo sido colocados dois vídeos na plataforma *Classroom* de explicação à utilização do *site*.

Para cartografia, importa salientar que cor dos diferentes grupos de países foi definida por mim (quadro 20), com objetivo de ser mais simples o seu entendimento, isto é, facilitar a leitura dos mapas de toda a turma.

Quadro 20 - Indicação das cores para os diferentes grupos de países.

Grupo de países	Cor
BRICS	Vermelho
Novos Países Industrializados	Amarelo
Países Produtores de Petróleo	Castanho
Países Menos Avançados	Verde

<sup>10</sup> Plataforma disponível em <https://mapchart.net/world.html>



Todos os alunos compartilharam o seu mapa (figura 38) e tiveram de fazer uma simples avaliação ao mapa dos colegas.

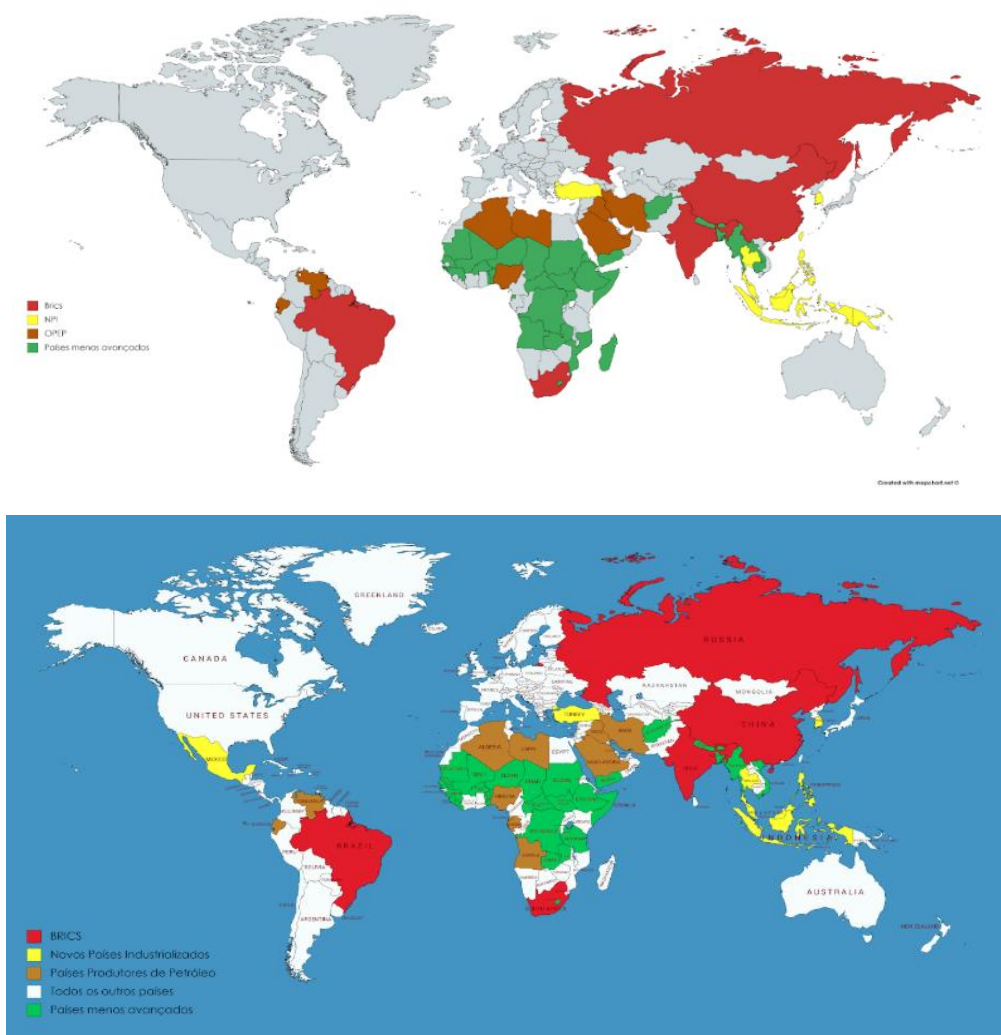


Figura 38 - Exemplos de cartografia, elaborados por dois alunos.

Deste modo, como já foi mencionado, a partilha dos mapas foi feita através da plataforma *Padlet*, com uma página (ou *Padlet*, usando o vocabulário da plataforma) intitulada de “Sala de Exposições da Geografia”<sup>11</sup>, no qual cada aluno inseriu o mapa abaixo do seu respetivo nome, considerado “prateleira”. Desta forma, os alunos conseguiram averiguar o trabalho produzido pelos colegas, podendo comparar e corrigir eventuais gralhas ou lacunas no seu mapa. Para além da partilha, foi pedido que avaliassem, no final da semana, todos os

<sup>11</sup> A “Sala de Exposições da Geografia” pode ser consultada em <https://padlet.com/hugosoares/saladeexposicoesdo9g>

trabalhos, colocando um “*gosto*” nos melhores trabalhos. Essa atividade e interação, teve como objetivo não só obrigar a que todos os alunos averiguassem os outros mapas, como servir de estímulo para os futuros trabalhos, uma vez que são avaliados pelos outros colegas.

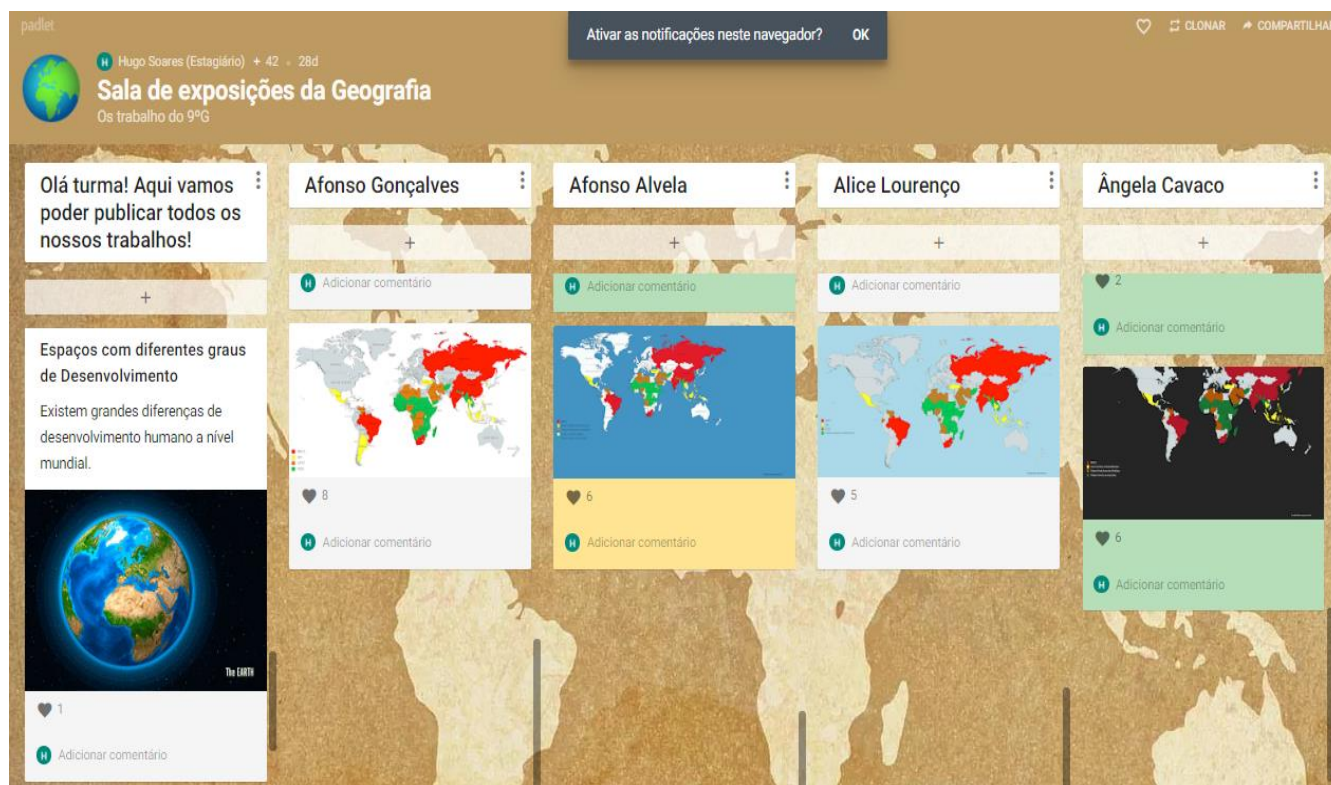


Figura 39 - Plataforma Padlet e respectivas interações entre os alunos.

Nesta semana, seis alunos não entregaram o seu trabalho, o que se pode justificar da mesma forma que a semana anterior, ou pelo facto de não terem sido capazes de compreender a plataforma cartográfica. Por outro lado, os restantes conseguiram trabalhar com o MapChart e entregar o trabalho na “Sala de Exposições da Geografia” (figura 39), sem pedir qualquer auxílio, revelando assim, uma admirável capacidade de trabalhar com recursos novos e digitais. Apesar de uns trabalhos apresentarem alguns pequenos erros, no geral, os resultados foram muito satisfatórios. De salientar também, a interação que se verificou, pois no último dia do plano, sexta-feira, o número de “*gostos*” aumentou significativamente, evidenciando assim, que os alunos voltaram à sala de exposições para averiguar e avaliar os trabalhos dos colegas.

## Plano de aprendizagem: Semana de 18 a 22 de maio de 2020

O quinto plano de aprendizagem desenvolveu-se na semana de 18 a 22 de maio, no qual foram abordados os conteúdos do subtema “Soluções para atenuar os Contrastes de Desenvolvimento”.

Quadro 21 - Semana de 18 a 22 de maio de 2020.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga
<b>Mestrando:</b> Hugo Soares
<b>Data:</b> semana de 18 a 22 de maio <b>Hora:</b> 08:00 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> Google Classroom
<b>Tema da Aula: Sumário</b> A importante Ajuda ao Desenvolvimento. O trabalho importante das Organizações não Governamentais (ONG).

Assim sendo, os alunos tiveram de conhecer os diferentes tipos de ajuda ao desenvolvimento, sendo estes: ajuda pública ou privada, ajuda humanitária ou de emergência, e ainda, ajuda bilateral ou multilateral; explicar os sucessos e insucessos das ajudas ao desenvolvimento, tendo em conta as responsabilidades dos países doadores e as dos países recetores; saber localizar as principais áreas recetores de ajuda ao desenvolvimento; discutir o papel da Organização das Nações Unidas (ONU) no atenuar dos contrastes de desenvolvimento; explicar o contributo das Organizações Não Governamentais (ONG) na ajuda aos países em desenvolvimento, referindo exemplos de ONG, e por fim, reconhecer as vantagens da cooperação internacional na ajuda ao desenvolvimento.

Deste modo, a primeira atividade proposta foi a leitura e análise das páginas 82 à 85 do manual escolar referentes aos conteúdos acima referidos. A utilização do manual deve-se ao facto de ser um recurso que todos os alunos possuem, e também ser uma fonte segura de informação, além de ser um recurso que, por norma, os alunos gostam e recorrem com frequência. Depois, para consolidar os conteúdos, os alunos tiveram de visualizar um vídeo<sup>12</sup> referente ao tema desta semana.

Após a realização das primeiras atividades, os alunos tiveram de realizar um *Quiz*, para testar os seus conhecimentos sobre o tema. O *Quiz* contou com apenas 10 questões e foi realizado na plataforma *Quizziz*, uma plataforma que apresta as questões de uma forma mais lúdica, com bonecos apropriados à idade dos alunos, sons de acerto e erro, e até tempo para

---

<sup>12</sup> Vídeo sobre as soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=tQ8-LRLpWvQ>

cada resposta, para tornar o *Quiz* numa espécie de concurso de televisão, como “*Joker*” ou “*Quem quer ser milionário*”.

A seguir, os alunos debruçaram-se, novamente, no manual, para ler e analisar as páginas 88 e 89 (anexo 27), referentes às Organizações Não Governamentais, tendo sido introduzido, de seguida um guião de trabalho (figura 40) sobre esse conteúdo, com o objetivo de tratar e conhecer uma ONG.

Para a semana de 18 a 22 de maio

## Organizações não-governamentais

As Organizações Não-Governamentais (ONG) são associações da sociedade civil, sem fins lucrativos, que acolhem no seu interior especificidades que as diferenciam do Estado e de outras organizações e/ou instituições privadas.

Objetivos do trabalho:

Escolher uma ONG e fazer o seu passaporte, onde deverão:

1. Mencionar os objetivos da ONG e a Data de Fundação;
2. Apresentar o seu logótipo;
3. Localizar a sua Sede;
4. Apresentar uma missão já realizada pela ONG.
5. Partilhar o trabalho na Sala de Exposições de Geografia.

Podes personalizar o passaporte como bem entenderes desde que cumpras todos os objetivos. Sejam Criativos!

Figura 40 - Guião de trabalho sobre as Organizações Não-Governamentais. Fonte: própria.

Assim sendo, foi pedido a construção de um passaporte, elaborado de forma livre, mas que cumprisse com algumas informações pertinentes, tais como: os objetivos da ONG; a data de fundação; o seu logótipo; a localização da Sede; e ainda, uma missão já realizada com sucesso pela ONG. A entrega do passaporte foi feita através da partilha na “Sala de Exposições da Geografia”, para que todos os colegas conseguissem averiguar os passaportes de todos e avaliar, de forma simples, com um “*gosto*”.

Nesta semana, somente dois alunos não realizaram todas as atividades propostas, situação importante que deve ser salientada como positiva. No que diz respeito aos *quiz*, a média não foi a esperada, apenas 73% em 100%, com a maioria dos alunos a registar 2 a 3 questões incorretas, o que me levou a ponderar se realmente assistiram ao vídeo, com o auxílio do manual, ou até se compreenderam todos os conteúdos abordados. Para acrescentar, estas são meras suposições, uma vez que sempre dei espaço e liberdade para os alunos esclarecerem as suas dúvidas através da *Classroom*, nos comentários privados e, até então, ainda não tinha sido contactado para esse propósito.

Quanto aos passaportes sobre as ONG, os alunos conseguiram cumprir todas as indicações presentes no guião de trabalho, apresentando trabalhos como os da figura 41.



# PASSAPORTE – WORLD WIDE FUND FOR NATURE

	<b>Data de Fundação:</b> 29 de abril de 1961	<b>Sede:</b> Gland, Suíça
	<b>Objetivos:</b> conservar e recuperar o meio ambiente; aumentar a utilização de energias renováveis; e convencer instituições financeiras e governos a investirem mais dinheiro num futuro de energia renovável	<b>Missões Realizadas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabeleceu santuários marinhos para baleias, golfinhos e focas, e para proteger os locais de nidificação de tartarugas marinhas</li> <li>• Em 1990, ajudou a promover uma suspensão internacional no comércio de marfim</li> </ul>

	<u>Data de Fundação:</u> 1967	<u>Sede:</u> 1424 Fourth Avenue, Suite 300   Seattle, WA 98101, USA
	<u>Fundador:</u> Roy Prosterman	
	<u>Objetivos:</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Direitos Femininos;</li><li>• Acabar com a pobreza;</li><li>• Garantir direitos à terra para milhões de mulheres e homens;</li><li>• Oferecer oportunidades às pessoas mais pobres;</li><li>• Promover a justiça social.</li></ul>	<u>Missões:</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Parceria com governos e organizações locais para fortalecer os direitos à terra para mulheres e homens em escala.</li><li>• Leis, políticas e programas trazem mudanças transformacionais em larga escala.</li><li>• Intervenções de desenvolvimento - como educação, água potável e nutrição.</li><li>• Nos últimos 50 anos, trabalhando em mais de 50 países, a Landesa ajudou a fortalecer os direitos à terra para mais de 120 milhões de famílias.</li></ul>

Figura 41 - Exemplos de passaportes de duas ONG's elaboradas por dois alunos.

É importante evidenciar, ainda, o empenho e a criatividade na elaboração dos mesmos que ultrapassou as minhas expectativas, por, mais uma vez, ser uma abordagem nova no que respeita à elaboração e concretização de tarefas.

## Plano de aprendizagem: Semana 25 a 29 de maio de 2020

O sexto plano de aprendizagem desenvolveu-se na semana de 25 a 29 de maio e foram abordados os conteúdos referentes aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), analisando, essencialmente, a importância da sua implementação.

Quadro 22 - Semana de 25 a 29 de maio de 2020.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga
<b>Mestrando:</b> Hugo Brilhante Moniz Soares
<b>Data:</b> semana de 25 a 29 de maio <b>Hora:</b> 08:00 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> Google Classroom
<b>Tema da Aula: Sumário</b> Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
<b>Objetivos de Aprendizagem</b> 7. A importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os obstáculos à sua implementação.

Para uma melhor realização e compreensão das atividades a serem desenvolvidas essa semana foi elaborado um guião de trabalho (anexo 29), através do qual estão descritas todas as atividades, não só para essa semana, como também para a semana seguinte, correspondente ao plano de aprendizagem de 1 a 5 de junho. Não obstante, a semana a seguir abordar os mesmos conteúdos as atividades são distintas e requerem tempo e empenho e, por esses motivos, são feitos dois planos de aprendizagem distintos, embora sequenciais com os mesmos conteúdos.

Com efeito, para introduzir o tema, foram destacados dois vídeos<sup>13</sup>, nos quais os alunos entenderam do que se trata os objetivos, quantos são, para que servem e o porquê da sua criação, tendo sido alertados para o facto de o manual abordar, ainda, os conteúdos referentes aos Objetivos do Milénio, criados aquando da entrada em vigor do presente manual. Assim, depois de saberem todos esses aspetos, os alunos tinham duas páginas *online* para investigarem, uma com a descrição de todos os objetivos e as metas que foram definidas para serem cumpridas até 2030, e a outra página com a indicação de várias estatísticas, que mostravam os problemas e, de certa forma, a justificação das metas que foram traçadas. A todas essas estatísticas eu intitulei de “Indicadores Preocupantes”, para que os alunos, quando os lessem, fossem capazes de refletir, logo de início, sobre esses problemas.

---

<sup>13</sup> Vídeos sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável disponíveis em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=u2K0Ff6bzZ4>,  
<https://www.youtube.com/watch?v=Z52uuaTYXz4>

Depois de tomarem conhecimento sobre os ODS, foi proposto aos alunos que escolhessem um dos 17 objetivos e colocassem a sua escolha na “Sala de Exposição da Geografia”, juntamente com a sua imagem, uma meta traçada e um “indicador preocupante” desse mesmo objetivo (figura 42).



Figura 42 - Exemplos de dois trabalhos partilhados na plataforma Padlet.

No fundo, este plano de aprendizagem foi elaborado para que os alunos tomassem conhecimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável.

No que respeita aos resultados desta semana, registou-se uma enorme participação e um excelente entusiasmo, talvez marcado pelo anúncio da primeira aula síncrona da disciplina de Geografia. Embora, numa primeira perspetiva, este facto não esteja relacionado, penso que, ainda assim, tenha sido um impulso, por ter motivado e colaborado com a atividade, no decorrer



da aula síncrona. Somente dois alunos não realizaram as atividades, tendo os restantes realizado e apresentado os trabalhos logo após a aula síncrona.

### Aula síncrona: 26 de maio de 2020

A primeira aula síncrona aconteceu no dia 26 de maio de 2020 e teve como propósito abordar os conteúdos acerca dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Quadro 23 - Aula síncrona de 26 de maio de 2020.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga
<b>Mestrando:</b> Hugo Soares
<b>Data:</b> 26-05-2020 <b>Aula nº 1</b> <b>Hora:</b> 11:40 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> Meet
<b>Tema da Aula: Sumário</b> O conceito de Desenvolvimento Sustentável. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Esclarecimento de dúvidas sobre o trabalho.

Assim sendo, a primeira parte da aula síncrona foi dedicada ao esclarecimento de dúvidas sobre qualquer conteúdo, desde o início das aulas não presenciais.

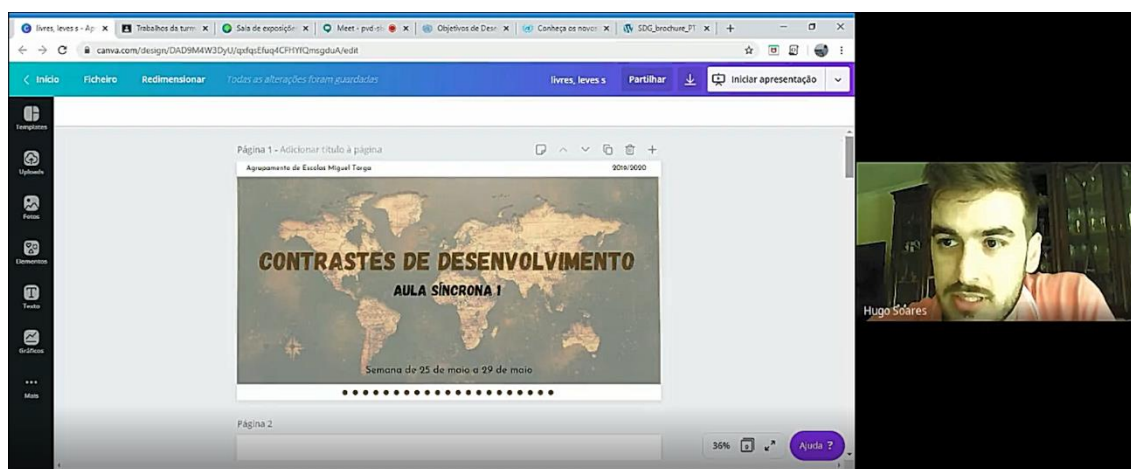


Figura 43 - Registo fotográfico da aula síncrona (captura de ecrã).

A seguir, os alunos foram questionados sobre o conceito de Desenvolvimento Sustentável, um conceito essencial quando se aborda os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Deste modo, foi pedido que respondessem pelo *chat* da plataforma que estávamos a utilizar, o *Meet*. Alguns alunos, depois de algum tempo concedido, conseguiram explicar, por próprias palavras, o conceito apresentando respostas como “o desenvolvimento sustentável é um desenvolvimento que utiliza os recursos sem comprometer as gerações futuras” e “é um

desenvolvimento que é feito tendo em conta o número de recursos feito de forma a não se esgotarem”, tendo sido depois, apresentado uma possível e concreta definição (figura 44).



Figura 44 - Conceito de desenvolvimento sustentável. Diapositivo apresentado em aula.

A segunda parte da aula foi dedicada ao esclarecimento do Guião de Trabalho sobre os ODS, tendo sido explicado que teriam o trabalho dividido em dois planos de aprendizagem, onde na primeira semana, teriam de conhecer e tratar os 17 objetivos propostos pela ONU até 2030 e, na segunda semana, teriam de elaborar uma campanha de sensibilização. Foram então, analisados os objetivos do trabalho, referindo também o porquê de apresentar já nesta semana o plano seguinte, para incutir, desde cedo, a planificação sobre a campanha que vão construir.

# OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

## SEMANA 1



Visualizar o vídeo sobre os "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável" presente na Classroom.

Selecionar um objetivo, a partir da análise do site da ONU e mencionar um indicador que considerem preocupante, bem como a meta traçada para concretizar esse objetivo.

Publicar o vosso trabalho no mural da turma da seguinte forma: inserem a imagem do objetivo escolhido e, na descrição, escrevem o que vos é pedido acerca do mesmo.

# OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

## SEMANA 2



Pesquisar ações ou campanhas que contribuem para atingir o objetivo escolhido.

Relacionar com outros objetivos e mencionar ações que cada um pode fazer, individual ou coletivamente, para alcançar esses objetivos.

Elaborar uma campanha de sensibilização (em formato de cartaz, vídeo, poster, panfleto, etc.), salientando uma atitude importante para mitigar um ou mais problemas apresentados nos objetivos e partilhar no mural da turma.

Devem, individualmente ou em família, realizar a ação que propuseram, partilhar, obrigatoriamente, no mural da turma e, se quiserem, nas redes sociais, incentivando os amigos, ou a família, para que façam o mesmo, criando uma corrente.

Figura 45 - Planificação do trabalho relativo às semanas de 25 a 29 de maio e de 01 a 05 de junho.

É de salientar, por fim, que a aula síncrona teve um efeito positivo no empenho dos alunos, pois a maioria dos alunos, entregou os seus trabalhos até ao final desse dia, algo que não se verificou nos outros planos de aprendizagem, o que me levou a valorizar as aulas síncronas, como impulsionadoras de motivação para a concretização dos trabalhos a serem realizados.

## Plano de aprendizagem: Semana de 01 a 05 de junho de 2020

O sétimo plano de aprendizagem desenvolveu-se na semana de 1 a 5 de junho tendo sido abordados os conteúdos referentes aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Este plano correspondeu à segunda parte do trabalho solicitado na semana passada (plano de aprendizagem de 25 a 29 de maio), que consistiu em investigar os ODS.

Quadro 24 - Semana de 01 a 05 de junho de 2020.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga
<b>Mestrando:</b> Hugo Brilhante Moniz Soares
<b>Data:</b> semana de 1 a 5 de junho <b>Hora:</b> 08:00 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> Google <i>Classroom</i>
<b>Tema da Aula:</b> Sumário Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Realização de uma campanha de sensibilização.

Assim sendo, nesta semana os alunos tiveram de construir uma campanha de sensibilização, que de certa forma, conseguisse contribuir para atingir um ou mais objetivos escolhidos pelos alunos.

Deste modo, a primeira atividade proposta consistiu na pesquisa de uma ação ou campanha de sensibilização que tivesse contribuído para atingir o objetivo escolhido pelo aluno na semana anterior. Nesta primeira atividade, os alunos analisaram um exemplo, ou mesmo como se faz uma campanha ou ação de sensibilização e, ainda, como essas podem ser relacionadas com os ODS. Além disso, poderá servir, de certa forma, de inspiração para a atividade a seguir, sendo ela a construção da sua campanha.

Depois de pesquisadas as campanhas existentes, os alunos relacionaram essas mesmas ações com outros objetivos, de forma a compreenderem que certas ações conseguem atingir mais do que um objetivo. Logo de seguida, os próprios tiveram de propor ações individuais e ou coletivas que consigam atingir esses objetivos.

Posteriormente, e já com as propostas de ações, os alunos tiveram de construir a sua campanha de sensibilização. Não obstante o guião de trabalho unir os dois planos de aprendizagem, fazendo com que os alunos tratassem sempre o mesmo objetivo, i.e., escolhiam um objetivo e depois faziam a campanha tendo em conta esse mesmo, foi aceite o pedido feito pelos alunos, de poder construir, nesta segunda semana, uma campanha que atingisse outros objetivos, sem ter de atingir o trabalhado anteriormente.

Por conseguinte, o formato da campanha não foi indicado, tendo sido apenas sugerido alguns formatos, como vídeo, panfleto, publicação online entre outros, dando aos alunos total liberdade na forma como apresentar o seu trabalho, tendo em consideração sempre as indicações e as primeiras atividades desenvolvidas nessa semana. Apesar de a atividade ter sido pensada para ser realizada individualmente, foi dada a permissão/sugestão de realização a pares (grupos de dois alunos), especialmente por dois motivos: o primeiro deve-se ao trabalho que a construção da campanha iria exigir, e o segundo deveu-se à qualidade e criatividade que foi imposta. Deste modo, a pares, não só é dividido o trabalho como também a probabilidade de ser construída uma campanha de qualidade é maior. Para além disso, foram também sugeridas algumas plataformas, como por exemplo o “*Canva*” ou o “*befunky*”, de forma a auxiliar e estimular os alunos a produzirem bons trabalhos.

Para apresentar os respetivos trabalhos, os alunos colocaram-nos na “Sala de Exposição da Geografia”, a fim de todos os alunos conseguirem averiguar os trabalhos dos colegas e avaliar, com um “gosto”, as campanhas à semelhança do que tem vindo a ser descrito ao longo dos planos semanais. Para além dessa partilha, os alunos foram encorajados a partilhar a sua campanha nas suas redes sociais, com os seus amigos e familiares, tendo o intuito de sensibilizá-los e, possivelmente, contribuir para alterar os seus comportamentos, pois é esse também o propósito da criação de uma campanha. No entanto, essa última atividade do plano de aprendizagem, foi apenas facultativa.

Quanto aos resultados apresentados pelos alunos, esses foram visivelmente bons, na medida em que os alunos apresentaram trabalhos de qualidade e, sobretudo, de elevada criatividade, como se pode observar nas figuras 46 a 49.



Figura 46 - Exemplo de trabalho sobre a Poluição dos Oceanos.



Figura 47 - Exemplo de trabalho sobre a Erradicação da Pobreza.

## REAPROVEITAMENTO

Por vezes deitamos ao lixo objetos que poderiam ser utilizados para outros fins. Basta criatividade para evitar o aumento de lixo no planeta.

## LOCOMOÇÃO

Como é óbvio, os automóveis liberam muitos poluentes para a atmosfera, então, sempre que possível, opte por ir a pé ou até de bicicleta, por exemplo.



**COMO AJUDAR**  
NÃO SÓ NA PROTEÇÃO DA VIDA TERRESTRE  
MAS TAMBÉM DA VIDA MARINHA E  
CONSUMO SUSTENTÁVEL:

## INFORMAÇÃO

Espalhar o conhecimento sobre como cuidar da natureza ajuda a formar cidadãos mais preocupados com o meio ambiente.

# ATITUDES A SEREM TOMADAS!



Tendo em vista a preservação da natureza e dos ecossistemas, podemos adotar algumas ações no nosso cotidiano, sendo essas:

- Economizar água,
- Separar os lixos orgânicos e recicláveis,
- Utilizar produtos ecológicos e biodegradáveis,
- Não jogar lixo nas ruas.

**PEQUENAS AÇÕES  
TAMBÉM MUDAM O  
MUNDO.**

Figura 48 - Exemplo de trabalho sobre a conservação da natureza.





Figura 49 - Exemplo em vídeo sobre a conservação da natureza.

Os trabalhos dos alunos conseguiram superar as minhas expectativas, tendo elaborado os trabalhos em diferentes formatos, ou seja, em textos, panfletos (figuras 46 e 47), apresentações em *PowerPoint* (figura 48), e até em vídeo (figura 49). A diversidade de formatos, a originalidade, os slogans criados e as soluções propostas pela turma, de forma a atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, evidenciam o enorme envolvimento e dedicação por parte dos alunos nesta atividade.

### Aula síncrona: 02 de junho de 2020

A segunda aula síncrona aconteceu no dia 2 de junho e teve como principal objetivo abordar conteúdos referentes ao Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Quadro 25 - Aula síncrona de 02 de junho de 2020.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga
<b>Mestrando:</b> Hugo Soares
<b>Data:</b> 02-06-2020 <b>Aula nº 1</b> <b>Hora:</b> 11:40 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> Meet
<b>Tema da Aula:</b> Sumário
Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.
Esclarecimento de dúvidas sobre a campanha de sensibilização.

De salientar também, a presença do professor da Unidade Curricular, Professor Doutor Sérgio Claudino, para assistir e avaliar a minha aula (figura 50).



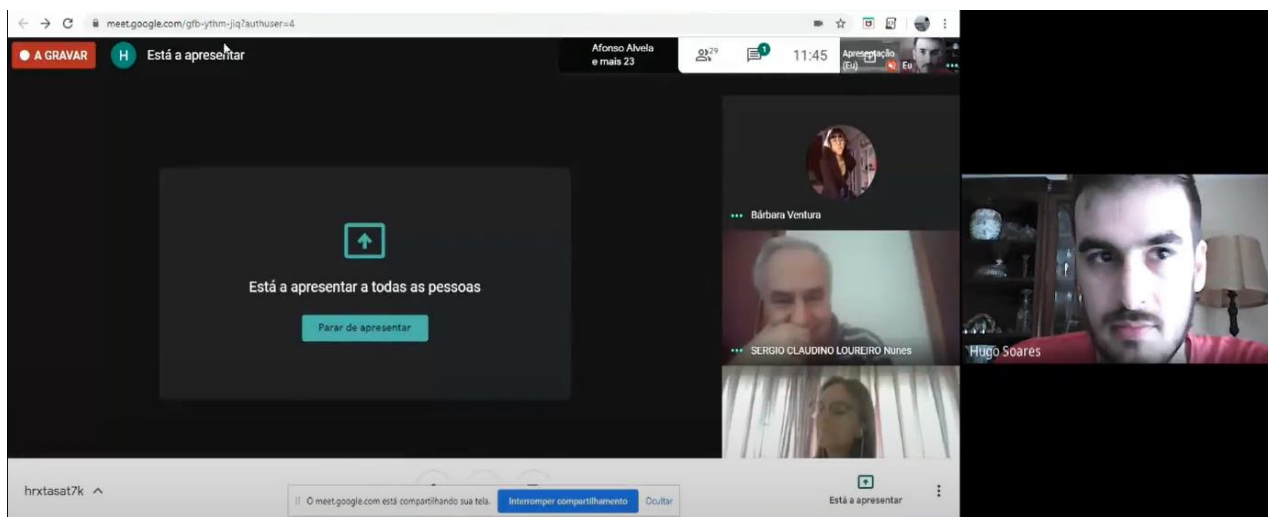


Figura 50 - Registo fotográfico da aula síncrona, com a presença do Professor Doutor Sérgio Claudino. (captura de ecrã)

Assim sendo, a aula começou com o esclarecimento de dúvidas colocadas pelos alunos, acerca do tralhado que estavam a desenvolver, tanto da primeira semana, como da segunda, mas principalmente sobre a campanha de sensibilização. Foram, então, esclarecidas algumas pequenas questões que os alunos coloraram, no entanto, depois de perceber que existiam um conjunto de questões em comum, decidi avançar com aula, pois seria mais eficaz dissipar as dúvidas com a explicação detalhada das atividades propostas no segundo plano de aprendizagem, referente aos ODS, uma vez que seria visualizado o Guião de Trabalho, e ainda, existia o problema da duração (reduzida) da aula.

Em seguida, foi recordado o conceito de desenvolvimento sustentável (figura 51), tendo sido pedido aos alunos para escrevem a sua resposta no chat da plataforma *Meet*. Depois de algum tempo, os alunos começaram a colocar as suas respostas no *chat*, cabendo a mim a tarefa de ir confirmando o acerto, com um reforço positivo, pronunciando expressões como por exemplo “muito bem”, “boa”, entre outros.



Figura 51 - Conceito de desenvolvimento sustentável. Diapositivo apresentado em aula.

Após recapitular este importante conceito, foram analisadas as atividades propostas para essa semana, e respondidas, de certa forma, a algumas dúvidas que os alunos tinha acerca da campanha. Contudo, antes de começar, e como introdução e verificação dos conhecimentos da semana anterior, foi realizado um pequeno exercício. Deste modo, os alunos foram questionados sobre o número de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que foram definidos, e rapidamente, muitos alunos responderam corretamente à questão colocada no *chat* da reunião.

Passando, então para a parte prática, conduzi, através da partilha de ecrã, os alunos à nossa “Sala de Exposições da Geografia”, para analisar um trabalho já realizado por um aluno. Como o trabalho acomodava todas as indicações de forma clara e bem efetuada, foi pedido ao aluno que ele apresentasse a sua campanha aos colegas. Com esta apresentação, a turma conseguia ver um excelente exemplo, daquilo que era pedido, pois a campanha cumpria todas as indicações e ao mesmo tempo era original e criativa. Para além disso, serviu, de certo modo, de motivação, não só porque a campanha tinha qualidade, mas também porque os trabalhos seriam todos partilhados na sala de exposições. Além da apresentação do aluno, outras duas alunas apresentaram a suas ideias para a campanha, mencionando o objetivo que iriam tratar e o formato que iam apresentar a sua campanha que seria um vídeo, e assim foi.

A seguir às apresentações das primeiras ideias dos alunos, a turma foi conduzida para a rede social *Facebook*, no qual foi analisada uma campanha de sensibilização de um antigo professor meu (figura 52).



Figura 52 - Apresentação da campanha "Livros Voadores para Timor-Leste". Diapositivo apresentado em aula.

A campanha “Livros Voadores para Timor-Leste”<sup>14</sup>, divulgada pela página própria *Facebook*, consistia no envio de livros escolares ou de outros temas, para os alunos de Timor, com um objetivo de “ajudar os Centros de Aprendizagem e Formação Escolar (CAFE) de Manatuto a fomentar a leitura e o ensino da língua Portuguesa”, pois, “o acesso à literatura e escrita é ainda muito difícil e dispendioso.” Apesar de não termos podido participar, enquanto turma, doando e enviando alguns livros, essa apresentação serviu para mostrar aos alunos, como uma simples ação pode ter uma grande relevância para outras pessoas, demonstrando assim a importância dos pequenos gestos.

Com os vários exemplos apresentados, procurei saber, já no fim da aula, se existam novas dúvidas, e não surgiram. De destacar, ainda, que as dúvidas apresentadas foram não só de esclarecimento das atividades, como também, o modo de fazer ou apresentar o seu trabalho (“posso fazer em vídeo?” ou “posso tratar um objetivo diferente do que trabalhei na primeira semana?” por exemplo).

---

<sup>14</sup> A campanha pode ser consultada em <https://www.facebook.com/Livros-Voadores-para-Timor-Leste-441546556407807/>

Para finalizar a aula, e em jeito de conclusão do tema “Contrastes de Desenvolvimento”, foram recordados e visualizados todos os trabalhos produzidos, durante as últimas semanas, tendo questionado se existia alguma lógica entre ambos, ou melhor, se existe um fio condutor, que concluiu o tema com os ODS. Praticamente todos os alunos concordaram, ao colocar um “sim” no *chat* da reunião, destacando, ainda uma resposta dada por um aluno: “as regiões menos desenvolvidas do mapa é que necessitam, por exemplo, das ONG’s para ajudar a alcançar os objetivos”.

## Plano de aprendizagem: Semana de 22 a 26 de junho de 2020

O presente plano de aprendizagem desenvolveu-se na semana 22 a 26 de junho, no qual os alunos tiveram de preencher os documentos relativos à sua autoavaliação e avaliação do ensino à distância aplicado à disciplina de Geografia. A seguir, foi pedido para ser preenchido um questionário, em formato *Google Forms* sobre as aulas, nomeadamente, acerca das aulas lecionadas no ensino à distância, para posteriormente, fazer uma análise sobre o sucesso, ou não, deste modo de ensino.

Quadro 26 - Semana de 22 a 26 de junho de 2020.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga
<b>Mestrando:</b> Hugo Brilhante Moniz Soares
<b>Data:</b> 22 a 26 de junho <b>Hora:</b> 08:00 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> Google Classroom
<b>Tema da Aula:</b> Sumário Autoavaliação. Avaliação do desempenho no Ensino à Distância.

As respostas do questionário serão apresentadas no capítulo “Resultados dos questionários: Desempenho do E@D”.

Relativamente à autoavaliação e avaliação do desempenho escolar, esta seguiu os modelos apresentados nos anexos 34 e 35 e remetem, respetivamente, para a avaliação do desempenho do aluno ao longo do ano letivo e, também para as fragilidades e potencialidades encontradas no ensino à distância.

Quanto à autoavaliação, saliento algumas respostas dadas pelos alunos, como:

*“Foi um período diferente, mas consegui ter um bom desempenho e consegui fazer todas as atividades propostas. Acho que estive bem em todas as atividades propostas. Espero que o próximo ano letivo me corra bem e que consiga ter um bom desempenho académico.” e “Eu cumpri as tarefas quase todas, se não todas nos planos de aprendizagem, desempenhei um trabalho bom na maioria das tarefas, penso que consegui aplicar de forma correta os conteúdos aprendidos em aula e os conhecimentos dos conteúdos em quase todos os trabalhos. Tentei desempenhar os trabalhos da melhor forma que pude e espero conseguir melhorar os meus métodos de estudo para o ano.”.*

No que concerne à análise ao E@D, realço uma resposta, acerca das suas vantagens e desvantagens:

*“Ao longo deste 3º período adquiri novos conhecimentos acerca de Geografia graças ao manual e aos vídeos que eram postos no google Classroom.*

*Algumas desvantagens do ensino à distância são a falta de contacto entre professores e alunos e não dá para entender tão bem a matéria quanto nas aulas presenciais.*

*Algumas vantagens deste tipo de ensino são a flexibilidade e a versatilidade para estudar no momento e no local que for mais oportuno.*

*Em relação às atividades propostas acho que foram explícitas e fáceis de entender e eram trabalhos que não eram muito difíceis de fazer. A organização no Classroom e na Sala de Exposições de Geografia foi bem feita.”*

Considerando, assim, nesta última resposta, é possível fazer um breve resumo das aulas lecionadas à distância, no qual os alunos revelam alguma falta de acompanhamento por parte do professor, não facilitando as aprendizagens, tanto como nas aulas presenciais. Por outro lado, algo bastante positivo está relacionado com a organização com que eu me debruçava e tencionava apresentá-la clarificada, o que deu frutos, pelo que dizem.

Foi pedido, ainda, de forma facultativa, que os alunos desenvolvessem um pequeno trabalho que, de certa forma, conseguisse retratar as aulas do terceiro período, num o ensino à distância e perante um contexto pandémico e muito diferente do normal. Para auxiliar os alunos, na construção do trabalho, foram recomendadas algumas plataformas, indicadas no plano de aula, e ainda, alguns formatos, como vídeo ou cartazes. Ainda superando as minhas expectativas, mas não desfazendo o registo com que os alunos têm vindo a trabalhar, foram muito variadas as formas como os alunos apresentaram as suas visões acerca das aulas de Geografia lecionadas por mim, neste último terceiro período. Assim sendo, houve alunos que resolveram escrever um texto (figura 53), um cartaz (figura 54) ou, até mesmo, uma ilustração, em banda desenhada (figura 55). Fazendo referência a este último trabalho, o aluno fez questão de relembrar um dos vídeos elaborados por mim e, ainda, a aula síncrona que contou com a participação do Professor Doutor Sérgio Claudino.

Durante o 3º período, as aulas de geografia foram realizadas numa dinâmica diferente devido à pandemia que o mundo enfrenta.

Ao longo deste período, todas as semanas tínhamos tarefas diferentes para realizar, alguns exemplos de tarefas são: exercícios do manual, cartazes, realização de mapas online, passaportes, quizzes, entre outras coisas, usámos também uma plataforma nova para alguns, a "Sala de Exposições". Tivemos também algumas aulas síncronas, no âmbito de esclarecer dúvidas e o professor conseguir explicar melhor tanto alguma matéria como as tarefas semanais. Durante esta fase tivemos também acesso a recursos (como por exemplo, vídeos) para que, devido à situação que passávamos, conseguíssemos entender a matéria o melhor possível e de uma forma mais acessível.

Na minha opinião o professor fez um excelente trabalho e tentou sempre procurar atividades divertidas para realizarmos mais facilmente e com mais vontade e empenho. Foi uma experiência muito diferente e que obviamente nenhum de nós se irá esquecer mas senti muita falta das aulas presenciais.

Figura 53 - Texto elaborado para caracterizar as aulas de Geografia.

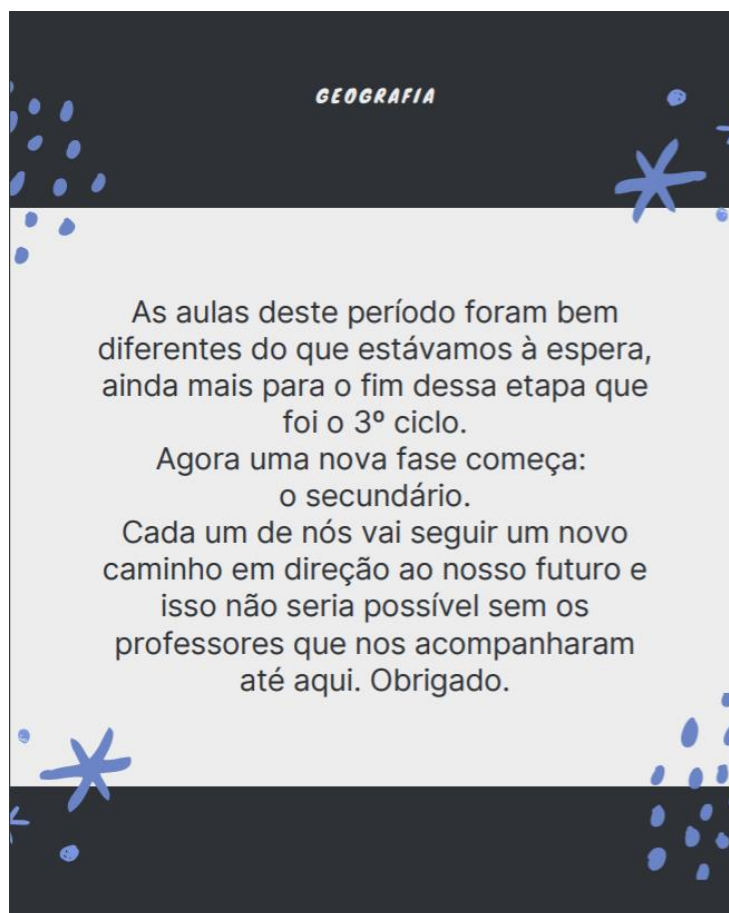


Figura 54 - Cartaz elaborado para caracterizar as aulas de Geografia.



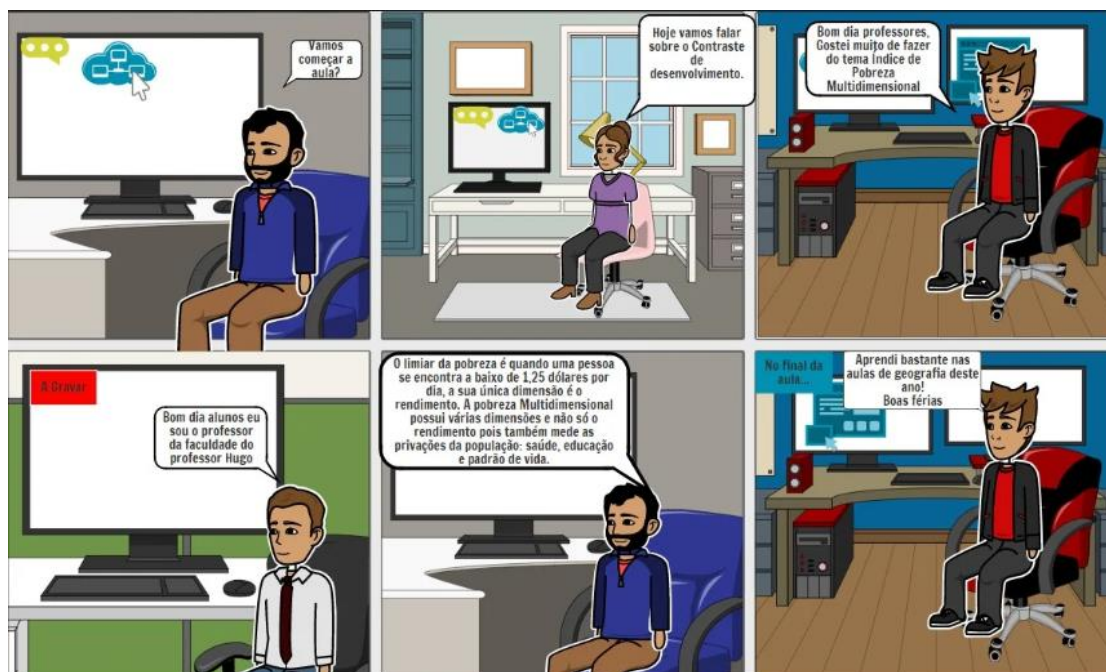


Figura 55 - Banda desenhada elaborada para caracterizar as aulas de Geografia.

Por fim, foi inserido na plataforma Google *Classroom* uma mensagem carinhosa de despedida, em vídeo e áudio, da Professora Doutora Teresa, marcando um fim de um ciclo e o início de um outro importante. Devido ao contexto difícil que atravessamos todos e de não ter podido despedir-me como gostaria de todos os alunos, escrevi uma pequena carta de despedida.

### Aula síncrona: 23 de junho de 2020

A terceira aula síncrona aconteceu no dia 23 de junho. Nesta aula os alunos tiveram de preencher os documentos referentes à sua autoavaliação, responder a uma questão sobre as minhas aulas e, por fim, colocar uma questão na página principal da plataforma *Classroom* e responder às questões dos colegas.

Quadro 27 - Aula síncrona de 23 de junho de 2020.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga
<b>Mestrando:</b> Hugo Soares
<b>Data:</b> 23-06-2020 <b>Aula nº 1</b> <b>Hora:</b> 11:40 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> Meet
<b>Tema da Aula:</b> Sumário
Autoavaliação.
Atividade <i>online</i> sobre o desempenho do professor.



Como grande parte dos alunos não tinha realizado ainda a sua autoavaliação, foi decidido, com a professora cooperante, o preenchimento dos documentos nesta aula síncrona, devido à urgência e necessidade dos mesmos. Sendo assim, esta atividade levou algum tempo, pondo em questão o cumprimento das restantes atividades planeadas para a aula.

Posteriormente, os alunos foram interrogados acerca da existência de eventuais dúvidas, principalmente sobre os conteúdos abordados no plano de aprendizagem anterior, referente ao tema Riscos, Ambiente e Sociedade. Não existindo dúvidas, passamos à realização de um pequeno exercício.

Deste modo, foi colocado o *link* do *mentimeter* no *chat* da reunião, no qual, após aceder, os alunos teriam de responder à seguinte questão “Como descreves as aulas dadas pelo professor Hugo”? (figura 56). Apesar de essa questão estar presente no questionário do nono plano de aula, achei por bem, os alunos também terem uma noção da opinião da turma.



**Mentimeter**

Como descreves as aulas dadas pelo professor Hugo?

☐ Muito boas

☐ Boas

☐ Razoáveis

☐ Não foram boas

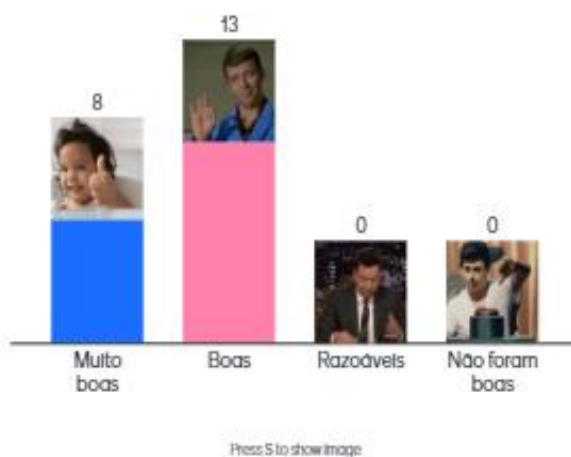
Submit

Figura 56 - Questão "Como descreves as aulas dadas pelo professor Hugo?", na plataforma Mentimeter.

Os resultados foram sendo visualizados, praticamente em direto, pelos alunos, através da partilha do meu ecrã.

## Como descreves as aulas dadas pelo professor Hugo?

Mentimeter



Press S to show image

21

Figura 57 - Resultados da questão "Como descreves as aulas dadas pelo professor Hugo?", na plataforma Mentimeter.

Os resultados foram bastante satisfatórios, com 8 alunos a selecionaram a opção “muito boas” e 13 a opção “boas”, sendo que nenhum selecionou as opções “razoáveis” e “não foram boas” (figura 57). Para concluir a aula, a professora Teresa proferiu algumas palavras de carinho e força para a turma.

## 4. Atividades Extracurriculares desenvolvidas na escola

Ao longo da prática profissional que correspondeu à unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional III, para além das aulas lecionadas, tanto presenciais como à distância, foram realizadas outras atividades extracurriculares.

### 4.1. Dia do Patrono (17 de janeiro de 2020)

A primeira atividade desenvolvida a pensar nos conteúdos sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável aconteceu no Dia do Patrono. O tema escolhido para este dia especial foi “O Cinema nas escolas” (figura 58), presente no Plano Anual de Atividades.



Figura 58 - Registo fotográfico da minha apresentação da atividade, no Dia do Patrono: 17/01/2020.

Deste modo, foi planeado com a professora cooperante a exibição de um filme que preenchesse, não só, os requisitos da disciplina de Geografia, como também, introduzisse os conteúdos referentes ao tema dos Contrastes de Desenvolvimento, e também, os conceitos de desenvolvimento e sustentabilidade.

Por esses motivos, o filme escolhido foi o “*Before the Flood*” (figura 59), apresentado pela *Nacional Geographic* e que conta como personagem principal o Leonardo di Caprio.



Figura 59 - Capa do filme "Before The Flood".

O filme, que na verdade é um documentário, aborda sobretudo as causas e consequências das alterações climáticas, mas retrata, de forma interessante, os estilos de vida insustentáveis dos países desenvolvidos *versus* os estilos de vida dos países em desenvolvimento, onde existem e persistem graves problemas socioeconómicos.

#### 4.2. Dia Mundial do Ambiente: 05 de junho de 2020

No Dia Mundial do Ambiente, dia 5 de junho, foi realizada uma pequena atividade, que consistiu na criação de uma nuvem de palavras. Assim sendo, os alunos foram confrontados com a questão sobre o que lhes significa o ambiente, podendo somente responder com uma palavra. A atividade foi colocada no chat da turma da *Classroom*, através de um *link* que os redirecionava diretamente para o site *mentimeter*, no qual responderiam à questão.

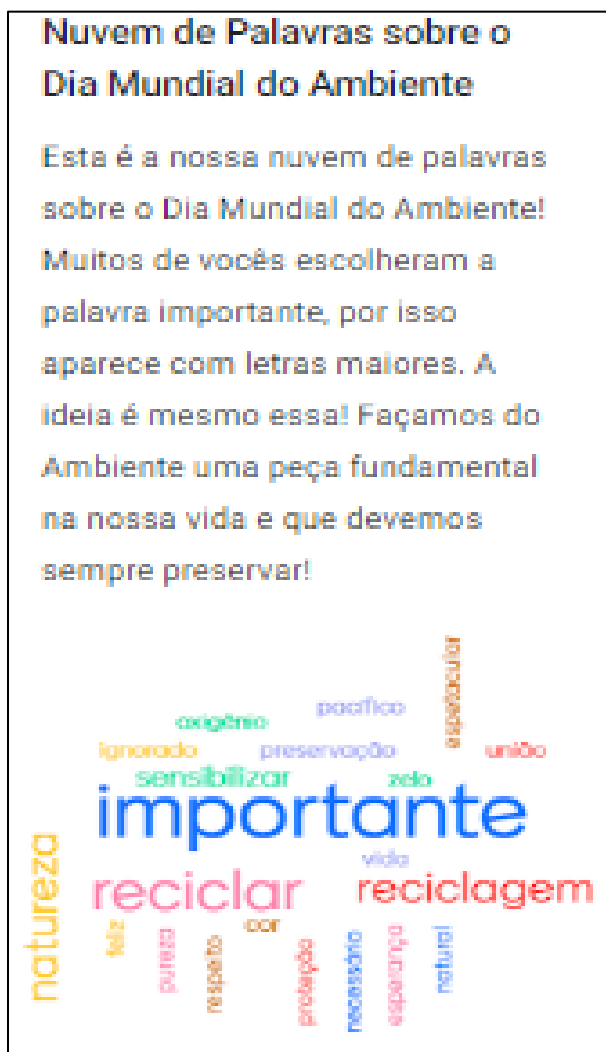


Figura 60 - Resultado da atividade de construção da Nuvem de Palavras, partilhada na Sala de Exposições da Geografia.

O resultado da nuvem foi, então, partilhado com os alunos, dois dias depois, na “Sala de Exposições da Geografia”, pertencente à plataforma *Padlet*, como podemos verificar na figura 60.

#### **4.3. Reunião com a Professora cooperante: Professora Doutora Teresa Zêzere**

Durante todo o percurso da prática profissional na Escola Miguel Torga, a professora cooperante fez questão de acompanhar e auxiliar em todos os aspetos, desde a planificação das aulas à execução da mesma, tanto à distância (mesmo antes pandemia) como presencialmente.

Deste modo, em todas as semanas foi realizada, no mínimo, uma reunião. A reunião serviu de auxílio à planificação da aula, à construção de recursos e ainda, era feito um pequeno balanço das aulas anteriores, com a identificação dos aspetos positivos e dos aspetos a melhorar.

Com o surgimento do novo coronavírus, as reuniões sofreram também uma adaptação, passando estas a ser realizadas à distância, através da plataforma *Zoom*.

#### **4.4. Reunião com o Conselho de Turma**

Uma outra atividade na qual participei foi a reunião com o conselho de turma a quem lecionei, 9.º G, uma vez que me foi concedida a permissão para participar. Essa atividade tornou-se ainda mais importante no contexto de pandemia, por ser um momento em que se irá tomar conhecimento do desempenho de cada aluno nas outras disciplinas, no difícil contexto pandémico.

Na reunião, realizada através da plataforma *Meet*, foram discutidas, num primeiro tempo, as dificuldades encontradas ao longo deste terceiro período, desde a utilização das plataformas *online*, como problemas pessoais dos alunos, que dificultaram e prejudicaram o seu desempenho. Num segundo tempo da reunião, foram analisadas o empenho e classificações finais de cada aluno, tendo sido destacado o empenho positivo e esforço da turma em geral. Por sua vez, é de salientar que praticamente todos os professores destacaram um balanço muito positivo, sublinhado mesmo, que a turma foi das que melhor se adaptou ao ensino à distância, apresentando excelentes resultados, os quais serão apresentados ao longo do relatório.

## 5. Desempenho dos alunos no Ensino à Distância: resultados

Durante o terceiro período, realizado em modo de ensino à distância, foram realizados dois questionários aos alunos, a fim de compreender (e “escutar”) os alunos acerca do novo modo de ensino.

### 5.1. Semana de 04 a 08 de maio de 2020

O primeiro questionário foi realizado durante a semana de 4 a 8 de maio, depois de realizados três planos de aprendizagem. O objetivo deste questionário era simples, obter uma avaliação por partes dos alunos, os principais protagonistas de todo esse processo, acerca dos planos de aprendizagem, tendo atenção às atividades propostas e os recursos disponibilizados. Desde modo, foram colocadas cinco questões: quatro de escala linear, para as quais os alunos responderam atribuindo uma classificação de 1 a 5, onde 5 corresponde a excelente e 1 a muito insuficiente; e uma de resposta livre (quadro 28).

Quadro 28 - Tipo de questões colocadas aos alunos.

Escala linear	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Tenho realizado, a tempo todas as tarefas propostas pelo professor.</li><li>2. Tenho conseguido acompanhar todas as atividades inseridas na plataforma <i>Classroom</i>.</li><li>3. Consigo relacionar os conteúdos abordados nos vídeos com o meu manual.</li><li>4. Consigo compreender os conteúdos abordados através dos vídeos que me são apresentados.</li></ol>
Resposta livre	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Deixa um comentário, realçando um aspeto positivo e um aspeto a melhorar, relativamente a estas últimas aulas.</li></ol>

Em relação às primeiras perguntas, estas variam, sobretudo, entre as pontuações 4 e 5, ou seja, as respostas não variam muito quando comparamos todos os gráficos. A única questão que obteve uma classificação de 2 foi a “Tenho conseguido acompanhar todas as atividades inseridas na plataforma *Classroom*”, como ilustra a figura 61, no entanto, acredito que a interpretação do aluno foi a realização, ou não, das atividades propostas.

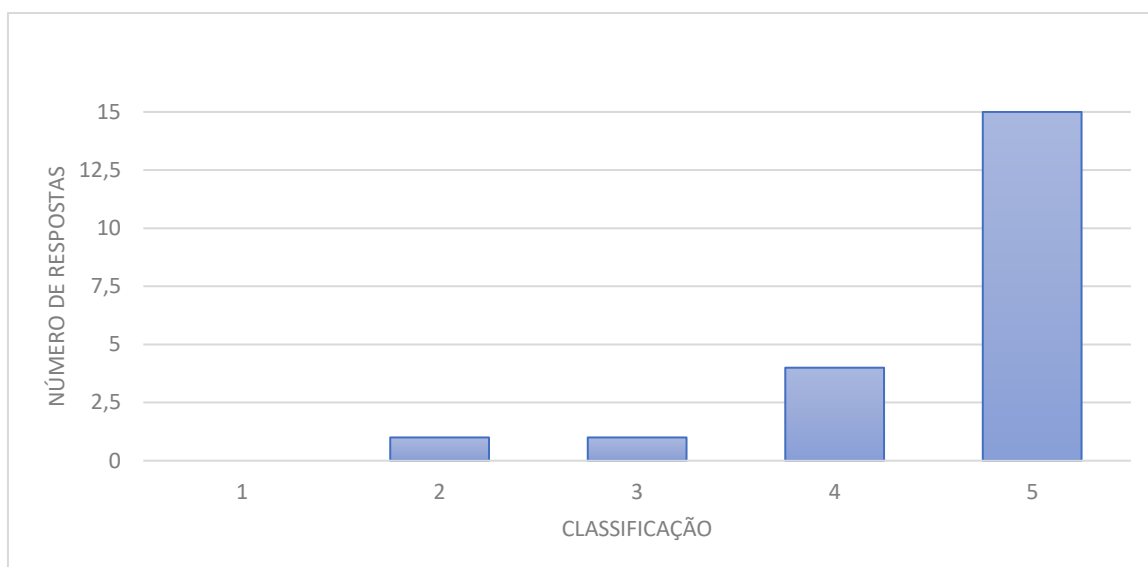


Figura 61 - Questão "Tenho conseguido acompanhar todas as atividades inseridas na plataforma *Classroom*". Fonte: questionário realizado na plataforma Google Forms.

Ainda assim, foi a questão que obteve mais vezes a classificação 5, evidenciando que os alunos conseguiram de facto acompanhar as atividades propostas. Para além disso, destaco as duas questões “Consigo compreender os conteúdos abordados através dos vídeos que me são apresentados” (figura 62) e “Consigo relacionar os conteúdos abordados nos vídeos com o meu manual” (figura 63) que coletaram muitas classificações de 4 e 5, significando assim, o sucesso dos vídeos.

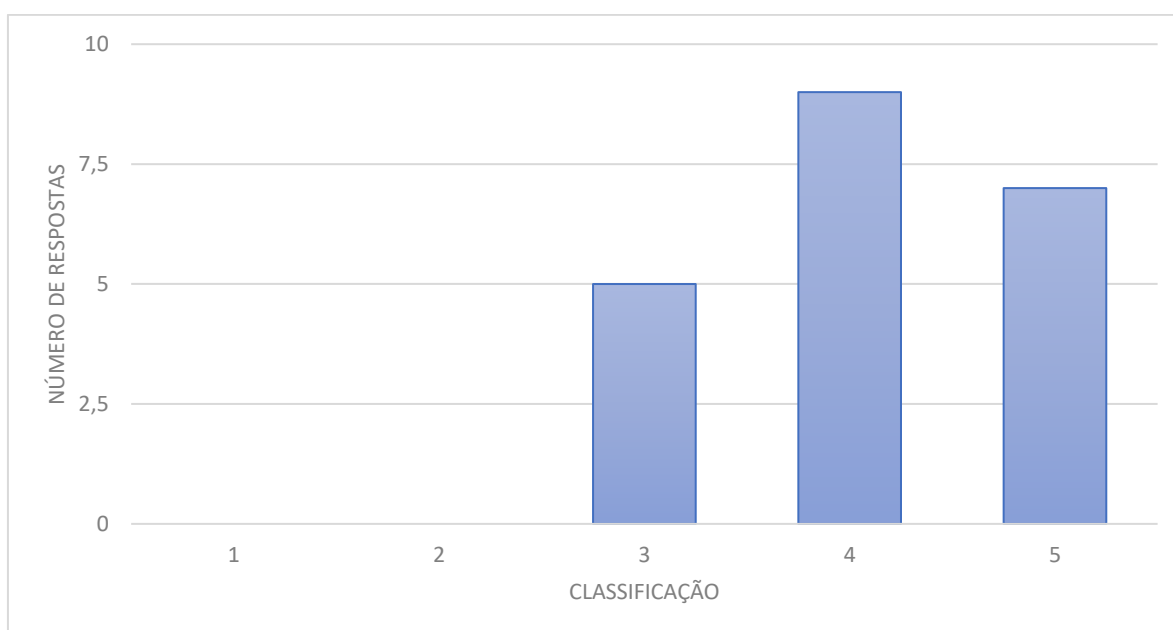


Figura 62 - Questão "Consigo compreender os conteúdos abordados através dos vídeos que me são apresentados". Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.



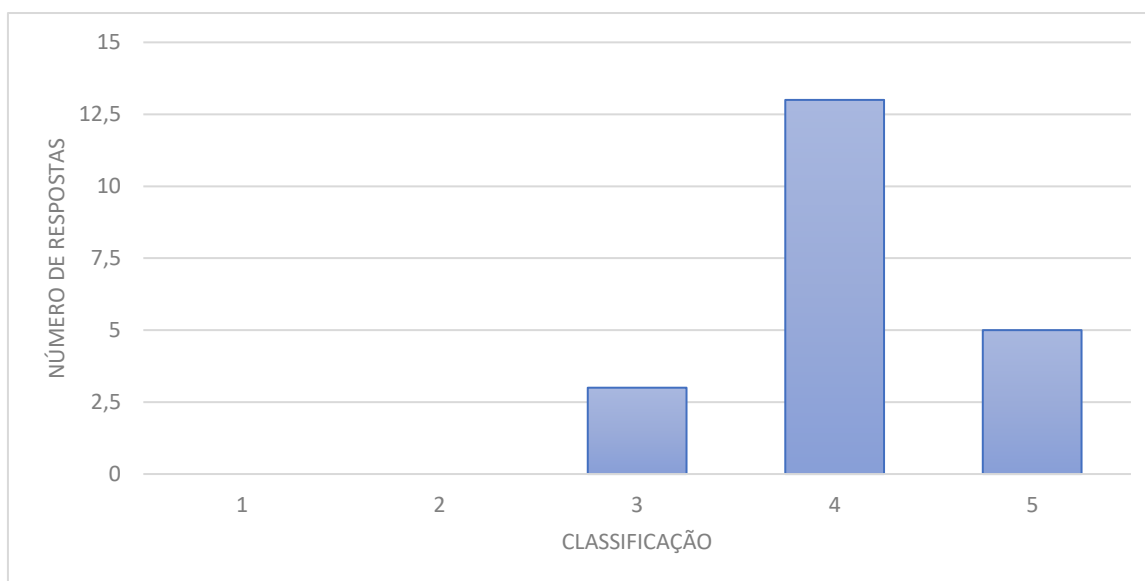


Figura 63 - Questão "Consigo relacionar os conteúdos abordados nos vídeos com o meu manual".  
Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

Em relação à questão de resposta livre “Deixa um comentário, realçando um aspeto positivo e um aspeto a melhorar, relativamente a estas últimas aulas”, apresentam-se algumas respostas no quadro abaixo:

Quadro 29 - Questão “Deixa um comentário, realçando um aspeto positivo e um aspeto a melhorar, relativamente a estas últimas aulas”. Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

Na minha opinião não existe nenhum aspeto a melhorar, mas um aspeto positivo é que os vídeos são simples e fáceis de decorar o que é bom.
Os vídeos realmente são uma boa ajuda, que complementados com os questionários, dão o auxílio preciso.
o aspeto positivo é os vídeos, pois, são bons para compreender. Eu acho que não tem algum aspeto menos positivo
Aspeto Positivo- Os vídeos fornecidos pelo professor são bons e consigo continuar com o meu estudo e entender a matéria. Sinceramente,não acho que haja um aspeto a melhorar.
Aspeto Positivo: não ficamos com a matéria por dar Aspeto a melhorar: explicação dos conteúdos
aspeto positivo: O facto de termos vídeos a explicar a matéria. aspeto a melhorar: Talvez conseguir relacionar a matéria com as páginas do livro.

Os alunos voltaram a destacar o vídeo, como um bom recurso, no entanto, verifica-se uma sugestão para “relacionar” os conteúdos dos vídeos com o manual, evidenciando o papel importante deste recurso para os alunos.

## 5.2. Semana de 22 a 26 de junho 2020

O segundo questionário foi realizado no final do terceiro período, na semana 22 a 26 de junho, e teve com objetivo avaliar todo o desenvolvimento do ensino à distância, ou seja, como este foi assumido na totalidade por mim, avaliar tudo o que desenvolvi, com a turma, durante a prática profissional. O questionário teve o mesmo procedimento que o anterior, com os alunos responderem às questões colocadas com a uma classificação de 1 a 5, onde 5 corresponde a excelente e 1 a muito insuficiente. À semelhança do questionário anterior, foram colocadas questões de escala linear, e algumas de resposta livre.

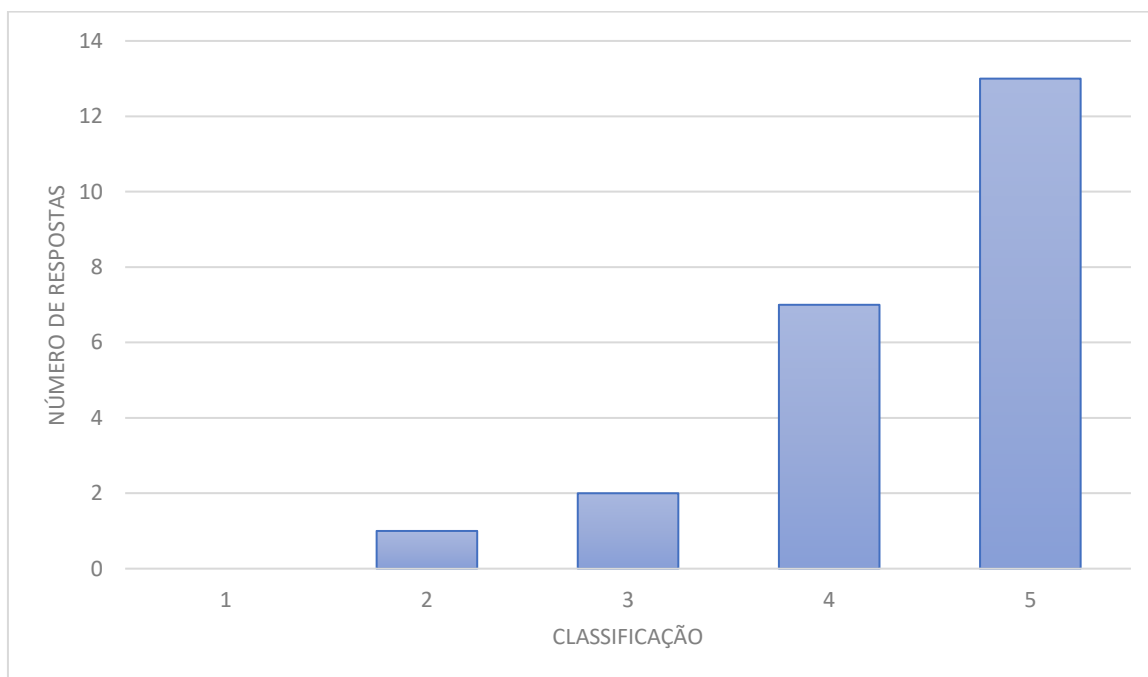


Figura 64 - Questão “Tenho conseguido acompanhar todas as atividades inseridas na plataforma *Classroom*”. Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

Em relação à questão linear “Tenho conseguido acompanhar todas as atividades inseridas na plataforma *Classroom*” (figura 64), 86% dos alunos atribuiu as classificações mais elevadas, de 4 (30%) e 5 (56%). Esses resultados mostram o sucesso das atividades propostas através da plataforma *Classroom*.

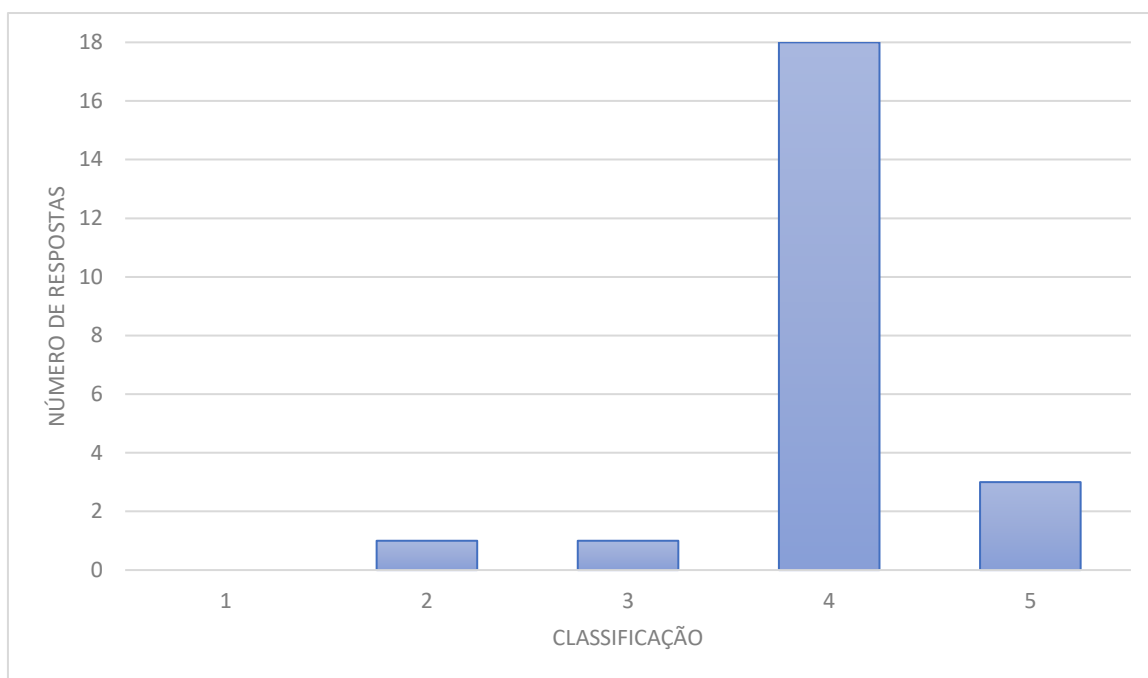


Figura 65 – Questão “Consigo relacionar os conteúdos abordados nos vídeos com o meu manual”.  
Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

No que diz respeito à questão “Consigo relacionar os conteúdos abordados nos vídeos com o meu manual” (figura 65), destaca-se a classificação 4, com 78% dos alunos a considerarem que têm relacionado bem os conteúdos dos vídeos com o manual. Verifica-se uma ligeira diminuição da classificação 5, quando comparamos com o questionário feito anteriormente, mas ainda assim, o balanço é positivo.

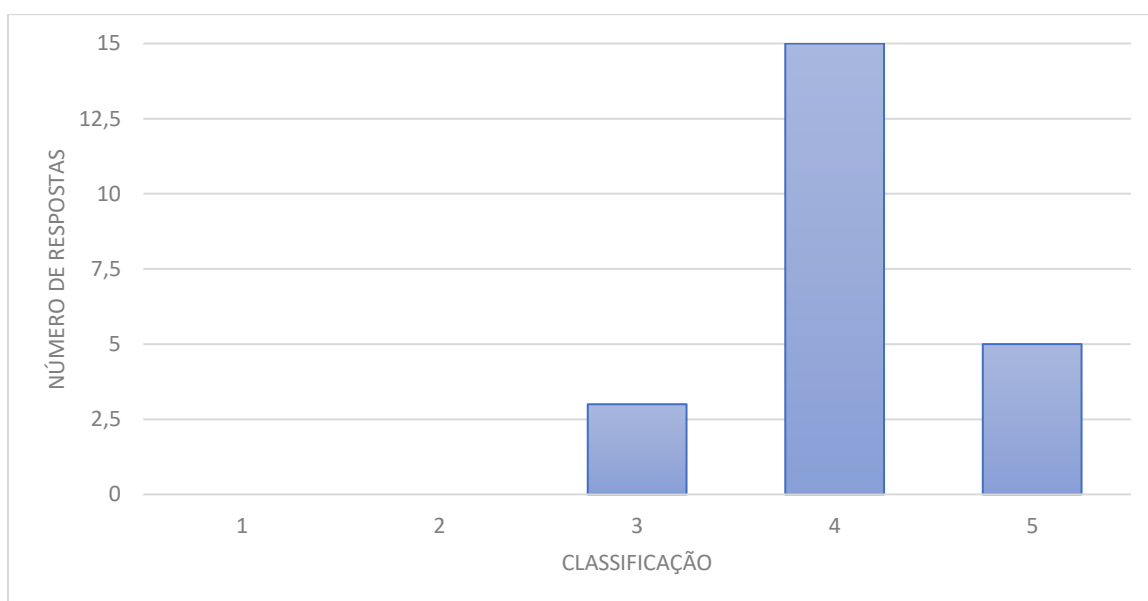


Figura 66 - Questão “Consigo compreender os conteúdos abordados através dos vídeos que me são apresentados”. Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

Quanto à questão “Consigo compreender os conteúdos abordados através dos vídeos que me são apresentados” (figura 66), 65% dos alunos atribuiu a classificação 4, demonstrando assim, que os vídeos foram eficazes. Além disso, verifica-se uma melhoria em relação ao questionário anterior, uma vez que somente três alunos atribuíram a classificação 3, e no anterior questionário tinha sido 5.

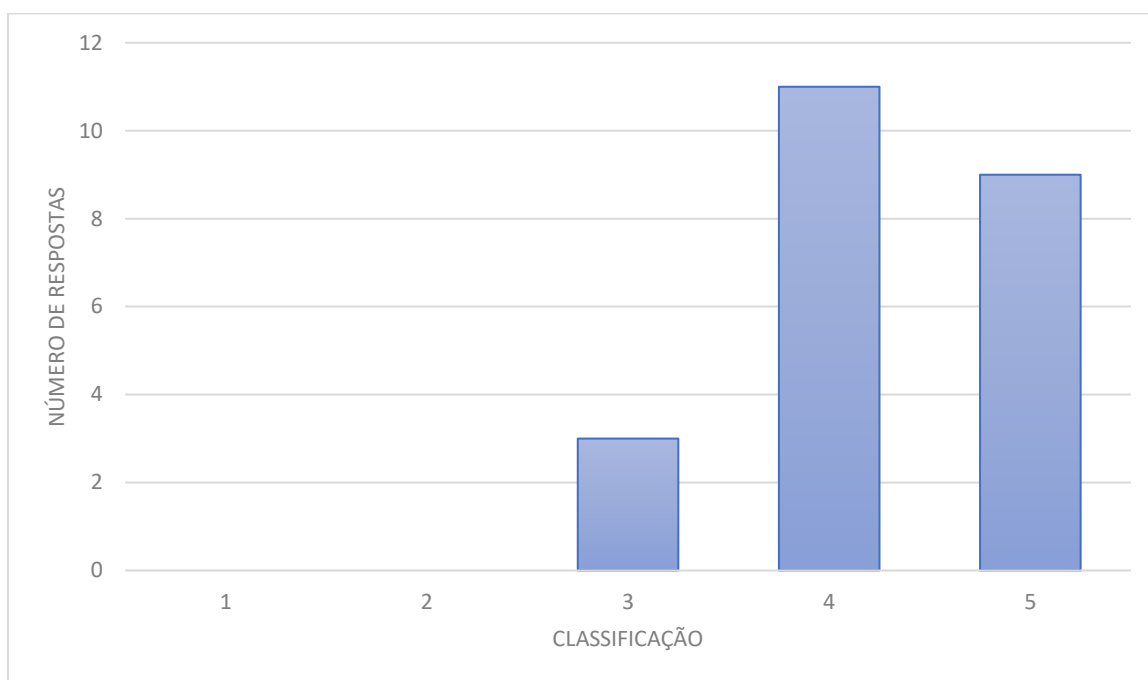


Figura 67 - Questão “Tenho conseguido acompanhar os trabalhos dos meus colegas na Sala de Exposições da Geografia”. Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

Outra questão colocada foi “Tenho conseguido acompanhar os trabalhos dos meus colegas na Sala de Exposições da Geografia” (figura 67), na qual nove alunos selecionaram a classificação 5, e 11 alunos a 4. Estes resultados demonstram, uma vez mais, que os alunos acompanharam o trabalho dos seus colegas na plataforma *Padlet* e souberam interagir uns com os outros.

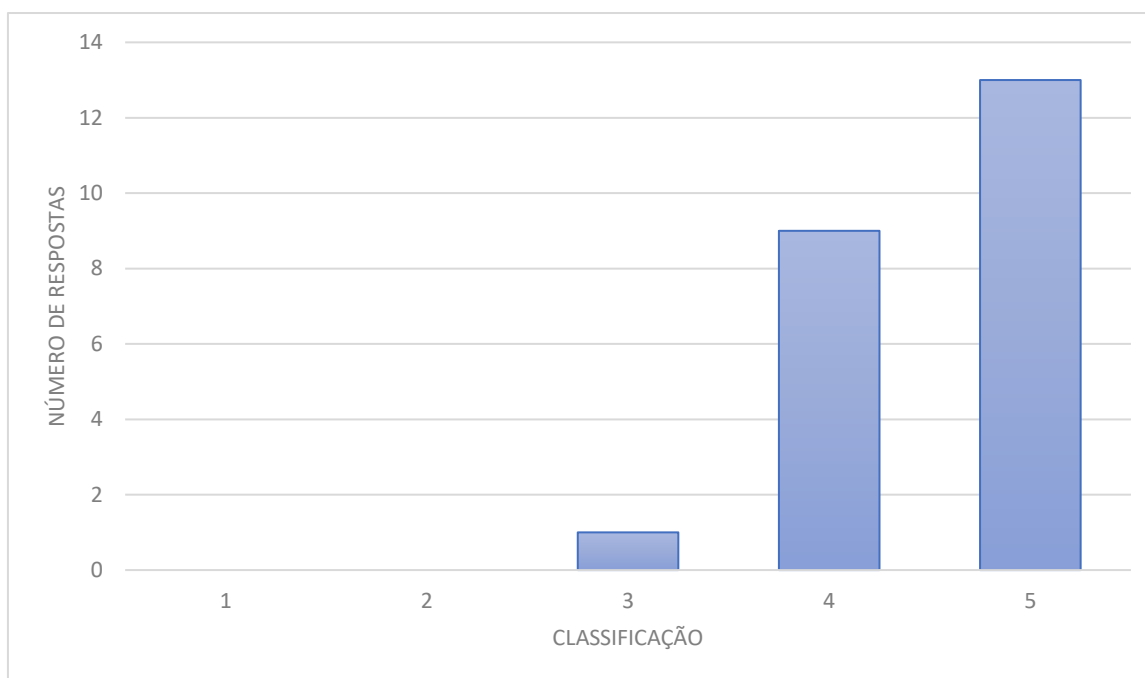


Figura 68 - Questão “Conseguir realizar as tarefas do Ensino à Distância de forma autónoma”. Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

No que diz respeito à questão “Conseguir realizar as tarefas do Ensino à Distância de forma autónoma” (figura 68), a maioria dos alunos revelou que conseguiu realizar as tarefas autonomamente, atribuído a classificação 4 (nove alunos) e 5 (13 alunos), tendo apenas um aluno atribuído a classificação 3.

Quanto às atividades realizadas e aos recursos construídos ao longo das aulas, os alunos atribuíram uma classificação para cada atividade, avaliando se estas foram, ou não, facilitadoras da aprendizagem, tendo como opções: “facilitou muito pouco a minha aprendizagem”; “facilitou pouco a minha aprendizagem”; “facilitou a minha aprendizagem”; “facilitou bastante a minha aprendizagem”; “facilitou muito a minha aprendizagem”. Os gráficos foram divididos em dois momentos, como já referido: as atividades relacionadas com as aulas, para consolidação dos conteúdos, e os recursos contruídos pelos alunos (figuras 69 e 70).

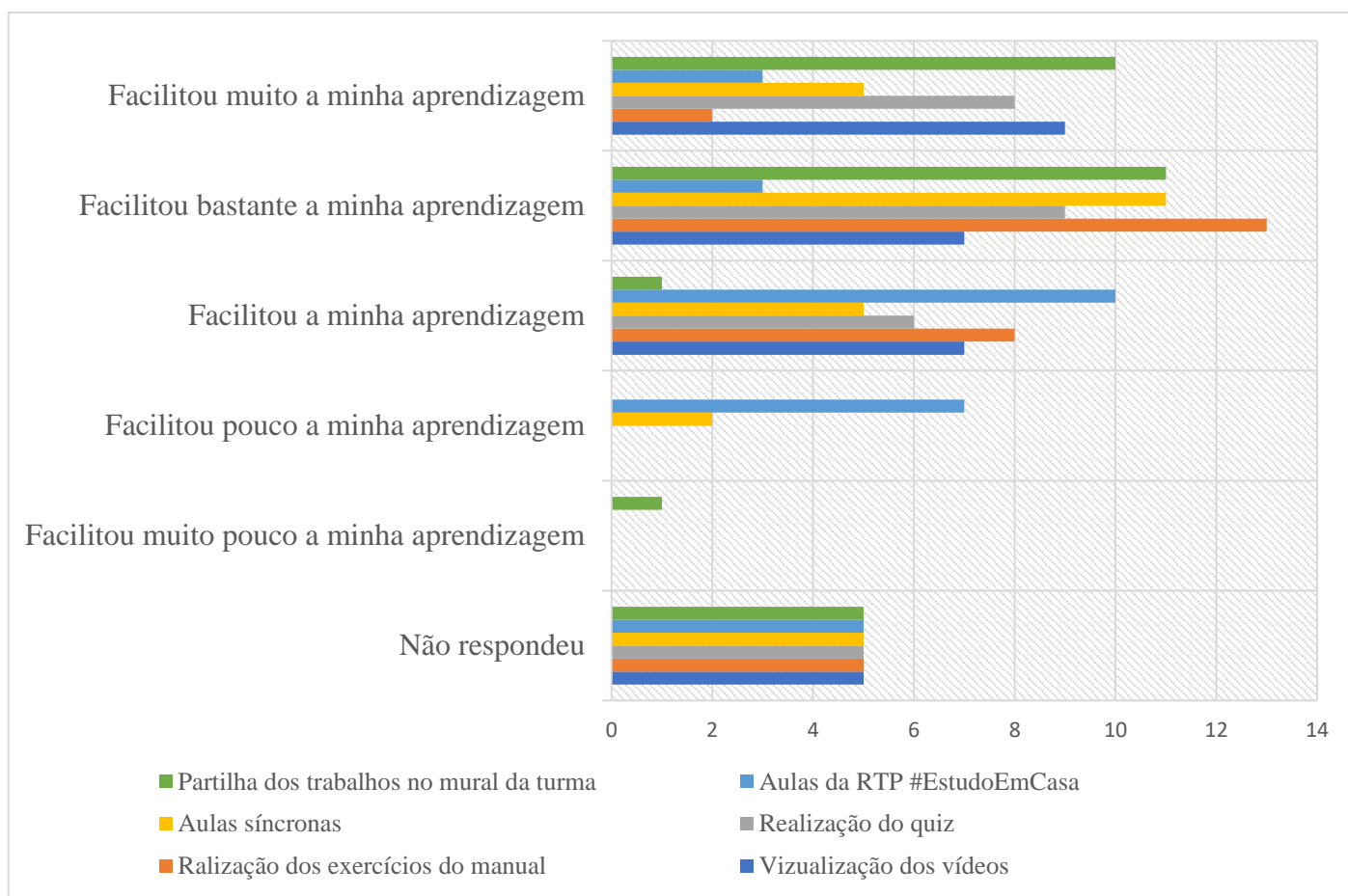


Figura 69 - Atividades de consolidação de conteúdos. Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

Começando com a parte menos positiva, as aulas da RTP #EstudoEmCasa foram as que mais se destacam pela negativa, na aprendizagem os alunos, o que pode ser justificado pelo facto dos conteúdos abordados, ao longo do período, não terem correspondido aos abordados na mesma altura que eram abordados nos planos de aprendizagem.

Em contrapartida, a realização de exercícios do manual, obtiveram grande parte das classificações como “facilitou bastante a minha aprendizagem”. Este facto mostra a importância do recurso ao manual, não só por ser um material que todos possuíam, mas também por estarem habituados a este método de trabalho, servindo também como registo dos conteúdos abordados em cada aula.

No que diz respeito aos recursos construídos pelos alunos, verifica-se, na sua generalidade, que todas facilitaram a aprendizagem dos alunos (figura 70).

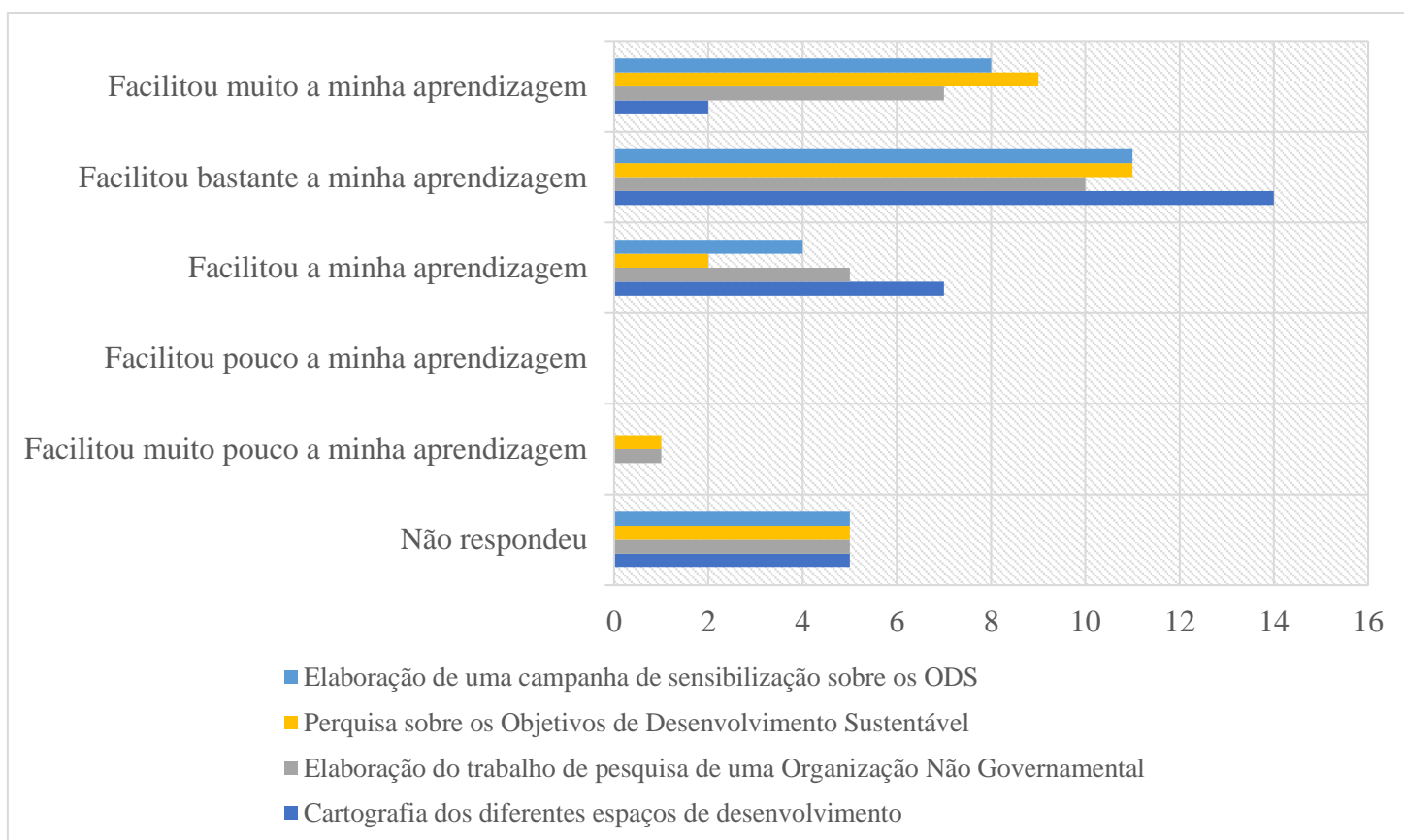


Figura 70 – Recursos construídos pelos alunos. Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

De uma maneira particular, recursos que os alunos consideram ter facilitado mais a sua aprendizagem foram as atividades relacionadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Tanto a pesquisa sobre os mesmos e a elaboração das campanhas de sensibilização, como podemos averiguar no gráfico, tiveram uma classificação mais elevada pelos alunos.

Este facto comprova o sucesso das atividades propostas para abordar os conteúdos referentes aos ODS, bem como o sentimento de grande envolvimento e empenho por parte dos alunos.

Após a avaliação das atividades desenvolvidas, foi colocada uma questão a fim de compreender os aspetos positivos e a melhorar das aulas lecionadas por mim (quadro 27).

Quadro 30 - Questão "Refere os aspetos positivos das aulas dadas pelo professor Hugo e os aspetos a melhorar". Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

explicação- ponto positivo e a comunicação com os alunos- aspecto a melhorar
Os aspetos positivos são : O professor também explica bem e também apresenta exemplos que fortalecem a aprendizagem da matéria.
As aulas foram boas não sei se tem de mudar alguma coisa o não
Não há muito a melhorar, segundo os materiais que tinha à disposição, soube utilizados de uma maneira bastante positiva. Adorei a ideia da "Sala de exposições", torna-se mais simples organizar os trabalhos.
Gostei muito do empenho do professor e, acho que ser devia mais sucinto
gostei dos vídeos feitos pelo professor e como as atividades propostas eram sempre diferentes!
Alguns aspetos positivos são: vermos vários vídeos de apoio à matéria que estamos a dar e fazermos fichas de apoio/trabalho e um aspeto a melhorar é escrever/esquematizar mais a matéria.
eu gostei muito das aulas do stor hugo teve um ritmo mais calmo e deu para perceber o que explicava

Analisando o quadro, vários alunos mencionaram a diversidade de estratégias como algo positivo para a sua aprendizagem, referindo ainda, que gostaram dos vídeos realizados por mim. Outro aspeto mencionado, o qual considero muito relevante, foi terem aprovado a partilha dos seus trabalhos na Sala de exposições da Geografia. Por fim, os alunos reforçaram que conseguiam compreender bem as minhas explicações sobre os conteúdos.



### CAPÍTULO III – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência didática que tinha sido planeada sofreu uma enorme alteração devido ao surgimento do novo coronavírus. Por esse motivo, foi possível experienciar dois modos de ensino muito distintos.

Apesar de terem sido lecionadas algumas aulas presenciais (que corresponderam a quatro aulas de 90 minutos), foi possível adquirir uma enorme experiência formativa, conseguindo melhorias significativas aula após aula. Essas melhorias só foram possíveis com a preciosa e sábia ajuda da professora cooperante, que sempre destacou os aspetos positivos e as potencialidades, e corrigiu os aspetos que tinha necessariamente de melhorar, desde a planificação da aula, a construção dos recursos e até a execução da própria aula.

Depois da interrupção das aulas presenciais, devido ao contexto pandémico que o país e o mundo atravessavam, as aulas passaram a ser lecionadas, e mesmo planificadas, de um modo muito distinto. O ensino à distância surgiu como uma boa e única opção, no entanto, não existia qualquer noção ou preparação para prática do mesmo. Toda a sequência didática (estratégias de ensino, recursos) teve de ser adaptada.

Apesar de acarretar aspetos negativos, o ensino à distância revelou ser uma excelente oportunidade de aprendizagem. A necessidade de conseguir chegar os conteúdos aos alunos, da melhor forma possível, isto é, com o mesmo rigor científico, e com estratégias eficazes, para a aprendizagem dos alunos, e estimulantes e despertadoras de interesse sobre os conteúdos abordados, proporcionou a aquisição de novos conhecimentos sobre o ensino, novas estratégias e a descoberta de muitos outros recursos. Para além disso, possibilitou a concretização de algumas estratégias que antes pareciam difíceis de se realizar em sala de aula, como no caso da construção dos mapas online, porque agora em casa todos possuem um diapositivo eletrónico com acesso à internet.

Todos os recursos que foram descobertos e utilizados, serão trazidos para as aulas presenciais, especialmente a plataforma Google *Classroom* e *Padlet*. A forma como é possível organizar os conteúdos, comunicar e seguraram com os alunos e sobretudo, inserir bibliografia extra, torna a *Classroom* uma mais-valia para o professor e alunos. Assim como o *Padlet*, que facilita a partilha dos conteúdos com os alunos, permite o aluno partilhar os seus trabalhos, com todos os colegas, em diferentes formatos (vídeos, textos, imagens), podendo inclusive comentar e avaliar os trabalhos dos outros elementos da turma, estimulando o

interesse e criatividade da turma. Neste sentido o ensino à distância deve ser encarado como uma oportunidade para o ensino, e não somente uma solução, que acarreta vários problemas, para uma situação pandémica.

No que diz respeito às atividades desenvolvidas sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, considerando os trabalhos dos alunos, com formatos distintos como vídeos, textos, panfletos, e o feedback que foi sendo dado, principalmente nas aulas síncronas, pode-se considerar que o balanço foi bastante positivo. A planificação de dois planos de aprendizagem, o primeiro para os alunos saberem os conteúdos e depois um segundo para construírem uma campanha de sensibilização, tendo em conta os mesmos, mostrou-se muito eficaz, uma vez que os alunos evidenciaram um elevado envolvimento e empenho, algo que contribuiu para facilitar as aprendizagens sobre o tema dos contrastes de desenvolvimento, e aquisição de certas competências, como trabalhar a pares através somente da internet. Como é obvio, podia ter havido um maior acompanhamento dos trabalhos, que acrescentaria ainda mais qualidade aos mesmos, no entanto, os alunos solicitaram muito pouca ajuda, apesar da insistência, mas num contexto difícil é de realçar todo o esforço dos alunos. Lamentar ainda, apesar de todo o envolvimento na construção das campanhas, o facto de os alunos não poderem ter divulgado as suas campanhas pela comunidade escolar, nem terem experienciado a sua ou a campanha que foi apresentada – Livros Voadores para Timor-Leste – como estava previsto, caso não houvesse pandemia.

Contudo, e novamente salientando que em geral todos os alunos cumpriram e evidenciaram um enorme empenho, quando analisados todos os trabalhos produzidos, verifica-se que os melhores alunos, os que obtiveram nível 5 no segundo período, produziram os melhores trabalhos. Apesar desse aspeto, alguns alunos que obtiveram uma classificação de nível 3 no 1º e 2º período, surpreenderam pela positiva, apresentado resultados que talvez não alcançariam no modo de aula presenciais. Um dos motivos associados a estas classificações pode estar relacionado com a aplicação de atividades práticas, nas quais os alunos construíam os seus próprios recursos como apresentação dos conteúdos abordados ao longo dos planos semanais atribuídos em ensino à distância. Ao invés, se estivéssemos em aulas presenciais, a averiguação dos conteúdos aprendidos em aula seria feita através de testes sumativos, o que não é, de todo, uma mais-valia para os alunos, principalmente os que apresentam dificuldades de aprendizagem acrescidas.

A sequência letiva foi orientada pela questão de partida “Como utilizar o estudo dos contrastes de desenvolvimento como forma de sensibilizar para a importância dos objetivos de desenvolvimento sustentável?”

Foram, ainda, definidos alguns objetivos que orientaram as atividades letivas:

- Compreender o conceito de desenvolvimento humano.
- Identificar os principais obstáculos ao desenvolvimento, as causas e consequências a nível mundial.
- Sensibilizar para o conhecimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável.

Neste sentido, a sequência letiva foi iniciada com um excerto de um documentário sobre uma realidade muito diferente da turma, e mesmo do nosso país. Deste logo, os alunos conseguiram detetar e refletir sobre os enormes contrastes entre a realidade visualizada no documentário e a sua, chegando mesmo alguns alunos a valorizar o recursos e privilégios que têm à sua volta. Já sensibilizados, os alunos refletiram, com recurso a uma ficha de diagnóstico, sobre o conceito de desenvolvimento humano, onde procuraram hierarquizar, numa pirâmide, as necessidades, das básicas até às superiores ou secundárias.

Para além da exploração do conceito de desenvolvimento humano, os alunos foram sendo conscientizados sobre outros contrastes e desigualdades, através da exploração e análise de índices, mapas, gráficos e outros documentos de apoio. Assim, os alunos tomaram conhecimento dos principais obstáculos ao desenvolvimento, as causas e as consequências destes a nível mundial, obstáculos muitos deles complexos e de difícil resolução.

Para o terceiro objetivo definido, os alunos tiveram de conhecer e explorar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, compreendendo as metas e razões para a sua implementação, para posteriormente, construírem uma campanha de sensibilização, que de certa forma sensibilizasse os colegas de turma, comunidade escolar, as suas redes sociais, e até mesmo a freguesia onde residem. Essa estratégia teve como principal objetivo fazer com que os alunos entendessem os ODS, mas também de os envolver e motivar, para se tornarem cidadãos responsáveis e ativos para o desenvolvimento sustentável, capazes de pensar e participar numa formação de um futuro melhor, mais sustentável, mesmo não tendo concluído a última fase da campanha, que seria a participação e concretização efetiva de uma campanha. Nesta atividade os alunos além de apresentar os ODS, metas e indicadores que refletissem os contrastes e desigualdades que existe no mundo, os quais nomeei de “indicadores preocupantes”, os alunos apresentaram as suas soluções ou ações para a concretização das metas

propostas na Agenda 2030. O método participativo (orientado para a ação) de ensino e aprendizagem é necessário, não só porque facilita o processo de aprendizagem, mas como capacita o aluno a tomar as melhores medidas para alcançar o desejado desenvolvimento sustentável. O sucesso desta atividade ficou retratado nos trabalhos produzidos pelos alunos, não só pela qualidade e criatividade apresentada, mas também pelos vários formatos a que esses foram apresentados. Para além disso, foi notório o entusiasmo dos alunos durante as aulas síncronas, sobre a elaboração da atividade. Para confirmar esse facto, os alunos nos questionários, realizados no fim do ano letivo sobre o desempenho no ensino à distância, classificaram de forma muito positiva a estratégia na ajuda da aprendizagem sobre os ODS.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, presentes na Agenda 2030, estão diretamente relacionados com os conteúdos programáticos da disciplina, referentes aos contrastes de desenvolvimento, o que evidencia a importância da Geografia, para o conhecimento dos problemas globais, nacionais e locais, assim como para a capacitação e formação de jovens cidadãos, os quais queremos que sejam ativos, conscientes das suas ações e capazes de definir o seu futuro, com vista ao desenvolvimento sustentável.

Contribuir para uma formação ativa dos jovens não é tarefa fácil e acarreta vários desafios durante o percurso profissional. Enquanto professor, torna-se importante que esta formação seja uma realidade e, ao longo desta prática profissional e destes anos a aprender a dar os primeiros passos como professor, fui-me apercebendo de que são necessárias algumas técnicas para que haja um maior sucesso.

Para além do desafio de investir nesta formação de cidadãos ativos, é mais desafiante, ainda, educá-los sob uma literacia geográfica, contribuindo para que cada um seja capaz de adquirir as competências geográficas necessárias para, ao longo das suas vidas, perceberem que a Geografia está em todo o lado, em cada acontecimento e decisão da vida deles.

## Referências Bibliográficas

Alexandre, F., Ferreira, M. & Miranda, B. (2014). *Metas curriculares do 3.º ciclo do ensino básico de Geografia: que contributo para o desenvolvimento de competências ambientais?* Livro de Atas do I Congresso Internacional sobre territórios, cidades educadoras e desenvolvimento sustentável. Coimbra: Departamento de Geografia da Universidade de Coimbra.

Azhar, K. A., & Iqbal, N. (2018). Effectiveness of Google classroom: Teachers' perceptions. *Prizren Social Science Journal*, 2(2), 52-66.

Brundtland, G. (1991). *O nosso Futuro Comum*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas.

Cabaço, L. (2017). Relatório nacional sobre a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável – Portugal.

Cachinho, H (2002). “Geografia Escolar: Orientação teórica e prática didática”. *Inforgeo*, no. 15, pp. 69-90.

Claudino, S. (2000). “O ensino da Geografia em Portugal. Uma perspectiva”. *Inforgeo*, no. 15, pp. 183-204.

Claudino, S. (2015). “A educação geográfica em Portugal e os desafios educativos”. *Giramundo*, vol. 2 (3), pp. 7-19.

Conceição, P. et al (2019). *Human Development Report 2019: Beyond Income, Beyond Averages, Beyond Today: Inequalities in Human Development in the 21st Century*. United Nations Development Programme.

Diniz, N., de Almeida, F., Rodrigues, L., Marmol, R. (2018) UTILIZANDO O GOOGLE CLASSROOM COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL—PERCEPÇÕES E POTENCIAIS. Pará de Minas Gerais.

Domingos, C., Lemos, S., Canavilhas, T. (2015). *Sem Fronteiras – Geografia 9º ano*. Lisboa: Plátano Editora.

ESMT (2013). *Projeto Educativo - 2013-2017*. Lisboa: Escola Secundária Miguel Torga.

Esteves, M. (2010). Os percursos da cidadania na Geografia escolar portuguesa. Dissertação de doutoramento em Geografia especialidade Ensino da Geografia, apresentada à Universidade de Lisboa.

Ferreira, C. & Silva, L. (2000). “O cidadão geograficamente competente: competências da Geografia no Ensino Básico”. *Inforgeo*, no. 15, pp. 91-102.

Fonseca, C., Vaz, J. (2019). O USO DO GOOGLE SALA DE AULA COMO FERRAMENTA DE APOIO NA EDUCAÇÃO.

Haubrich, H., Reinfried, S., & Schleicher, Y. (2007). Declaração de Lucerne sobre a Educação Geográfica para o Desenvolvimento Sustentável. *Reinfried, S.; Schleicher; Rempfler, A. (Ed.). Visões Geográficas em Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Procedimentos para o Simpósio Lucerne, Suíça*, 243-250.

Fundação Cidade de Lisboa (coord.) (2018). Dicionário do Desenvolvimento – Tod@s contam para a cidadania global. Lisboa.

González, X. M. S., & Claudino, S. (2004). Educação geográfica e cidadania no século XXI. *Actas do V Congresso da Geografia Portuguesa Portugal: Território e Protagonistas*.

HODDER, R. (2000). *Development geography*. New York: Routledge.

IGU (1992). Carta Internacional da Educação Geográfica. Lisboa: Associação dos Professores de Geografia.

IGU (2016). *Declaración Internacional sobre la Educación Geográfica*. IGU: Comisión de Educación Geográfica.

Jennings, R. & Oldiges, C. (2020). Understanding Poverty in Africa. *Oxford: OPHI BRIEFING*, 56.

Machado, E. (2020). *Práticas de avaliação formativa em contextos de aprendizagem e ensino à distância*. Projeto MAIA.

Malik, K. et al. (2013). *Relatório de Desenvolvimento Humano 2013: A ascensão do Sul: Progresso Humano num Mundo Diversificado*. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Martins, G. et al. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Direção-Geral da Educação do Ministério da Educação.

Ministério da Educação e Ciência (2013). *Metas Curriculares. 3º Ciclo do Ensino Básico. 7º e 8º anos. Geografia*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais. Articulação com o Perfil dos Alunos. 7º Ano. Ensino Secundário. Geografia A*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais. Articulação com o Perfil dos Alunos. 9º Ano. Ensino Secundário. Geografia A*. Lisboa: Ministério da Educação.

Nunes, A., Almeida, A., Nolasco, C. (2013). *Metas Curriculares. 3º Ciclo do Ensino Básico. 7º e 8º anos. Geografia*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

ONU (2016). Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Novo Iorque: Nações Unidas.

Peixinho, C. & Gracias, M. (2000). “Educar para o desenvolvimento: Os contributos da Geografia”. *Inforgeo*, no. 15, pp. 165-179.

Perspectives on global Development (2019). *Overview: Development Strategies for the 21st Century*. OECD 2018.

Poe, M. & Stassen, M. (2002). Teaching and Learning Online: Communication, Community, and Assessment. A Handbook for UMass Faculty.

Schmidt, L., Nave, J. G., & Guerra, J. (2010). A educação ambiental: Balanço e perspectivas para uma agenda mais sustentável. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais

Sharoff, L. (2019). Creative and Innovative Online Teaching Strategies: Facilitation for Active Participation. *Journal of Educators Online*, 16(2), n2.

Silva, M. (2018). Guia de Ação Cidadã. Lisboa: Fundação Fé e Cooperação.

Souto González, X. (2000). “A didática da Geografia: dúvidas, certezas e compromisso social dos professores”. *Inforgeo*, no. 15, pp. 21-42.

Tilbury, D. (2003). Emerging issues in education for sustainable development. *Education for sustainable development in Nepal: Views and visions*, pp. 29-40.

UNESCO (2006). *Decenio de las Naciones Unidas de la Educación con miras al Desarrollo Sostenible (2005-2014): Plan de aplicación internacional*. Paris: UNESCO

UNESCO (2017). Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Objetivos de aprendizagem. Paris: UNESCO.

Yuliejantiningih, Y. (2020). The Implementation of Online Learning in Early Childhood Education During the Covid-19 Pandemic. *Jurnal Pendidikan Usia Dini*, 14(2), 247-261.



## Anexos

### Anexo 1 - Planificação a médio prazo: Países com diferentes graus de desenvolvimento.

<b>Escola:</b> Escola Secundária Miguel Torga
<b>Mestranda:</b> Hugo Brilhante Moniz Soares <b>Professora Cooperante:</b> M <sup>a</sup> Teresa Zêzere
<b>Planificação de médio prazo (E@D)</b> <b>Turma:</b> 9º G <b>Sala:</b> G4 e Google <i>Classroom</i> <b>Temas/Subtemas</b> <b>V.</b> Contrastes de Desenvolvimento <b>1.</b> Países com diferentes graus de desenvolvimento
<b>Número de aulas:</b> 6 aulas de 45 minutos <b>Calendarização:</b> 21/02/2020 (90 minutos); 04/03/2020 (45 minutos); 06/03/2020 (90 minutos); 11/03/2020 (45 minutos); <b>Planificação online:</b> 2 Planos de Aprendizagem. <b>Calendarização:</b> Plano de Aprendizagem de 4 a 8 de maio; Plano de Aprendizagem de 11 a 15 de maio.
<b>Objetivos Gerais (de acordo com as Metas Curriculares)</b> <b>1.</b> Compreender os conceitos de crescimento económico e de desenvolvimento humano. <b>2.</b> Compreender o grau de desenvolvimento dos países com base no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e em outros Indicadores Compostos.
<b>Descritores de Desempenho (de acordo com as Metas Curriculares)</b> <b>1.</b> Definir Produto Interno Bruto (PIB) e Produto Nacional Bruto (PNB). <b>2.</b> Distinguir crescimento económico de desenvolvimento humano. <b>3.</b> Mencionar indicadores de desenvolvimento humano de várias naturezas: demográficos, sociais, culturais, económicos, políticos, ambientais <b>4.</b> Interpretar mapas de distribuição dos indicadores de crescimento económico e de desenvolvimento humano à escala global. <b>5.</b> Comparar países com diferentes graus de desenvolvimento com base em indicadores de crescimento económico e de desenvolvimento humano. <b>6.</b> Caraterizar e localizar os Países Produtores e Exportadores de Petróleo (OPEP), os Novos Países Industrializados (NPI), os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e os Países Menos Avançados (PMA).  <b>1.</b> Caraterizar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). <b>2.</b> Interpretar a distribuição mundial de IDH relacionando-o com o grau de desenvolvimento dos países. <b>3.</b> Mencionar as principais críticas à utilização do IDH. <b>4.</b> Referir, para além do IDH, outros indicadores compostos utilizados na avaliação do grau de desenvolvimentos dos países.

<p>5. Explicar em que consiste o Índice de Desigualdade de Género (IDG) e o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM).</p> <p>6. Inferir a partir do IDH e de outros indicadores compostos as disparidades de desenvolvimento às escalas internacional e intranacional.</p> <p>7. Interpretar os principais contrastes na distribuição dos diferentes indicadores de desenvolvimento em Portugal.</p>		
<p><b>Aprendizagens Essenciais</b></p> <p>i. Distinguir crescimento económico de desenvolvimento.</p> <p>ii. Interpretar mapas temáticos (com duas ou mais variáveis), relativos ao grau de desenvolvimento dos países, usando o título e a legenda.</p> <p>iii. Comparar exemplos de evolução espaço temporal do grau de desenvolvimento dos países, interpretando gráficos dinâmicos.</p> <p>iv. Distinguir formas de medir os níveis de desenvolvimento, evidenciando vantagens e constrangimentos dos índices compostos (IDH, IDG, IPM).</p> <p>v. Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica, para localizar, descrever e compreender contrastes no desenvolvimento humano.</p>		
<p><b>Conteúdos</b></p> <p>Grau de desenvolvimento dos países; Heterogeneidade dos Países em Desenvolvimento; Definir e avaliar o desenvolvimento; Desenvolvimento Humano; Índice de Desenvolvimento Humano; Contrastes de desenvolvimento; Indicadores económicos; Indicadores sociodemográficos; Distribuição mundial do IDH; Limitações do IDH; Índice de Desigualdade de Género; Índice de Pobreza Multidimensional; Disparidades de desenvolvimento à escala internacional e intranacional; Retrato de Portugal.</p>	<p><b>Conceitos</b></p> <p>Produto Interno Bruto (PIB); Produto Nacional Bruto (PNB); Crescimento económico; Desenvolvimento humano; Qualidade de vida; Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade (IDHAD); Índice de Desigualdade de Género (IDG); Índice de Pobreza Multidimensional (IPM).</p>	
<p><b><u>Objetivos específicos</u></b></p> <p>Valorizar outras realidades no mundo, diferentes das que se vive num país desenvolvido, como Portugal.</p> <p>Identificar o conceito de qualidade de vida.</p>	<p><b><u>Estratégias</u></b></p> <p>Exploração de um documentário de carácter educativo e/ou relacionado com situações do quotidiano de diversos países.</p>	<p><b><u>Áreas de competências do P.A</u></b></p> <p>B; D; I</p>

Identificar o desenvolvimento humano como um indicador que integra vários indicadores como nível de vida, bem-estar, e qualidade de vida.	Resolução de uma ficha de trabalho, sob a forma de debate, de forma a recolher as ideias prévias dos alunos acerca dos conteúdos a abordar.	A; D; E, F; I
Definir os conceitos de crescimento económico e desenvolvimento humano.	Exploração de imagens do manual e/ou de outras fontes.	B; D; I
Identificar os conceitos de PIB e PNB.	Interpretação de textos e documentos presentes no manual e/ou de outras fontes.	A; B; D; I
Entender os indicadores e as dimensões para medir o Desenvolvimento Humano.	Interpretação de mapas presentes no manual e em plataformas online apresentadas.	A; B; D; I
Referir o que são indicadores compostos e quais são.	Realização de atividades do manual individualmente, ou a pares.	A; B; C; E; F; I
Definir e caracterizar Índice de Desenvolvimento Humano, apresentado as três dimensões e os quatro indicadores que o compõem.	Construção de sínteses dos conteúdos abordados.	A; B; I
Perceber a distribuição mundial do IDH, relacionando com o grau de desenvolvimento dos países.	<u>Ensino à Distância</u>	
Descrever as principais críticas à utilização do IDH.	Exploração de um vídeo de carácter educativo (realizados pelo professor).	A; D; F; I
Referir, para além do IDH, outros indicadores compostos importantes para a avaliação do grau de		

desenvolvimento de um país, como o Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade (IDHAD) e o Índice de Desigualdade de Género (IDG).	Interpretação de textos e documentos presentes no manual e/ou de outras fontes.	A; B; D; I
Localizar os Países Desenvolvidos e os Países em Desenvolvimento e distinguir as principais características entre eles.	Realização de atividades propostas no vídeo, individualmente, e partilha das respostas com os colegas, na plataforma <i>Classroom</i> .	A; B; C; E; F; I
Caraterizar e cartografar os Países Produtores e Exportadores de Petróleo (OPEP), os Novos Países Industrializados (NPI), os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e os Países Menos Avançados (PMA).	Pesquisa e interpretação de textos e documentos presentes no manual e/ou de outras fontes online.	A; B; D; I
	Construção de mapas para localizar grupos de países com diferentes níveis de desenvolvimento.	A; B; C; D; F; H; I
<b>Avaliação</b>		
Diagnóstica; Contínua, baseada na participação nas aulas; Análise de mapas, relacionando com outros conteúdos; Realização dos exercícios propostos; Teste sumativo (06/03/2020).		

**Anexo 2 - Planificação a médio-prazo: Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento.**

<b>Escola:</b> Escola Secundária Miguel Torga	
<b>Mestranda:</b> Hugo Brilhante Moniz Soares	
<b>Professora Cooperante:</b> M <sup>a</sup> Teresa Zêzere	
<b>Planificação de médio prazo (E@D)</b>	
<b>Turma:</b> 9º G <b>Sala:</b> G4 e Google <i>Classroom</i>	
<b>Temas/Subtemas</b>	
<b>VI.</b> Contrastes de Desenvolvimento <b>2.</b> Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento.	
<b>Número de aulas:</b> 2 aulas de 45 minutos.	
<b>Calendarização:</b> 13/03/2020 (90 minutos).	
<b>Planificação online:</b> 2 Planos de Aprendizagem.	
<b>Calendarização:</b> Plano de Aprendizagem de 20 a 24 de abril; Plano de Aprendizagem de 27 de abril a 1 de maio;	
<b>Objetivos Gerais (de acordo com as Metas Curriculares)</b>	
<b>3.</b> Conhecer os principais obstáculos naturais, históricos, políticos, económicos e sociais ao desenvolvimento dos países. <b>4.</b> Conhecer a estrutura do comércio mundial.	
<b>Descritores de Desempenho (de acordo com as Metas Curriculares)</b>	
<b>7.</b> Identificar os principais obstáculos (naturais, históricos, políticos, económicos e sociais) ao desenvolvimento dos países. <b>8.</b> Reconhecer as causas do desigual acesso ao emprego, saúde, educação e habitação e as suas consequências para o desenvolvimento das populações.	
<b>8.</b> Distinguir balança comercial de termos de troca. <b>9.</b> Reconhecer o sistema de trocas comerciais entre países com diferentes graus de desenvolvimento. <b>10.</b> Explicar os fatores responsáveis pela degradação dos termos de troca. <b>11.</b> Reconhecer a degradação dos termos de troca como um dos principais constrangimentos ao desenvolvimento. <b>12.</b> Inferir aspetos positivos e negativos da globalização no comércio mundial.	
<b>Aprendizagens Essenciais</b>	
vi. Apresentar situações concretas de desigualdades de desenvolvimento e possíveis formas de as superar.	
<b>Conteúdos</b>	<b>Conceitos</b>

<p>Obstáculos ao desenvolvimento;  Obstáculos históricos, políticos, naturais, sociais e económicos;  Desigualdades sociais;  Educação;  Saúde;  Habitação;  Trocas comerciais;  Interdependência do comércio mundial;  Degradação dos termos de troca;  Comércio mundial;  Globalização;  Retrato de Portugal.</p>	<p>Desigualdade;  Democracia;  Ditadura;  Autocracia;  Dívida externa;  Trabalho infantil;  Exclusão social;  Balança comercial;  Termos de troca;  Globalização.</p>	
<b><u>Objetivos específicos</u></b>	<b><u>Estratégias</u></b>	<b><u>Áreas de competências do P.A</u></b>
Identificar e compreender os principais obstáculos ao desenvolvimento dos países.	Exploração de vídeos de carácter educativo e/ou relacionado com situações do dia a dia de diversos países.	A; D; F; I
Reconhecer as causas do desigual acesso ao emprego, saúde, educação e habitação e as suas consequências para o desenvolvimento das populações.	Realização de um trabalho de grupo, aplicando a dinâmica de Jigsaw.	A; B; C; E; I
Reconhecer as desigualdades de acesso ao emprego, saúde, educação e habitação e suas consequências para o desenvolvimento das populações.	Exploração de imagens do manual e/ou de outras fontes.	B; D; I
Relacionar os obstáculos económicos com a estrutura do comércio mundial.	Interpretação de textos presentes no manual e/ou de outras fontes.	A; B; D; I
Identificar os conceitos de balança comercial e de termos de troca.	Interpretação de mapas presentes no manual e em plataformas online apresentadas.	A; B; D; I

<p>Descrever os fatores responsáveis pela degradação dos termos de troca.</p> <p>Identificar o conceito de globalização.</p> <p>Identificar as vantagens e desvantagens do comércio mundial.</p>	<p>Realização de atividades do manual individualmente, ou a pares.</p> <p>Realização de um trabalho grupo<sup>15</sup> sobre os contrastes de desenvolvimento (com a análise do seu IDH, obstáculos e desigualdades verificadas), entre os países atribuídos.</p> <p><u>Ensino à Distância</u></p> <p>Exploração de um documentário e vídeos de carácter educativo (realizados pelo professor e pelo programa Estudo em Casa (RTP)).</p> <p>Realização de um Quiz, sobre os obstáculos de desenvolvimento, relacionados com o documentário sobre Angola.</p>	<p>A; B; C; E; F; I</p> <p>A; B; C; F; I</p> <p>B; D; I</p> <p>C; I</p> <p>A; B; C; E; F; I</p>
--	--	---

<sup>15</sup> Devido ao atual estado de pandemia (COVID-19), o trabalho que seria em grupo, passou a ser individual, com exceção de um grupo que já tinha realizado o trabalho.

	Realização de atividades presentes no manual, individualmente.	
<b>Avaliação</b> Contínua, baseada na participação nas aulas; Trabalho de grupo (Contrastes de Desenvolvimento); Realização dos exercícios.		



**Anexo 3-** Planificação a médio-prazo: Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento.

<b>Escola:</b> Escola Secundária Miguel Torga
<b>Mestrando:</b> Hugo Brilhante Moniz Soares <b>Professora Cooperante:</b> M <sup>a</sup> Teresa Zêzere
<b>Planificação de médio prazo (E@D)</b> <b>Turma:</b> 9º G <b>Sala:</b> Google Classroom <b>Domínio/Subdomínio</b> <b>VII.</b> Contrastes de Desenvolvimento <b>3.</b> Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento
<b>Planificação online:</b> 3 Planos de Aprendizagem; 2 aulas síncronas <b>Calendarização:</b> Plano de Aprendizagem de 18 a 22 de maio; Plano de Aprendizagem de 25 a 29 de maio; Plano de Aprendizagem de 01 a 05 de junho. <b>Aulas síncronas:</b> 26 de maio de 2020; 02 de junho de 2020.
<b>Objetivos Gerais (de acordo com as Metas Curriculares)</b> <b>5.</b> Compreender soluções que procuram atenuar os contrastes de desenvolvimento.
<b>Descritores de Desempenho (de acordo com as Metas Curriculares)</b> <b>9.</b> Conhecer diferentes tipos de ajuda ao desenvolvimento: ajuda pública e ajuda privada; ajuda humanitária e ajuda de emergência; ajuda bilateral e ajuda multilateral. <b>10.</b> Explicar sucessos e insucessos da ajuda ao desenvolvimento tendo em consideração as responsabilidades dos países doadores e as dos países recetores. <b>11.</b> Localizar as principais áreas recetoras de ajuda ao desenvolvimento. <b>12.</b> Discutir o papel da Organização das Nações Unidas (ONU) no atenuar dos contrastes de desenvolvimento. <b>13.</b> Explicar o contributo das Organizações Não Governamentais (ONG) na ajuda aos países em desenvolvimento, referindo exemplos de ONG. <b>14.</b> Reconhecer as vantagens da cooperação internacional na ajuda ao desenvolvimento. <b>15.</b> Justificar a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável <sup>16</sup> .
<b>Aprendizagens Essenciais</b> vii. Apresentar situações concretas de desigualdades de desenvolvimento e possíveis formas de as superar. viii. Discutir sucessos e insucessos da ajuda ao desenvolvimento, tendo em consideração as responsabilidades dos países doadores e as dos países recetores. ix. Enumerar soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento. x. Relatar medidas que promovam a cooperação entre povos e culturas no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. xi. Participar e/ou desenvolver campanhas de solidariedade, tendo em vista transformar os cidadãos em participantes ativos na proteção dos valores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

<sup>16</sup> Nas Metas Curriculares: Justificar a importância dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio e os obstáculos à sua implementação.

<b>Conteúdos</b>	<b>Conceitos</b>	
Cooperação Internacional; Ajuda ao desenvolvimento; Distribuição da ajuda; A importância da ajuda; Os países doadores; Os países recetores; O papel da ONU; Agenda de desenvolvimento; Organizações Não Governamentais; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Retrato de Portugal.	Organização das Nações Unidas; Ajuda bilateral; Ajuda multilateral; Ajuda humanitária; Ajuda de emergência; Ajuda pública ao desenvolvimento; Ajuda privada ao desenvolvimento; Organizações Não Governamentais; Cooperação internacional; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Sustentabilidade	
<b><u>Objetivos específicos</u></b>	<b><u>Estratégias</u></b>	<b><u>Áreas de competências do P.A</u></b>
<p>Discutir a importância da ajuda ao desenvolvimento.</p> <p>Distinguir os diferentes tipos de ajuda ao desenvolvimento: ajuda pública e ajuda privada; ajuda humanitária e ajuda de emergência; ajuda bilateral e ajuda multilateral.</p> <p>Localizar as principais áreas recetoras de ajuda ao desenvolvimento.</p> <p>Explicar os problemas associados às ajudas ao desenvolvimento, tendo em consideração as responsabilidades tanto dos países recetores como dos países doadores.</p> <p>Identificar o que é a Organização das Nações Unidas.</p>	<p><u>Ensino à Distância</u></p> <p>Exploração de vídeos de carácter educativo e/ou relacionado com situações do dia a dia de diversos países (como uma reportagem).</p> <p>Exploração de imagens do manual e/ou de outras fontes.</p> <p>Interpretação de textos presentes no manual e/ou de outras fontes.</p> <p>Interpretação de mapas presentes no manual e em plataformas apresentadas.</p>	<p>A; D; F; I</p> <p>B; D; I</p> <p>A; B; D; I</p> <p>A; B; D; I</p> <p>A; B; C; F; I</p>

<p>Interpretar o papel da ONU para atenuar os contrastes de desenvolvimento e os seus principais objetivos.</p> <p>Discutir o que são as Organizações Não-Governamentais (ONG), e as Organizações Não-Governamentais ligadas ao desenvolvimento (ONGD).</p>	<p>Realização de um Quiz, sobre a Ajuda ao Desenvolvimento.</p> <p>Realizar um trabalho de pesquisa e elaboração de um passaporte sobre uma ONG à escolha do aluno. Trabalho partilhado com os colegas na plataforma Padlet.</p>	<p>A; B; C; D; E; F; H; I</p>
<p>Identificar as áreas onde as ONGD atuam.</p> <p>Localizar a sede de exemplos de ONG e identificar a área de atuação.</p>	<p>Construção da campanha de sensibilização, individualmente ou a pares, relacionada com os ODS. Trabalho partilhado com os colegas na plataforma Padlet.</p>	<p>A; B; C; D; E; F; H; I</p>
<p>Elaborar um trabalho de pesquisa de uma ONG à escolha do aluno.</p> <p>Relacionar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com os progressos e lições aprendidas com os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, segundo a ONU.</p>	<p>Resposta a um questionário sobre o desempenho escolar do aluno relativamente ao Ensino à Distância (E@D).</p>	<p>A; D; F</p>
<p>Perceber quantos são os ODS, quais os seus objetivos, metas e indicadores preocupantes.</p>	<p>Questionar oralmente e por escrito, na aula síncrona, sobre o conceito de sustentabilidade.</p>	<p>B; D; G; I</p>
<p>Elaborar um trabalho de pesquisa sobre um ODS à escolha do aluno.</p> <p>Elaborar uma campanha de sensibilização sobre um ODS à escolha do aluno.</p>	<p>Construção de uma nuvem de palavras sobre o Dia Mundial do Ambiente.</p>	<p>B; D; G; I</p>

Definir o conceito de Sustentabilidade.		
<b>Avaliação</b> Contínua, baseada na participação nas aulas; trabalhos realizados.		

**Anexo 4 - Áreas de competência do Perfil dos Alunos.**

<b>Descritores do Perfil dos Alunos</b>	<b>Áreas de Competências do Perfil dos Alunos (ACPA)</b>
A	Linguagens e textos
B	Informação e comunicação
C	Raciocínio e Resolução de problemas
D	Pensamento crítico e pensamento criativo
E	Relacionamento interpessoal
F	Desenvolvimento pessoal e autonomia
G	Bem-estar, saúde e ambiente
H	Sensibilidade estética e artística
I	Saber científico, técnico e tecnológico

**Anexo 5 - Planificação da aula de 21/02/2020.**

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga	
<b>Mestrando:</b> Hugo Soares	
<b>Data:</b> 21-2-2020 <b>Aula nº 1</b> <b>Hora:</b> 13:30 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> G4	
<b>Tema da Aula: Sumário</b> Os conceitos de Desenvolvimento Humano e Crescimento Económico, as suas diferenças e complementaridades. Os indicadores do Desenvolvimento Humano: demográficos, sociais, económicos, políticos e ambientais. Os contrastes de Desenvolvimento Humano existentes no mundo.	
<b>Objetivos de Aprendizagem</b> 1. Definir Produto Interno Bruto (PIB) e Produto Nacional Bruto (PNB). 2. Distinguir crescimento económico de desenvolvimento humano. 3. Mencionar indicadores de desenvolvimento humano de várias naturezas: demográficos, sociais, culturais, económicos, políticos, ambientais. 4. Interpretar mapas de distribuição dos indicadores de crescimento económico e de desenvolvimento humano à escala global. 5. Comparar países com diferentes graus de desenvolvimento com base em indicadores de crescimento económico e de desenvolvimento humano. 1. Caraterizar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).	
<b>Tema das Orientações Curriculares/Programa de Geografia</b> Contrastes de Desenvolvimento - Países com diferentes graus de desenvolvimento	
<b>Aprendizagens anteriores:</b>	<b>Recursos utilizados</b> Caderno Diário Quadro

		Ficha de Trabalho Projetor PowerPoint Manual Vídeo “Angola, um país rico com 20 milhões de pobres”.
	<b><u>Tempo</u></b>	<b><u>Atividades de Ensino Aprendizagem</u></b>
	5	Escrever o sumário, ditado pelo professor, no caderno diário.
	10	Visualizar um excerto do vídeo “Angola, um país rico com 20 milhões de pobres” (primeiros 10 minutos).
	10	<p>Responder a questões relacionadas com o vídeo: identificar os problemas retratados no vídeo; identificar as diferenças apresentadas na ficha de trabalho.</p> <p>Construção de uma pirâmide, na qual os alunos organizam as dimensões de bem-estar com base na importância que cada uma tem para si.</p> <p>Partilha das respostas por parte de alguns alunos.</p>
	10	<p>Interpretar que todas as dimensões abordadas são necessárias para o desenvolvimento humano e, com isto, perceber o conceito de desenvolvimento humano, através da análise do <i>PowerPoint</i> e da página 10.</p> <p>Agrupar e fazer correspondência das dimensões abordadas com os três domínios do desenvolvimento humano (nível de vida, qualidade de vida, bem-estar).</p>
	10	<p>Ler documento presente no <i>PowerPoint</i> acerca do vídeo “Angola, um país rico com 20 milhões de pobres”.</p> <p>Perceber que o crescimento económico é necessário para haver desenvolvimento humano, mas não é suficiente, pois pode haver crescimento e não haver desenvolvimento humano.</p>
	10	<p>Perceber o conceito de crescimento económico. Leitura do conceito e analisar mapa mundo do PIB per capita (Documento 2, página 10). Localizar as áreas com o PIB per capita mais elevado e mais reduzido.</p>
	10	<p>Inquirir os alunos sobre indicadores simples que conseguem medir o desenvolvimento humano. Agrupar os indicadores pelas respetivas dimensões. Exploração do <i>PowerPoint</i>.</p> <p>Análise dos documentos 10, 11, 12, 13 e 16 das páginas 14 e 15 e realizar os exercícios 1.2 e 1.3.</p>
	20	Reconhecer que, para além de indicadores simples, há também indicadores compostos para medir o desenvolvimento humano. Perceber

	5	<p>o conceito de Índice de Desenvolvimento Humano e caracterizá-lo, através da exploração do <i>PowerPoint</i> e de um mapa online.</p> <p>Apresentação e distribuição do trabalho de grupo.</p>
<b>Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores); Avaliação Formativa</b> - Observação da participação oral e escrita		
<b>Observações:</b> Vídeo: <a href="https://sicnoticias.pt/programas/reportagensic/2016-11-17-Angola-um-pais-rico-com-20-milhoes-de-pobres-1">https://sicnoticias.pt/programas/reportagensic/2016-11-17-Angola-um-pais-rico-com-20-milhoes-de-pobres-1</a> Site: <a href="https://paises.ibge.gov.br/#/mapa/ranking/nigeria?indicador=77831&amp;tema=3&amp;ano=2018">https://paises.ibge.gov.br/#/mapa/ranking/nigeria?indicador=77831&amp;tema=3&amp;ano=2018</a>		

## Anexo 6 - Ficha de trabalho: Visualização de um vídeo.

	<b>Agrupamento de Escolas Miguel Torga</b> <b>Escola Secundária Miguel Torga</b>	
	VISUALIZAÇÃO DE UM VÍDEO	
	Nome:	
	Nº:	Turma:

O excerto do vídeo que acabou de visualizar retrata vários problemas existentes em Angola. Enumere esses problemas e elabore uma breve descrição, de acordo com o que ouviu, acerca de cada problema.

--

Observe as imagens que se seguem e refira 5 aspetos que as diferem daquilo que observou no vídeo.

Figura 1



Figura 1



Figura 3



Figura 4




Figura 5

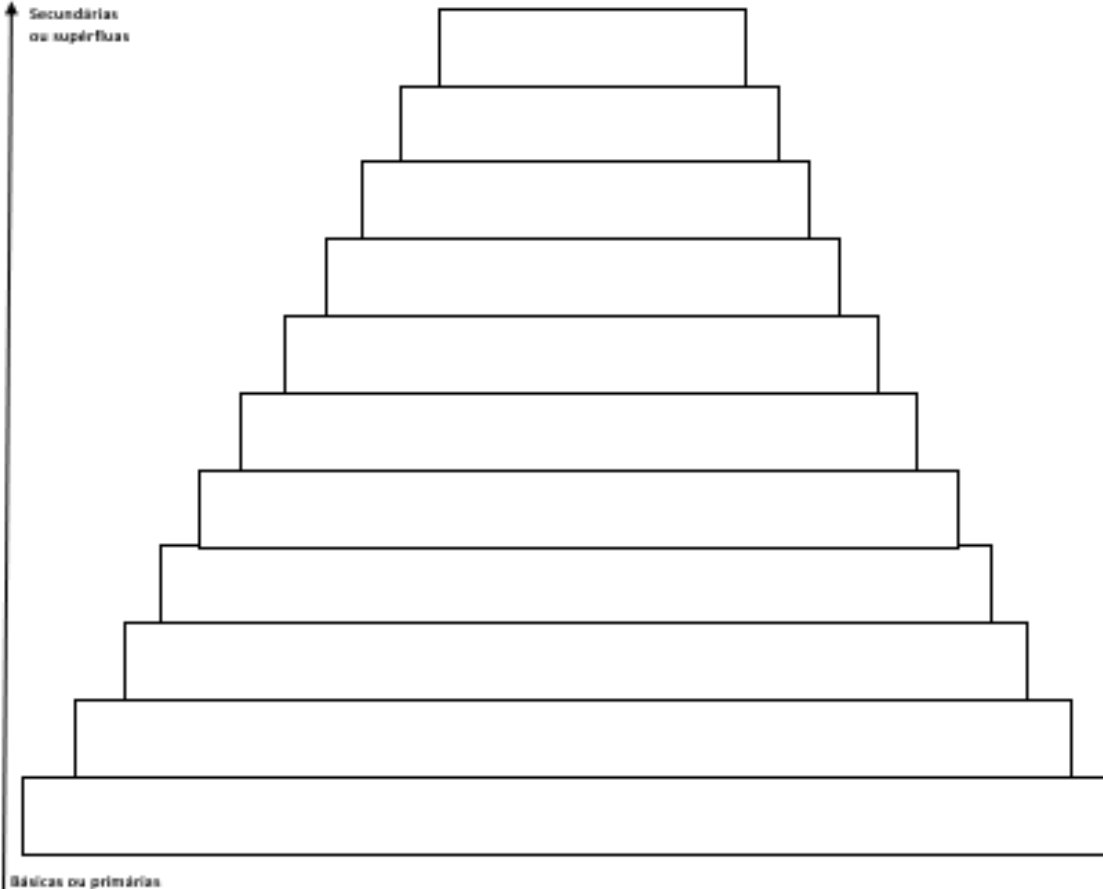




## Anexo 7 - Ficha de trabalho: Pirâmide das necessidades.

	<b>Agrupamento de Escolas Miguel Torga</b> <b>Escola Secundária Miguel Torga</b>	
	<b>"Pirâmide das Necessidades"</b>	
	Nome:	
	Nº:	Turma:

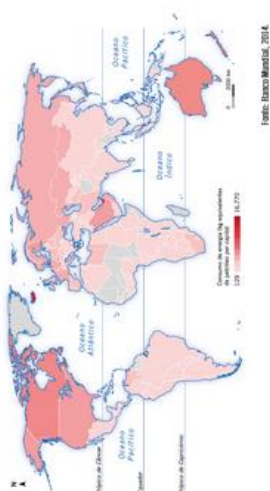
Como foi analisado no vídeo, existem várias dimensões importantes para que haja um bom desenvolvimento do país. Elabore uma pirâmide, de acordo com as que considera serem as necessidades humanas, hierarquizando-as das mais básicas para as mais secundárias.



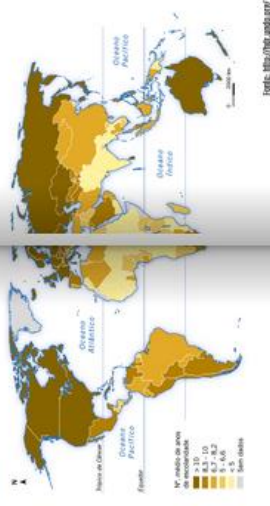
Habituação	Emprego	Apoio Social	Educação	Alimentação	Saneamento básico
Acesso à água potável	Ambiente	Realização Pessoal	Saúde	Participação cívica	

## Planificação

Doc. 10 • Consumo de energia per capita (2009-2013).



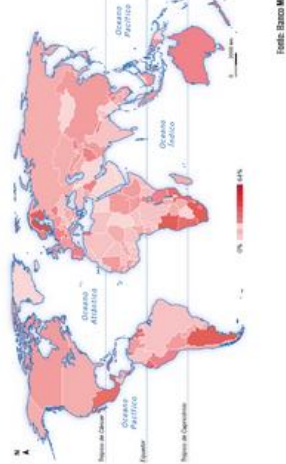
**Doc. 13 • Média de anos de escolaridade (2013).**



Doc. 16 • Esperança de vida à nascença (2013).



**Doc. 11 •** Lugares ocupados pelas mulheres nos parlamentos nacionais, em percentagem (2009-2013).



Fuente: Banco Mundial, 2014.

Doc. 12 • Alterações na área florestal entre 1990-2011 (em percentagem).



Doc. 14 • Liberdade de escolha. Percepção de bem-estar individual (2007-2012).

	% de estudiantes
Estados Unidos	53
Asia Oriental y Pacífico	-
Europa y Asia Central	56
América Latina y Caribe	77
Asia del Sur	95
África Subsahariana	63
Mundo	68

Fonte: <http://odr.unip.org/>

Doc. 15 • Tasa de homicidios (2008-2011).

	por 100 000 pessoas
Estados Unidos	4,9
Ásia Oriental e Pacífico	1,8
Europa e Ásia Central	3,8
América Latina e Caribe	22,7
Ásia do Sul	3,8
África Subsaariana	17,4
Mundo	6,5

Source: <http://med.umd.edu/>

## ATIVIDADES

1. Para medir o desenvolvimento, podem ser utilizados diferentes indicadores.

**1.1.1. Refere** dois exemplos de indicadores para medir o desenvolvimento humano (diferentes dos que estão nestas páginas) nas dimensões: económica, social, cultural, política, ambiental e demográfica. Podes consultar:

<http://data.worldbank.org/indicator>  
<http://hdr.undp.org/en/data>

**1.2.** Preenche o quadro no teu caderno com base na análise dos documentos 10, 11, 13, 14 e 16.

<b>Análises</b> com valores mais elevados	<b>Análises</b> com valores mais baixos
Consumo de energia per capita	_____
Média de anos de escolaridade	_____
Expectança de vida a nascença	_____
Lugares ocupados pelas mulheres nos parlamentos nacionais	_____
Alianças na área fiscal	_____

Existe algum  
Refere qual

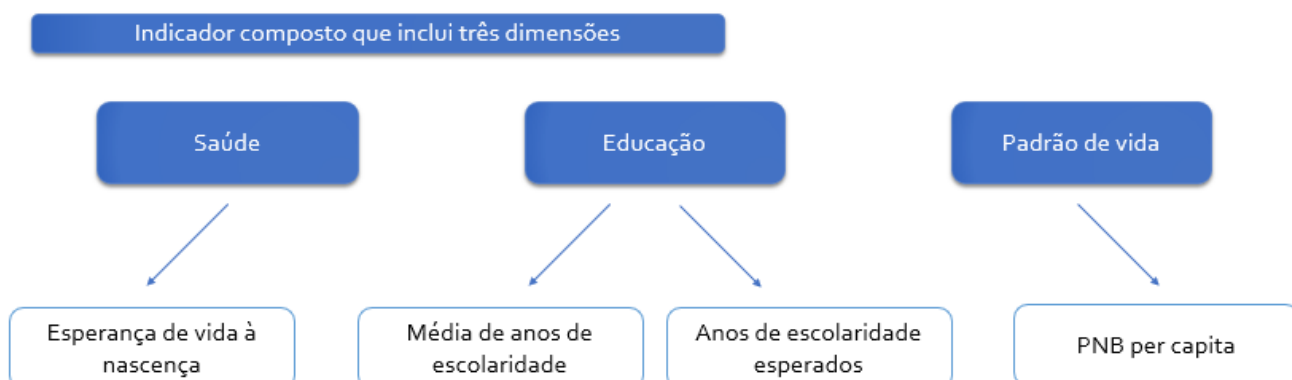
**Anexo 9 -** Panificação da aula de 04/03/2020.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga		
<b>Mestrando:</b> Hugo Soares		
<b>Data:</b> 04-03-2020 <b>Aula nº</b> 2 <b>Hora:</b> 13:30 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> G4		
<b>Tema da Aula: Sumário</b> As três dimensões do Índice de Desenvolvimento Humano: Saúde, Educação e Padrão de vida. A Distribuição do IDH a nível mundial. As Críticas ao IDH.		
<b>Objetivos de Aprendizagem</b> 1. Caraterizar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). 2. Interpretar a distribuição mundial de IDH relacionando-o com o grau de desenvolvimento dos países. 3. Mencionar as principais críticas à utilização do IDH.		
<b>Tema das Orientações Curriculares/Programa de Geografia</b> Contrastes de Desenvolvimento - Países com diferentes graus de desenvolvimento		
<b>Aprendizagens anteriores:</b> 1. Definir Produto Interno Bruto (PIB) e Produto Nacional Bruto (PNB). 2. Distinguir crescimento económico de desenvolvimento humano. 3. Mencionar indicadores de desenvolvimento humano de várias naturezas: demográficos, sociais, culturais, económicos, políticos, ambientais. 4. Interpretar mapas de distribuição dos indicadores de crescimento económico e de desenvolvimento humano à escala global. 5. Comparar países com diferentes graus de desenvolvimento com base em indicadores de crescimento económico e de desenvolvimento humano.		<b>Recursos utilizados</b> Caderno Diário Quadro Projetor PowerPoint Manual Relatório do Desenvolvimento Humano 2019 Site IBGE / Países <a href="https://paises.ibge.gov.br/#/mapa/ranking/arabia-saudita?indicador=77831&amp;tema=3&amp;ano=2018">https://paises.ibge.gov.br/#/mapa/ranking/arabia-saudita?indicador=77831&amp;tema=3&amp;ano=2018</a>
	<b><u>Tempo</u></b>	<b><u>Atividades de Ensino e Aprendizagem</u></b>
	5	Escrever o sumário, ditado pelo professor, no caderno diário.
	10	Rever os conteúdos da aula anterior, nomeadamente os conceitos de crescimento económico e desenvolvimento humano, salientando que o crescimento económico não é suficiente para que haja desenvolvimento humano, pois é necessário que se verifique uma

		<p>melhoria nas condições de vida de toda a população. A revisão será realizada em forma de diálogo com os alunos e registro dos conceitos no caderno diário.</p> <p>Reconhecer que, para medir o desenvolvimento humano, é necessário utilizar um conjunto diversificado de indicadores, simples e compostos. Com isto é explicado em que consistem os indicadores compostos. Os alunos analisam o documento 18 da página 16, e entendem quais os indicadores simples que compõem o Índice Global de Fome.</p> <p>Caraterizar o Índice de Desenvolvimento Humano, através da exploração do PowerPoint. Com isso, os alunos irão compreender as dimensões que o IDH avalia, como a longevidade, a educação e o rendimento, além dos quatro indicadores simples que o compõem.</p> <p>Interpretar a distribuição do IDH, realizando o exercício proposto no PowerPoint. Será apresentado o site <a href="https://paises.ibge.gov.br/">https://paises.ibge.gov.br/</a>, que servirá também para a realização do trabalho de grupo. Através da projeção do mapa mundo referente ao IDH, os alunos irão localizar dois países para cada nível de desenvolvimento humano.</p> <p>Análise dos indicadores simples que compõem o IDH, através da projeção do relatório de Desenvolvimento Humano de 2019 elaborado pela ONU. Interrogar os alunos o porquê de alguns países possuírem um PNB mais elevado do que outros países e ainda assim estarem numa posição mais baixa no ranking do IDH. Exemplo dos Emiratos Árabes Unidos e a Grécia.</p> <p>Mencionar as críticas ao IDH. Através da leitura da página 20 do manual.</p>
	5	
	5	
	10	
	10	
	5	
<b>Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores); Avaliação Formativa</b> - Observação da participação oral e escrita		
<b>Observações:</b> Site para explorar: <a href="https://paises.ibge.gov.br/#/mapa/ranking/arabia-saudita?indicador=77831&amp;tema=3&amp;ano=2018">https://paises.ibge.gov.br/#/mapa/ranking/arabia-saudita?indicador=77831&amp;tema=3&amp;ano=2018</a>		

**Anexo 10** - Dimensões que compõem o IDH. Imagem projetada em aula de 4 de março.

## Índice de Desenvolvimento Humano



**Anexo 11** - Valores do IDH. Imagem projetada em aula de 4 de março.

## Índice de Desenvolvimento Humano

Os resultados do IDH variam entre **0** e **1**, ou seja, valores próximos de 1 representam um desenvolvimento humano **muito elevado** e valores próximos de 0, um desenvolvimento humano **baixo**.

O IDH médio mundial tem vindo a aumentar progressivamente, refletindo grandes melhorias da esperança de vida, na frequência escolar, na alfabetização e no rendimento.

**Anexo 12** - Valores do IDH, agrupado por classes. Imagem projetada em aula de 4 de março.

## Índice de Desenvolvimento Humano

A partir dos valores do IDH é possível definir países com:

- Desenvolvimento Humano muito elevado (igual ou superior a 0,800)
- Desenvolvimento Humano elevado (entre 0,700 a 0,799)
- Desenvolvimento Humano médio (entre 0,550 a 0,699)
- Desenvolvimento Humano baixo (inferior a 0,550)



<https://países.ibge.gov.br/#/mapa/ranking/nigeria?indicador=77831&tema=3&ano=2018>

Exercício: Localiza 2 países para cada nível de desenvolvimento humano

**Anexo 13** - Questão colocada aos alunos. Imagem projetada em aula.

## Índice de Desenvolvimento Humano

Os Emiratos Árabes Unidos apresentam um PNB mais elevado do que a Grécia, no entanto posiciona-se abaixo da Grécia no ranking do Índice do Desenvolvimento Humano. Justifique.

Clasificación según el IDH	Índice de Desarrollo Humano (IDH)	Esperanza de vida al nacer	Años esperados de escolaridad	Años promedio de escolaridad	Ingreso nacional bruto (INB) per cápita
	Valor	(años)	(años)	(años)	(PPA en \$ de 2011)
	2018	2018	2018*	2018*	2018
31 Chipre	0,873	80,8	14,7	12,1	33.100
→ 32 Grecia	0,872	82,1	17,3	10,5	24.909
32 Polonia	0,872	78,5	16,4	12,3	27.626
34 Lituania	0,869	75,7	16,5	13,0	29.775
→ 35 Emiratos Árabes Unidos	0,866	77,8	13,6	11,0	66.912
36 Andorra	0,857	81,8 <sup>f</sup>	13,3 <sup>j</sup>	10,2	48.641 <sup>k</sup>

**Anexo 14 -** Planificação da aula de 06/03/2020.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga		
<b>Mestrando:</b> Hugo Soares		
<b>Data:</b> 06-03-2020 <b>Aula nº</b> 3 <b>Hora:</b> 13:30 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> G4		
<b>Tema da Aula: Sumário</b> Realização do Teste de avaliação. Realização do Trabalho de Grupo.		
<b>Objetivos de Aprendizagem</b>		
<b>Tema das Orientações Curriculares/Programa de Geografia</b> Contrastes de Desenvolvimento – Países com diferentes graus de desenvolvimento		
<b>Aprendizagens anteriores:</b> 1. Caraterizar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). 2. Interpretar a distribuição mundial de IDH relacionando-o com o grau de desenvolvimento dos países. 3. Mencionar as principais críticas à utilização do IDH.		<b>Recursos utilizados</b> Teste de avaliação Guião de Trabalho de Grupo Caderno Diário Quadro Projetor Site IBGE / Países ( <a href="https://paises.ibge.gov.br/#/mapa/ranking/arabia-saudita?indicador=77831&amp;tema=3&amp;ano=2018">https://paises.ibge.gov.br/#/mapa/ranking/arabia-saudita?indicador=77831&amp;tema=3&amp;ano=2018</a> )
	<b><u>Tempo</u></b>	<b><u>Atividades de Ensino e Aprendizagem</u></b>
	65	Realização do teste de avaliação.
	5	Escrever o sumário, ditado pelo professor, no caderno diário.
	20	Realização dos trabalhos de grupo. Os alunos vão-se reunir conforme os grupos definidos anteriormente para eleger um coordenador, rever os objetivos do trabalho de grupo, distribuir tarefas pelos elementos, e organizar as possíveis informações que já têm.
<b>Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores); Avaliação Formativa</b> - Observação da participação oral e escrita		
<b>Observações:</b> Após definição dos grupos, os elementos reúnam-se para começar a analisar em conjunto o guião de trabalho.		

**Anexo 15** - Planificação da aula de 11/03/2020.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga		
<b>Mestrando:</b> Hugo Soares		
<b>Data:</b> 11-03-2020 <b>Aula nº</b> 4 <b>Hora:</b> 13:30 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> G4		
<b>Tema da Aula: Sumário</b> Os outros indicadores compostos utilizados na avaliação do grau de desenvolvimento: O Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade e o Índice de Desigualdade de Género. Os principais obstáculos ao desenvolvimento: naturais, políticos, históricos, económicos e sociais.		
<b>Objetivos de Aprendizagem</b> 4. Referir, para além do IDH, outros indicadores compostos utilizados na avaliação do grau de desenvolvimentos dos países. 5. Explicar em que consiste o Índice de Desigualdade de Género (IDG) 1. Identificar os principais obstáculos (naturais, históricos, políticos, económicos e sociais) ao desenvolvimento dos países.		
<b>Tema das Orientações Curriculares/Programa de Geografia</b> Contrastes de Desenvolvimento - Países com diferentes graus de desenvolvimento; Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento		
<b>Aprendizagens anteriores:</b>		<b>Recursos utilizados</b> Caderno Diário Quadro <i>PowerPoint.</i> Projetor Manual Vídeo “Obstáculos ao Desenvolvimento”
	<b><u>Tempo</u></b>	<b><u>Atividades de Ensino e Aprendizagem</u></b>
	5	Escrever o sumário, ditado pelo professor, no caderno diário.
	10	Recapitular os conteúdos da aula anterior, nomeadamente, as dimensões do IDH, a longevidade, a educação e o rendimento, bem como, os quatro indicadores simples que compõem o índice. Recapitular as críticas que são feitas aos IDH. A revisão dos conteúdos lecionados na aula passada será realizada sob a forma de diálogo professor-aluno, com o apoio do PowerPoint.
	10	Reconhecer que existem, para além do IDH, outros indicadores compostos utilizados para medir o grau de desenvolvimento dos países, como o Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade (IDHAD) e o Índice de Desigualdade de Género (IDG). Os alunos vão analisar quais as dimensões e indicadores que compõem os dois Índices, através dos documentos 30 e 32 das páginas 22 e 23 do manual. A seguir, os alunos vão analisar o documento 31 da página 22, para comparar o IDH com o IDHAD, e indicar as regiões e os



		<p>níveis de desenvolvimento que apresentam diferenças maiores. Do mesmo modo, os alunos vão analisar o documento 33 da página 23, e identificar as desigualdades de género por nível de desenvolvimento e regiões.</p> <p>Identificar os principais obstáculos ao desenvolvimento, nomeadamente, obstáculos naturais, políticos, sociais, históricos e económicos. Os alunos vão ser questionados sobre o porquê de os países em desenvolvimento não conseguirem alcançar níveis de desenvolvimento elevados, como os dos países desenvolvidos. Através do diálogo professor-aluno será feito o registo, no quadro, das ideias prévias mencionadas pelos alunos.</p> <p>Depois do levantamento de ideais, serão realizadas análises aos documentos, mapas e imagens presentes no <i>PowerPoint</i>, referentes a alguns obstáculos ao desenvolvimento. Para além da exploração do PowerPoint, os alunos vão visualizar o vídeo “Obstáculos ao Desenvolvimento”.</p> <p>Os alunos serão novamente questionados sobre o porquê de os países em desenvolvimento não conseguirem alcançar níveis de desenvolvimentos elevados, e assim, terão de mencionar dois exemplos para cada natureza de obstáculos, conforme o que foi explorado tanto no PowerPoint como no vídeo.</p>
	10	
	10	
<b>Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores); Avaliação Formativa</b> - Observação da participação oral e escrita		
<b>Observações:</b> Vídeo “Obstáculos ao Desenvolvimento” <a href="https://www.youtube.com/watch?time_continue=394&amp;v=jasdFJIqk8U&amp;feature=emb_logo">https://www.youtube.com/watch?time_continue=394&amp;v=jasdFJIqk8U&amp;feature=emb_logo</a>		

## V. Contrastes de Desenvolvimento

### Plurificação



#### ATIVIDADES

1. A desigualdade entre homens e mulheres é uma realidade presente em todo o mundo.
- 1.1 Distingue o IDH do IDHAD.
- 1.2 Comenta a frase «O Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade é igual ao IDH nos países desenvolvidos».

### Aparição

## Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade

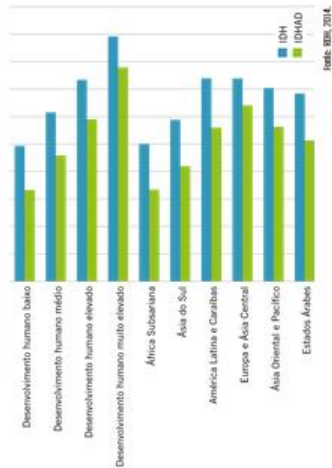
Dando resposta a uma das críticas feitas ao IDH, em 2010, foi criado o **Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade (IDHAD)**, que **reflete as desigualdades nas dimensões do IDH «descontando» o valor médio de cada dimensão segundo o seu nível de desigualdade**. No limite, o IDHAD assume valores iguais aos do IDH se um país for completamente igualitário, diminuindo à medida que as desigualdades vão crescendo.

Com base em dados relativos a 94 países em desenvolvimento, a perda média devida à desigualdade:

- decresceu na maioria das regiões, com exceção da Ásia Oriental e do Pacífico;
- é mais elevada na África Subsaariana (33%), na Ásia do Sul (28,7%) e nos Estados Árabes (24,9%)



**Doc. 31 • Comparação entre IDH e IDHAD, 2013.**



## 1. Países com diferentes graus de desenvolvimento

## Índice de Desigualdade de Género

O Índice de Desigualdade de Género (IDG) permite uma análise quantitativa das desigualdades ao nível do género, tendo por base três dimensões:

- saúde reprodutiva
- capacitação – autonomia
- mercado de trabalho.

O valor do índice varia entre 0, que indica que mulheres e homens usufruem de igualdade, e 1, que indica que as mulheres sofrem de desigualdade elevada.



## Doc. 34 • Desigualdade de Género

«A nível mundial, as mulheres estão em desvantagem na representação política nacional [...] Os insuficientes serviços de saúde reprodutiva constituem uma das principais razões da desigualdade de género, em especial nos países em desenvolvimento. As mortes maternas têm, naturalmente, graves implicações para os recém-nascidos e os seus irmãos mais velhos deixados sem cuidados maternos, cujas vidas poderão manter-se num registo de baixo desenvolvimento humano em todo o seu ciclo de vida.

A maternidade na adolescência poderá também dar origem a um enfraquecimento do desenvolvimento humano para as jovens mães e seus filhos. Os efeitos no domínio da educação são igualmente elevados. Em média, 60 por cento das mulheres a partir dos 25 anos de idade concluíram pelo menos algum nível de ensino secundário, comparativamente a 67 por cento dos homens. A participação das mulheres no mercado de trabalho também é menor do que a dos homens (61 por cento em comparação com 77 por cento). A situação é menos promissora para as mulheres nos Estados Árabes, onde 25 por cento das mulheres em idade ativa participam no mercado de trabalho, comparativamente com 73 por cento dos homens.

As taxas de participação na força de trabalho tendem a ser mais elevadas entre as mulheres na África Subsaariana, porque estas vivem-se, com maior frequência, forçadas a lutar pela subsistência no setor informal.»

(Fonte: Relatório de Desenvolvimento Humano de 2014 (parágrafo))

**Anexo 17 -** Planificação da aula de 13/03/2020.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga		
<b>Mestrando:</b> Hugo Soares		
<b>Data:</b> 13/03/2020 <b>Aula nº</b> 5 <b>Hora:</b> 13:30 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> G4		
<b>Tema da Aula: Sumário</b> As diferentes dimensões das desigualdades, no acesso ao emprego, saúde, alimentação, educação e habitação.		
<b>Objetivos de Aprendizagem</b> 2. Reconhecer as causas do desigual acesso ao emprego, saúde, educação e habitação e as suas consequências para o desenvolvimento das populações.		
<b>Tema das Orientações Curriculares/Programa de Geografia</b> Contrastes de Desenvolvimento - Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento		
<b>Aprendizagens anteriores:</b> 1. Identificar os principais obstáculos (naturais, históricos, políticos, económicos e sociais) ao desenvolvimento dos países.		<b>Recursos utilizados</b> PowerPoint Projetor Manual Ficha de Trabalho Caderno Diário
	<b><u>Tempo</u></b>	<b><u>Atividades de Ensino e Aprendizagem</u></b>
	5	Escrever o sumário, ditado pelo professor, no caderno diário.
	15	Recapitular os conteúdos abordados na aula passada, nomeadamente, os obstáculos ao desenvolvimento, a nível histórico, natural, político, social e económicos.
	30	Reconhecer as causas do desigual acesso ao emprego, saúde, educação e habitação e as suas consequências para o desenvolvimento das populações. Os alunos terão de formar grupos, conforme as indicações do professor. Será atribuído a cada grupo uma desigualdade (habitação, educação, saúde, alimentação e emprego) para analisar e responder às questões existentes no manual. Além disso, terão de fazer um resumo de todas as informações pertinentes sobre o tema, para que consigam depois transmitir aos outros grupos.
	40	A transmissão das informações será realizada em quatro fases, e por dois alunos “especialistas” sobre o tema a cada grupo, a fim de todos os grupos conseguirem ter acesso aos conteúdos de todas as desigualdades.  Por fim, os alunos terão de se reunir nos grupos originais para responder a uma ficha com várias questões sobre todas as desigualdades, a fim, de averiguar se os alunos aprenderam.
<b>Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores); Avaliação Formativa</b> - Observação da participação oral e escrita		
<b>Observações:</b>		

**Anexo 18 -** Planificação da semana de 20 a 24 de abril.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga		
<b>Mestrando:</b> Hugo Soares		
<b>Data:</b> semana 20 a 24 de abril <b>Hora:</b> 13:30 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> Google <i>Classroom</i>		
<b>Tema da Aula: Sumário</b> Os principais obstáculos, naturais, históricos, políticos, económicos e sociais, ao desenvolvimento.		
<b>Objetivos de Aprendizagem</b> 1. Identificar os principais obstáculos (naturais, históricos, políticos, económicos e sociais) ao desenvolvimento dos países.		
<b>Tema das Orientações Curriculares/Programa de Geografia</b> Contrastes de Desenvolvimento – Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento.		
<b>Aprendizagens anteriores:</b>		<b>Recursos utilizados</b> Caderno Diário PowerPoint Manual Reportagem – “Angola um país rico com 20 milhões de pobres” Google <i>Classroom</i> – questionário online
	<b><u>Tempo</u></b>  1 semana	<b><u>Atividades de Ensino e Aprendizagem</u></b>  Os alunos vão visualizar a Reportagem sobre Angola, “Angola um país rico com 20 milhões de pobres”.  Recapitular os principais obstáculos ao desenvolvimento dos países.  Realizar um questionário online sobre os obstáculos ao desenvolvimento e sobre o documentário, na plataforma Google <i>Classroom</i> .
<b>Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores); Avaliação Formativa</b> - Observação da participação oral e escrita		
<b>Observações:</b> <a href="https://sicnoticias.pt/programas/reportagem-sic/2016-11-17-Angola-um-pais-rico-com-20-milhoes-de-pobres-1">https://sicnoticias.pt/programas/reportagem-sic/2016-11-17-Angola-um-pais-rico-com-20-milhoes-de-pobres-1</a>		

**Anexo 19** - Planificação da semana 27 de abril a 1 de maio.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga	
<b>Mestrando:</b> Hugo Soares	
<b>Data:</b> semana de 27 de abril a 1 de maio <b>Hora:</b> 13:30 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> Google Classroom	
<b>Tema da Aula: Sumário</b> A estrutura do comércio mundial. A degradação dos termos de troca são um dos principais constrangimentos ao desenvolvimento.	
<b>Objetivos de Aprendizagem</b> 1. Distinguir balança comercial de termos de troca. 2. Reconhecer o sistema de trocas comerciais entre países com diferentes graus de desenvolvimento. 3. Explicar os fatores responsáveis pela degradação dos termos de troca. 4. Reconhecer a degradação dos termos de troca como um dos principais constrangimentos ao desenvolvimento. 5. Inferir aspetos positivos e negativos da globalização no comércio mundial.	
<b>Tema das Orientações Curriculares/Programa de Geografia</b> Contrastes de Desenvolvimento – Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento.	
<b>Aprendizagens anteriores:</b> 1. Identificar os principais obstáculos (naturais, históricos, políticos, económicos e sociais) ao desenvolvimento dos países.	<b>Recursos utilizados</b> Caderno Diário PowerPoint Manual Google Classroom – questionário online Aula RTP #EstudoEmCasa – Geografia e Cidadania, 9º ano Vídeo sobre a Estrutura do Comércio Mundial
<b>Tempo</b>  1 semana	<b>Atividades de Ensino e Aprendizagem</b>  Visualizar o vídeo acerca da Estrutura do Comércio Mundial e a aula da RTP #EstudoEmCasa - Geografia e Cidadania, 9º ano  Ler as páginas 70 a 73 do manual, sobre os conteúdos referentes à estrutura do comércio mundial e à globalização do comércio mundial.  Realizar os exercícios 1.1 a 1.3 da página 73 do manual.  Analisar o estudo de caso das páginas 74 e 75 do manual, sobre a Costa do Marfim: “o maior exportador de cacau”, e realizar o Estudo de Caso.
<b>Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores); Avaliação Formativa</b> - Observação da participação oral e escrita	
<b>Observações:</b>	

Os trabalhos realizados pelos alunos serão entregues na plataforma Google *Classroom*.

Link do vídeo sobre a Estrutura do Comércio Mundial -

<https://www.youtube.com/watch?v=H3eCWbxEcN0>

Link da Aula RTP #EstudoEmCasa – Geografia e Cidadania, 9º ano -

<https://www.rtp.pt/play/estudoemcasa/p7163/Geografia-e-cidadania-9-ano>



## V. Contrastes de Desenvolvimento



### Conceitos

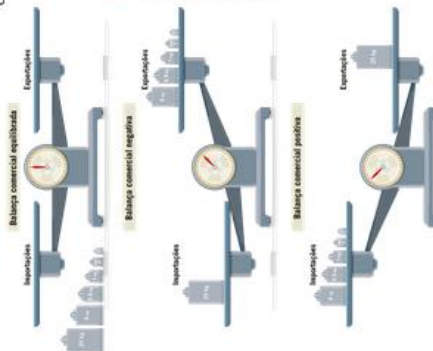
**Balança comercial** – a balança comercial regista as importações e as exportações de bens e serviços entre os países.

O saldo da balança comercial calcula-se pela diferença entre as exportações e importações.

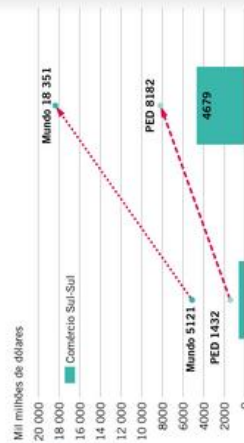
**Termos de troca** – relação entre o valor dos bens exportados e o valor de bens importados, ou seja, expressam o poder de compra das exportações.

Quando o valor das exportações é superior ao das importações, verifica-se uma valorização dos termos de troca. Quando acontece a situação inversa, existe uma degradação ou deterioração dos termos de troca.

Doc. 68 • Balança comercial.



Doc. 69 • Evolução das exportações de mercadorias (1995-2012).



Fonte: OMC/STAT e Statistical Services, 2013.

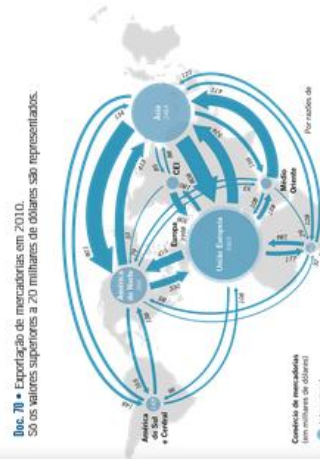
### 2.3. A estrutura do comércio mundial

O desenvolvimento dos transportes, a revolução das tecnologias de informação e comunicação e a transnacionalização da produção permitiram o aumento das exportações mundiais de mercadorias, que triplicaram nas últimas duas décadas. Contudo, existe um grande desequilíbrio, dado que os principais fluxos comerciais são realizados entre EUA, União Europeia e Japão, e apenas um quarto entre os países em desenvolvimento (o chamado comércio «Sul-Sul»).

O funcionamento dos mercados mundiais tem conduzido frequentemente ao **desequilíbrio da balança comercial dos países em desenvolvimento, resultado das grandes desigualdades entre o valor dos produtos exportados e o das importações**: a maior parte continua a exportar matérias-primas a preços cada vez mais baixos, pagando tarifas elevadas e importando produtos manufaturados de maior valor, com origem nos países mais industrializados.

A degradação dos termos de troca surge assim como um dos principais constrangimentos ao desenvolvimento porque os ganhos obtidos com as exportações não dependem só do volume exportado, mas, sobretudo, do valor das exportações, quando comparado com o valor dos bens importados.

## 2. Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento



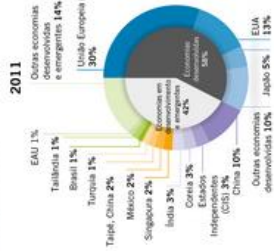
Doc. 70 • Exportação de mercadorias em 2010. Os valores superiores a 20 milhões de dólares são representados.

**Doc. 71 • Organização Mundial do Comércio (OMC/WT0)**

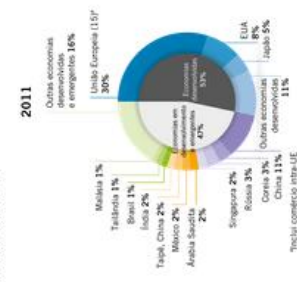
«A principal instituição de governação do comércio mundial continua a ser a Organização Mundial do Comércio que, apesar de algumas falhas, tenta promover um comércio mais equitativo e proporciona alguma protecção contra a volatilidade do comércio através de mecanismos de resolução de litígios, medidas de salvaguarda temporárias contra as variações bruscas de preços, tais como quotas e preços mínimos para os produtos agrícolas, e protecção especial para os países menos desenvolvidos (acesso livre de direitos e contingentes e períodos de carência no cumprimento dos seus compromissos, assistência técnica e Ajuda ao Comércio)».

Fonte: FNUC. Instituto de Desenvolvimento Humano, 2014 (parágrafos).

Doc. 72 • Importação mundial de mercadorias por nível de desenvolvimento, 2011.



Doc. 73 • Exportação mundial de mercadorias por nível de desenvolvimento, 2011.



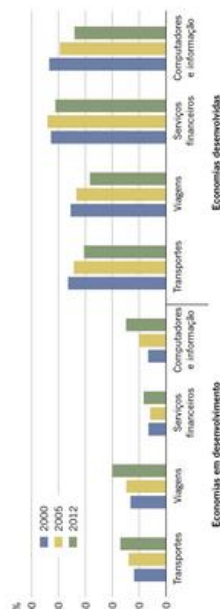
## V. Contrastes de Desenvolvimento

**Conceito**

**Globalização** – processo que conduz à crescente integração das economias e das sociedades dos vários países, especialmente nas vertentes da produção de mercadorias e serviços, dos mercados financeiros e da difusão de informações.



Doc. 74 • Quota de mercado de alguns serviços nos países em desenvolvimento e desenvolvidos.



Fonte: IMC, 2013.

Sistematização do conteúdo	
Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none"> <li>Alargar a escolha dos consumidores (maior diversidade dos produtos).</li> <li>Permite que os países tirem partido de especialização.</li> <li>Permite economias de escala para produzir de uma maneira mais eficiente.</li> <li>Acesso a grandes mercados.</li> <li>Ganhos em matéria de produtividade.</li> <li>Países que se converteram em grandes exportadores, como China, Índia e Brasil, registaram elevadas taxas de crescimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumento das desigualdades – muitas pessoas em todo o mundo não beneficiam das vantagens da globalização do comércio.</li> <li>Crescente poluição da água, ar e solos, fruto das externalidades da produção de químicos tóxicos sem controlo ambiental e social.</li> <li>Em muitos casos, os interesses das grandes empresas transnacionais sobrepõem-se aos dos Estados.</li> <li>Concentração do poder nas mãos de pequeno número de indivíduos e corporações (empresas transnacionais).</li> <li>Volatilidade e instabilidade financeiras causadas pela desregulação financeira global.</li> <li>Desemprego em áreas com menores vantagens comparativas.</li> </ul>

## 2. Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento



### Doc. 75 • A globalização da produção industrial

Aproveitando a abertura das economias nacionais e a expansão do comércio internacional, as grandes empresas dos países industrializados desenvolveram estratégias de deslocalização das atividades, implantando os vários segmentos de um processo produtivo em diferentes territórios nacionais.

O objetivo destas empresas é minimizar os custos de produção e penetrar no mercado mundial. Com esse objetivo, criam sucursais nos países ou nas regiões onde obtêm vantagens comparativas ou subcomparam a empresas locais isentas do processo de produção.

A produção passa a organizar-se numa escala transnacional, na medida em que está para além dos espaços económicos tradicionais – regionais, nacionais e internacionais.

A produção de um bem, desde a concepção ao produto final, passa a realizar-se de forma segmentada em locais geograficamente distintos. A escala nacional é ultrapassada pela global e transnacional.

### Doc. 77 • Globalização e comércio

Para alguns indivíduos, empresas e governos, a adaptação a um ambiente internacional competitivo pode gerar insegurança. Os trabalhadores de alguns países podem ter benefícios, visto que o emprego e as exportações aumentam. No entanto, noutros os trabalhadores podem perder os seus empregos a medida que as empresas encerram e as indústrias se deslocam.

Os ajustamentos são particularmente difíceis para os segmentos mais vulneráveis da sociedade, cujas posições negociais já são fracas.

Apesar da existência de instilações que definem regras, como a Organização Mundial do Comércio, a estrutura do comércio global tem deficiências que vão desde o processo decisório até uma tendência para acordos comerciais bilaterais e assimétricos no poder de negociação para a definição de políticas agrícolas e direitos de propriedade intelectual.

O acesso ao mercado assume igualmente prioridade sobre as questões do desenvolvimento.

Fonte: PNUD, Relatório de Desenvolvimento Humano, 2014 (adaptado).

### ATIVIDADES

#### 1. A degradação dos termos de troca é um obstáculo ao desenvolvimento.

- 1.1. Distingue balança comercial de termos de troca.
- 1.2. Refere os fatores responsáveis pela degradação dos termos de troca.
- 1.3. Explica de que forma a degradação dos termos de troca pode condicionar o desenvolvimento dos países.

#### 2. Através das nossas compras podemos verificar que a globalização é uma realidade.

- 2.1. Escrever no quadro o nome dos países de origem das roupas de todos os elementos da turma (ver etiqueta da roupa).
- 2.2. Assinalar no mapa os países indicados no exercício 2.1.
- 2.3. Discutir em grupo os aspetos positivos e negativos da globalização do comércio mundial.

Fonte: <http://www.fishbase.org> – novembro de 2012 (adaptado).







**Anexo 23** - Planificação da semana de 4 a 8 de maio.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga		
<b>Mestrando:</b> Hugo Soares		
<b>Data:</b> semana de 4 a 8 de maio <b>Hora:</b> 08:00 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> Google Classroom		
<b>Tema da Aula: Sumário</b> O Índice de Pobreza Multidimensional (IPM)		
<b>Objetivos de Aprendizagem</b> 5. Explicar em que consiste o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM).		
<b>Tema das Orientações Curriculares/Programa de Geografia</b> Contrastes de Desenvolvimento – Países com diferentes graus de desenvolvimento.		
<b>Aprendizagens anteriores:</b> 1. Distinguir balança comercial de termos de troca. 2. Reconhecer o sistema de trocas comerciais entre países com diferentes graus de desenvolvimento. 3. Explicar os fatores responsáveis pela degradação dos termos de troca. 4. Reconhecer a degradação dos termos de troca como um dos principais constrangimentos ao desenvolvimento. 5. Inferir aspetos positivos e negativos da globalização no comércio mundial.		<b>Recursos utilizados</b> Caderno Diário Manual Google Classroom – questionário online Vídeo sobre o Índice de Pobreza Multidimensional. Notícia da ONU.
	<b><u>Tempo</u></b>	<b><u>Atividades de Ensino e Aprendizagem</u></b>
	1 semana	Ler e analisar uma notícia presente no site da ONU, sobre o Índice de Pobreza Multidimensional.  Visualizar o vídeo sobre o índice de pobreza multidimensional e o limiar da pobreza.  Realizar os exercícios propostos no vídeo: - Distinguir limiar de pobreza de Índice de Pobreza Multidimensional (IPM). - Mencionar as dimensões que o IPM avalia. - Mencionar quantas pessoas são consideradas “multidimensionalmente pobres”.  Colocar as respostas nos comentários da turma, na plataforma Google Classroom.  Responder ao questionário, presente na Classroom, para fazer um pequeno balanço do ensino à distância.
<b>Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores); Avaliação Formativa</b> - Observação da participação oral e escrita		
<b>Observações:</b>		

Os trabalhos realizados pelos alunos serão entregues nos “comentários da turma” plataforma Google *Classroom*.  
<https://www.youtube.com/watch?v=OQ3XAQBkzvI> – vídeo sobre Índice de Pobreza Multidimensional.  
<https://news.un.org/pt/story/2019/07/1679661> - Notícia da ONU.

**Anexo 24** - Planificação da semana de 11 a 15 de maio.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga	
<b>Mestrando:</b> Hugo Soares	
<b>Data:</b> semana de 11 a 15 de maio <b>Hora:</b> 08:00 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> Google Classroom	
<b>Tema da Aula:</b> Sumário Espaços com diferentes níveis de desenvolvimento.	
<b>Objetivos de Aprendizagem</b> 6. Caraterizar e localizar os Países Produtores e Exportadores de Petróleo (OPEP), os Novos Países Industrializados (NPI), os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e os Países Menos Avançados (PMA).	
<b>Tema das Orientações Curriculares/Programa de Geografia</b> Contrastes de Desenvolvimento – Países com diferentes graus de desenvolvimento.	
<b>Aprendizagens anteriores:</b> 1. Distinguir balança comercial de termos de troca. 2. Reconhecer o sistema de trocas comerciais entre países com diferentes graus de desenvolvimento. 3. Explicar os fatores responsáveis pela degradação dos termos de troca. 4. Reconhecer a degradação dos termos de troca como um dos principais constrangimentos ao desenvolvimento. 5. Inferir aspetos positivos e negativos da globalização no comércio mundial.	<b>Recursos utilizados</b> Caderno Diário Manual MapChart Google Classroom Vídeos de apoio para o MapChart Computador ou outro dispositivo eletrónico com acesso à internet.
<b><u>Tempo</u></b>  1 semana	<b><u>Atividades de Ensino e Aprendizagem</u></b>  Ler as páginas 28 e 29 do manual, referentes aos conteúdos dos Espaços com diferentes níveis de desenvolvimento.  Fazer uma pesquisa sobre os diferentes grupos de países mencionados no documento 42 da página 28 do manual, para identificar os países que integram esses grupos.  Cartografar os diferentes grupos através do site MapChart, de acordo com as seguintes indicações: BRICS – cor Vermelha; Novos Países Industrializados (excluindo os países que já pertencem aos grupos dos BRICS) – cor Amarela; Países Produtores de Petróleo – cor Castanha; Países menos avançados – cor Verde.  Partilhar o trabalho na Sala de exposições da Geografia (plataforma Padlet).  Avaliar os trabalhos dos colegas e colocar "gosto" no trabalho que considerarem o melhor.

**Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores); Avaliação Formativa**

- Mapa compartilhado na “Sala de Exposições da Geografia”.

**Observações:** Os alunos entreguem os seus trabalhos através da plataforma Padlet, na sala intitulada de “Sala de Exposições da Geografia”

(<https://padlet.com/hugosoares/saladeexposicoesdo9g>).

Link do MapChart, site usado para cartografar os mapas

- <https://mapchart.net/>.

Foi colocado dois vídeos sobre como funciona o MapChart, para os alunos conseguirem cartografar os seus mapas.



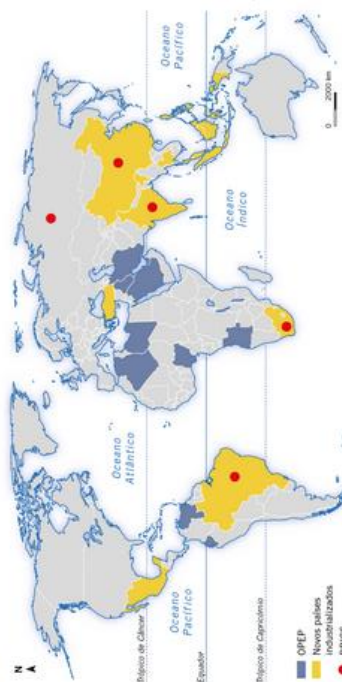
## V. Contrastes de Desenvolvimento

### 1.3. Espaços com diferentes níveis de desenvolvimento

Como pudesde constatar ao longo do último capítulo, existem grandes desigualdades nos ritmos de crescimento económico e níveis de desenvolvimento humano à escala mundial.

A análise de indicadores económicos, sociais e culturais revela uma grande diferença entre países desenvolvidos e em desenvolvimento (PED), porém, dentro dos PED, podemos encontrar grupos muito distintos.

Doc. 41 • Localização dos países da OPEP, NP1 e BRICS.



Doc. 42 • Grupos de países.

Conjunto de países (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) com economias emergentes e com «poder» demográfico.

#### BRICS

Grande parte dos Novos Países Industrializados têm economias que ainda não chegaram à primeira posição mundial, porém, conseguem ultrapassar grande parte dos países em desenvolvimento. Valores que levaram ao desenvolvimento destes países: desenvolvimento dos transportes, mão de obra disponível e barata, forte aposta na exportação, grande mercado de consumo interno ou dos países vizinhos (exemplo de países: Singapura, Hong Kong, Taiwan, Coreia do Sul, Tailândia, Malásia, Indonésia, Filipinas e Turquia).

#### Novos Países Industrializados (NP1)

Países ricos devido ao crescimento económico que resulta da venda do petróleo, mas, em muitos casos, com um nível de desenvolvimento ainda baixo.

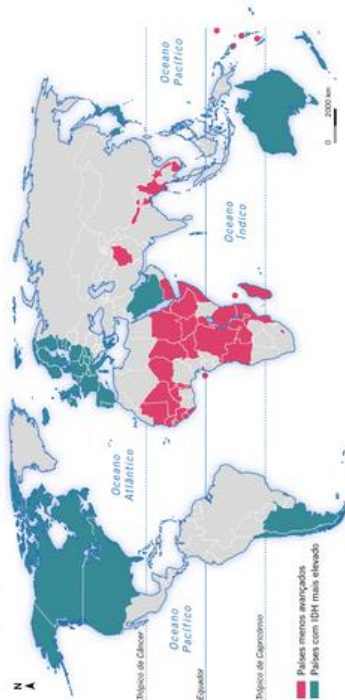
#### Países Produtores e Exportadores de Petróleo (OPEP)

Países que apresentam rendimentos muito baixos e fraquezas estruturais graves que os impedem de crescer economicamente e de elevar os níveis de desenvolvimento humano.

#### Países menos desenvolvidos

## 1. Países com diferentes graus de desenvolvimento

Doc. 43 • Localização dos países menos avançados e mais desenvolvidos.



Doc. 44 • Algumas características dos países com elevado e baixo desenvolvimento.

Países com elevado desenvolvimento	Países com baixo desenvolvimento
 <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzido crescimento da população.</li> <li>• Elevada esperança de vida.</li> <li>• Rendimento elevado.</li> <li>• Em geral, acesso a bons serviços de saúde.</li> <li>• Taxa de escolarização elevada.</li> <li>• Desenvolvimento científico e tecnológico elevado.</li> <li>• População ativa trabalha especialmente nos setores secundário e terciário.</li> <li>• Elevado padrão de vida.</li> <li>• Disponibilidade de alimentos.</li> <li>• Boas condições de habitação e saneamento.</li> <li>• Maior respeito pelos direitos humanos.</li> </ul>	 <ul style="list-style-type: none"> <li>• Crescimento da população elevado.</li> <li>• Baixa esperança média de vida.</li> <li>• Elevada taxa de mortalidade infantil.</li> <li>• Rendimento baixo.</li> <li>• Instabilidade política e social.</li> <li>• Direitos humanos nem sempre assegurados.</li> <li>• Elevada corrupção governamental.</li> <li>• Elevadas taxas de analfabetismo.</li> <li>• População ativa trabalha especialmente no setor primário.</li> <li>• Assistência médica precária.</li> <li>• Discriminação das mulheres.</li> <li>• Fome.</li> <li>• Elevado número de pessoas a viverem abaixo do limiar da pobreza</li> </ul>

C.A. Ficha nº 3  
↓ Atividade

**Anexo 26** - Planificação da semana de 18 a 22 de maio.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga	
<b>Mestrando:</b> Hugo Soares	
<b>Data:</b> semana de 18 a 22 de maio <b>Hora:</b> 08:00 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> Google Classroom	
<b>Tema da Aula: Sumário</b> A importante Ajuda ao Desenvolvimento. O trabalho importante das Organizações não Governamentais (ONG).	
<b>Objetivos de Aprendizagem</b> 1. Conhecer diferentes tipos de ajuda ao desenvolvimento: ajuda pública e ajuda privada; ajuda humanitária e ajuda de emergência; ajuda bilateral e ajuda multilateral. 2. Explicar sucessos e insucessos da ajuda ao desenvolvimento tendo em consideração as responsabilidades dos países doadores e as dos países recetores. 3. Localizar as principais áreas recetoras de ajuda ao desenvolvimento. 4. Discutir o papel da Organização das Nações Unidas (ONU) no atenuar dos contrastes de desenvolvimento. 5. Explicar o contributo das Organizações Não Governamentais (ONG) na ajuda aos países em desenvolvimento, referindo exemplos de ONG. 6. Reconhecer as vantagens da cooperação internacional na ajuda ao desenvolvimento.	
<b>Tema das Orientações Curriculares/Programa de Geografia</b> Contrastes de Desenvolvimento – Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento.	
<b>Aprendizagens anteriores:</b> 6. Caraterizar e localizar os Países Produtores e Exportadores de Petróleo (OPEP), os Novos Países Industrializados (NPI), os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e os Países Menos Avançados (PMA).	<b>Recursos utilizados</b> Caderno Diário Manual Google Classroom Computador ou outro dispositivo eletrónico com acesso à internet. Vídeo sobre a Ajuda ao Desenvolvimento.
<b>Tempo</b>  1 semana	<b>Atividades de Ensino e Aprendizagem</b>  Ler as páginas 82 a 85 do manual escolar, sobre os conteúdos referentes à Ajuda ao Desenvolvimento.  Visualizar o vídeo sobre a Ajuda ao Desenvolvimento, que consolida os conteúdos presentes no manual escolar.  Resolver o Quiz, através da plataforma Quizziz.  Ler as páginas 88 e 89 do manual escolar, referentes aos conteúdos sobre as Organizações não Governamentais.  Ler e analisar o Guião de Trabalho sobre as ONG. Elaborar um passaporte com todas as indicações mencionadas no Guião de Trabalho: - Mencionar os objetivos da ONG - Data de Fundação - Apresentar o logótipo - Localizar a Sede

		<p>- Apresentar uma missão já realizada pela ONG</p> <p>Partilhar o passaporte na Sala de Exposições de Geografia.</p> <p>Visualizar a aula 4 do #EstudoEmCasa – Geografia e Cidadania 9º ano, a fim de recapitular alguns dos conteúdos anteriormente abordados.</p>
<p><b>Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores); Avaliação Formativa</b></p> <p>- Resultados dos Quizes.</p> <p>- Passaporte partilhado na “Sala de Exposições da Geografia”.</p>		
<p><b>Observações:</b> Os alunos entreguem os seus trabalhos através da plataforma Padlet, na sala intitulada de “Sala de Exposições da Geografia” (<a href="https://padlet.com/hugosoares/saladeexposicoesdo9g">https://padlet.com/hugosoares/saladeexposicoesdo9g</a>).</p> <p>A forma de elaboração e personalização dos passaportes ficou ao critério de cada aluno.</p> <p>Link do vídeo sobre a Ajuda ao Desenvolvimento - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=tQ8-LRLpWvQ">https://www.youtube.com/watch?v=tQ8-LRLpWvQ</a></p>		



## V. Contrastes de Desenvolvimento

### 3.3.0 contributo das Organizações Não-Governamentais (ONG)

**Conceito**  
Organização Não-Governamental — qualquer grupo considerado não lucrativo formado por cidadãos voluntários e organizado a nível local, nacional ou internacional.

**Jogo**

**Vídeo**

Doc. 15 • Exemplos de ONG portuguesas.

Doc. 16 • As principais ONG mundiais por área de atuação.

Doc. 17 • Países onde foram desenvolvidos programas dos Médicos sem Fronteiras, 2011.

Doc. 18 • OXFAM (líderes, organizações associadas e programas de desenvolvimento), 2010.

Doc. 19 • Amnistia Internacional (escritórios e ações), 2010.

Doc. 20 • Save The Children.

Fonte: Le Monde Diplomatique

Doc. 15 • Exemplos de ONG portuguesas.

Doc. 16 • As principais ONG mundiais por área de atuação.

Doc. 17 • Países onde foram desenvolvidos programas dos Médicos sem Fronteiras, 2011.

Doc. 18 • OXFAM (líderes, organizações associadas e programas de desenvolvimento), 2010.

Doc. 19 • Amnistia Internacional (escritórios e ações), 2010.

Doc. 20 • Save The Children.

Fonte: Le Monde Diplomatique

**Anexo 28** - Planificação da semana de 25 a 29 de maio.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga		
<b>Mestrando:</b> Hugo Brilhante Moniz Soares		
<b>Data:</b> semana de 25 a 29 de maio <b>Hora:</b> 08:00 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> Google Classroom		
<b>Tema da Aula:</b> Sumário Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.		
<b>Objetivos de Aprendizagem</b> 7. A importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os obstáculos à sua implementação.		
<b>Tema das Orientações Curriculares/Programa de Geografia</b> Contrastes de Desenvolvimento – Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento.		
<b>Aprendizagens anteriores:</b> 1. Conhecer diferentes tipos de ajuda ao desenvolvimento: ajuda pública e ajuda privada; ajuda humanitária e ajuda de emergência; ajuda bilateral e ajuda multilateral. 2. Explicar sucessos e insucessos da ajuda ao desenvolvimento tendo em consideração as responsabilidades dos países doadores e as dos países recetores. 3. Localizar as principais áreas recetoras de ajuda ao desenvolvimento. 4. Discutir o papel da Organização das Nações Unidas (ONU) no atenuar dos contrastes de desenvolvimento. 5. Explicar o contributo das Organizações Não Governamentais (ONG) na ajuda aos países em desenvolvimento, referindo exemplos de ONG. 6. Reconhecer as vantagens da cooperação internacional na ajuda ao desenvolvimento.		<b>Recursos utilizados</b> Caderno Diário Manual Google Classroom Computador ou outro dispositivo eletrónico com acesso à internet. Dois vídeos sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Guião de Trabalho – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Página dos ODS, no Site da ONU. PDF com as metas para cada Objetivo dos 17 ODS.
	<b><u>Tempo</u></b>  1 semana	<b><u>Atividades de Ensino e Aprendizagem</u></b>  Visualizar os vídeos sobre os "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável" (os links encontram-se abaixo).  Selecionar um objetivo, a partir da análise do site da ONU e ou de outra bibliografia, referir um indicador que consideram preocupante, bem como a meta traçada para concretizar esse objetivo.  Publicar o trabalho na "Sala de Exposições de Geografia" da seguinte forma: - inserir a imagem do objetivo escolhido - indicar um indicador preocupante, relacionado com o Objetivo - indicar uma meta traçada para concretizar o Objetivo.

**Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores); Avaliação Formativa**

Publicação realizada na “Sala de Exposição da Geografia” com todos os pontos pretendidos no Guião de Trabalho.

**Observações:** Os alunos entreguem os seus trabalhos através da plataforma Padlet, na sala intitulada de “Sala de Exposições da Geografia” (<https://padlet.com/hugosoares/saladeexposicoesdo9g>).

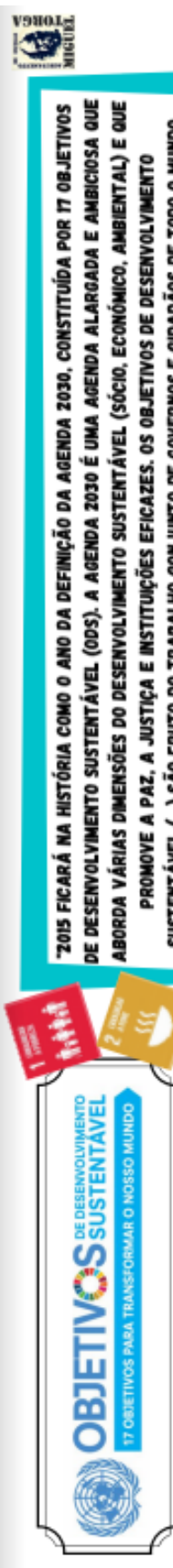
Link dos vídeos sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável –

<https://www.youtube.com/watch?v=u2K0Ff6bzZ4> ;

<https://www.youtube.com/watch?v=Z52uuaTYXz4>.

Link da página dos ODS - <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/> ; <https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>

PDF com as metas dos ODS - [https://unric.org/pt/wp-content/uploads/sites/9/2019/01/SDG\\_brochure\\_PT-web.pdf](https://unric.org/pt/wp-content/uploads/sites/9/2019/01/SDG_brochure_PT-web.pdf)



**OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**  
17 OBJETIVOS PARA TRANSFORMAR O NOSSO MUNDO

**2015 FICARÁ NA HISTÓRIA COMO O ANO DA DEFINIÇÃO DA AGENDA 2030, CONSTITUÍDA POR 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS). A AGENDA 2030 É UMA AGENDA ALARGADA E AMBICIOSA QUE ABORDA VÁRIAS DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (SÓCIO, ECONÓMICO, AMBIENTAL) E QUE PROMOVE A PAZ, A JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES. OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (...) SÃO FRUTO DO TRABALHO CONJUNTO DE GOVERNOS E CIDADÃOS DE TODO O MUNDO.**

*A Agenda 2030 e as 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são a visão comum para a Humanidade, um contrato entre as líderes mundiais e as povos e "uma lista das coisas a fazer, em nome das povos e da planeta."*

**1** **ATÉ DIA 29/05**

**E tu? O que podes fazer por ti e pelo planeta?**

Visualizar o vídeo sobre os "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável" presente na Classroom.

Selecionar um objetivo, a partir da análise do site da ONU e mencionar um indicador que considerem preocupante, bem como a meta traçada para concretizar esse objetivo.

Publicar o vosso trabalho na "Sala de Exposições de Geografia" da seguinte forma: inserem a imagem do objetivo escolhido e, na descrição, escrevem o que vos é pedido acerca do mesmo.


**7** **ATÉ DIA 05/06**

Pesquisar ações ou campanhas que contribuam para atingir o objetivo escolhido.

Relacionar com outros objetivos e mencionar ações que cada um pode fazer, individual ou coletivamente, para alcançar esses objetivos.

Elaborar uma campanha de sensibilização (em formato de cartaz, vídeo, poster, panfleto, etc.), salientando uma atitude importante para mitigar um ou mais problemas apresentados nos objetivos.

Devem, individualmente ou em família, realizar a ação propuseram, partilhar na "Sala de Exposições" e nas redes sociais, identificando os teus amigos, ou a tua família, para que faça o mesmo, criando uma corrente.



https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/

**Anexo 30** - Planificação da aula síncrona de 26/05/2020.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga		
<b>Mestrando:</b> Hugo Soares		
<b>Data:</b> 26-05-2020 <b>Aula nº</b> 1 <b>Hora:</b> 11:40 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> Meet		
<b>Tema da Aula:</b> Sumário Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.		
<b>Objetivos de Aprendizagem</b> 7. Justificar a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.		
<b>Tema das Orientações Curriculares/Programa de Geografia</b> Contrastes de Desenvolvimento - Países com diferentes graus de desenvolvimento		
<b>Aprendizagens anteriores:</b>		<b>Recursos utilizados</b> Caderno Diário PowerPoint Manual Apresentação Aula síncrona 1
	<b><u>Tempo</u></b>	<b><u>Atividades de Ensino Aprendizagem</u></b>  Esclarecimento de dúvidas acerca dos conteúdos abordados anteriormente.  Através da partilha de ecrã, explorar o PowerPoint, no qual serão apresentados os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.  Interrogar os alunos sobre o conceito Desenvolvimento Sustentável.  Apresentar o Guião de Trabalho sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, explicando todos os procedimentos que devem efetuar, bem como os links (bibliografia) que foram disponibilizados na plataforma <i>Classroom</i> .
<b>Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores); Avaliação Formativa</b> - Observação da participação oral e escrita		
<b>Observações:</b>		

**Anexo 31** - Planificação da semana de 1 a 5 de junho.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga		
<b>Mestrando:</b> Hugo Brilhante Moniz Soares		
<b>Data:</b> semana de 1 a 5 de junho <b>Hora:</b> 08:00 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> Google Classroom		
<b>Tema da Aula: Sumário</b> Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.		
<b>Objetivos de Aprendizagem</b> 7. A importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os obstáculos à sua implementação.		
<b>Tema das Orientações Curriculares/Programa de Geografia</b> Contrastes de Desenvolvimento – Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento.		
<b>Aprendizagens anteriores:</b> 7. A importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os obstáculos à sua implementação.		<b>Recursos utilizados</b> Caderno Diário Manual Google Classroom Computador ou outro dispositivo eletrónico com acesso à internet. Dois vídeos sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Guião de Trabalho – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Página dos ODS, no Site da ONU. PDF com as metas para cada Objetivo dos 17 ODS.
	<b><u>Tempo</u></b>	<b><u>Atividades de Ensino e Aprendizagem</u></b>
	1 semana	<p>Pesquisar ações ou campanha que contribuem para atingir o objetivo escolhido na semana de 25 a 29 de maio.</p> <p>Relacionar com outros objetivos e mencionar ações que cada um pode fazer, individual ou coletivamente, para alcançar esses objetivos.</p> <p>Elaborar uma campanha de sensibilização, salientando uma atitude importante para mitigar um ou mais problemas apresentados nos objetivos.</p> <p>Partilhar a campanha na “Sala de Exposições da Geografia”, plataforma Padlet.</p> <p>Realizar, individualmente ou em família, a ação que propuseram, partilhar se assim o quiserem, nas redes sociais, incentivando os amigos, ou a família, para que façam o mesmo, de forma a criarem uma corrente (atividade facultativa).</p>
<b>Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores); Avaliação Formativa</b> Publicação realizada na “Sala de Exposição da Geografia” com todos os pontos pretendidos no Guião de Trabalho.		

**Observações:**

Este plano de aprendizagem é uma continuação do plano anterior, logo os alunos podem consultar toda a bibliografia anterior para realizar as atividades deste plano.

Os alunos entreguem os seus trabalhos através da plataforma *Padlet*, na sala intitulada de “Sala de Exposições da Geografia”

(<https://padlet.com/hugosoares/saladeexposicoesdo9g>).

Link dos vídeos sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável –

<https://www.youtube.com/watch?v=u2K0Ff6bzZ4> ;

<https://www.youtube.com/watch?v=Z52uuaTYXz4>.

Link da página dos ODS - <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/> ; <https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>

PDF com as metas dos ODS - [https://unric.org/pt/wp-content/uploads/sites/9/2019/01/SDG\\_brochure\\_PT-web.pdf](https://unric.org/pt/wp-content/uploads/sites/9/2019/01/SDG_brochure_PT-web.pdf)

A elaboração da campanha de sensibilização fica ao critério do aluno (em formato cartaz, vídeo, poster, panfleto, etc.), desde que possua todos os pontos pretendidos no Guião de Trabalho. Para estimular e auxiliar os alunos a serem criativos, foram indicadas várias formas e plataformas:

<https://www.canva.com/>

<https://spark.adobe.com/>

<https://www.befunky.com/>

<https://create.piktochart.com/>



**Anexo 32** - Planificação da aula síncrona de 02/06/2020.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga		
<b>Mestrando:</b> Hugo Soares		
<b>Data:</b> 02-06-2020 <b>Aula nº</b> 1 <b>Hora:</b> 11:40 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> Meet		
<b>Tema da Aula: Sumário</b> Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Campanha de sensibilização.		
<b>Objetivos de Aprendizagem</b> 7. Justificar a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.		
<b>Tema das Orientações Curriculares/Programa de Geografia</b> Contrastes de Desenvolvimento - Países com diferentes graus de desenvolvimento		
<b>Aprendizagens anteriores:</b>		<b>Recursos utilizados</b> Caderno Diário Meet Manual Facebook, Página da campanha “Livros Voadores para Timor-Leste”. Guião de Trabalho sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
	<b><u>Tempo</u></b>	<b><u>Atividades de Ensino Aprendizagem</u></b>
	5	Esclarecimento de dúvidas acerca dos conteúdos abordados anteriormente, nomeadamente, o conceito de Desenvolvimento Sustentável. Pedir aos alunos para escreverem no chat sobre o conceito de Desenvolvimento Sustentável.
	5	Relembrar o Guião de Trabalho sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, explicando todos os procedimentos que devem efetuar, bem como os links (bibliografia) que foram disponibilizados na plataforma <i>Classroom</i> , através da partilha de ecrã.
	5	Através da partilha de ecrã, explorar a “Sala de Exposições de Geografia” (plataforma Padlet), no qual serão apresentados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável escolhidos pelos alunos, referentes às atividades propostas para a primeira semana de trabalho 25 a 29 de maio.
	5	Apresentar a campanha dos “Livros Voadores para Timor-Leste”, de modo a exemplificar o que é pretendido no Guião. Questionar os alunos sobre quais os Objetivos a campanha alcança.
	10	Diálogo sobre as propostas de campanhas já elaboradas ou ideias soltas sobre (e para) as campanhas de sensibilização, conforme o sugerido no Guião de Trabalho. Referenciar as páginas 172 a 201, de forma a terem acesso a algumas ideias ou ações para o trabalho.



<b>Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores); Avaliação Formativa</b>
--

- Observação da participação oral e escrita
---

<b>Observações:</b>
---------------------


**Anexo 33** - Planificação da semana de 22 a 26 de junho.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga	
<b>Mestrando:</b> Hugo Brilhante Moniz Soares	
<b>Data:</b> 22 a 26 de junho <b>Hora:</b> 08:00 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> Google Classroom	
<b>Tema da Aula:</b> Sumário Autoavaliação.	
<b>Objetivos de Aprendizagem</b>	
<b>Tema das Orientações Curriculares/Programa de Geografia</b> Riscos, Ambiente e Sociedade - Riscos naturais; Riscos Mistos	
<b>Aprendizagens anteriores:</b>	<b>Recursos utilizados</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>16. Distinguir suscetibilidade e vulnerabilidade de risco.</li> <li>17. Distinguir risco de catástrofe.</li> <li>18. Identificar diferentes riscos quanto às suas causas: naturais e mistos.</li> <li>1. Distinguir furacão de tornado.</li> <li>2. Descrever as características meteorológicas dos furacões e dos tornados.</li> <li>3. Localizar as áreas mais suscetíveis à formação e à afetação de furacões e tornados, à escala planetária.</li> <li>4. Reconhecer a incidência de furacões no arquipélago dos Açores e de tornados no território continental português.</li> <li>5. Explicar as consequências da passagem dos furacões e dos tornados nos territórios.</li> <li>6. Identificar medidas de proteção antes e durante a passagem de furacões e tornados.</li> <li>1. Distinguir seca meteorológica de hidrológica.</li> <li>2. Caracterizar as condições meteorológicas que estão na origem das secas.</li> <li>3. Localizar as áreas com maior suscetibilidade à ocorrência de secas, à escala planetária e em Portugal.</li> <li>4. Inferir os impactes das secas no território.</li> <li>5. Reconhecer medidas de prevenção e controlo das secas.</li> <li>1. Distinguir cheia de inundação.</li> </ol>	<p>Google Classroom</p> <p>Computador ou outro dispositivo eletrónico com acesso à internet.</p> <p>Guião de Trabalho</p>

<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Explicar os fatores responsáveis pela ocorrência de cheias e de inundações (fluviais, costeiras e urbanas).</li> <li>3. Localizar as áreas mais suscetíveis à ocorrência de cheias e de inundações, à escala planetária e em Portugal.</li> <li>4. Inferir as consequências das cheias e inundações no território.</li> <li>5. Identificar medidas de prevenção e controlo das cheias e inundações.</li> </ol> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Distinguir movimentos de vertente de avalanches.</li> <li>2. Relacionar os movimentos de vertente com causas naturais e humanas.</li> <li>3. Localizar as áreas mais suscetíveis à ocorrência de movimentos de vertente e de avalanches, à escala planetária e em Portugal.</li> <li>4. Inferir as consequências dos movimentos de vertente e de avalanches no território.</li> <li>5. Reconhecer medidas de prevenção dos movimentos de vertente.</li> </ol> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificar os principais fatores responsáveis pela degradação das águas continentais e marinhas.</li> <li>2. Identificar as principais consequências da poluição das águas continentais e marinhas.</li> <li>3. Reconhecer medidas de prevenção e mitigação dos processos geradores de poluição das águas continentais e marinhas.</li> </ol>	
1 semana	<p><b><u>Tempo</u></b></p> <p><b><u>Atividades de Ensino e Aprendizagem</u></b></p> <p>Descarregar os dois ficheiros relativos à autoavaliação e avaliação do E@D (Ensino à Distância), preencher e voltar a submeter.</p> <p>Responder ao questionário, de forma sincera e objetiva.</p> <p>Elaborar um pequeno trabalho que descreva as aulas de Geografia, neste terceiro período. Podes realizar um cartaz (utilizando os sites já disponibilizados), uma banda desenhada (utilizando, por exemplo, um dos links abaixo), um desenho, um texto, um poema, um vídeo, ou outro modo que consideres mais adequado e interessante.</p> <p>Visualizar a Mensagem de despedida da professora Teresa Zêzere para os alunos do 9ºG.</p>

		Ler a mensagem do professor Hugo.
<b>Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores); Avaliação Formativa</b>		
<b>Observações:</b> Os alunos respondem ao questionário e inserem na plataforma Google <i>Classroom</i> .		

**Anexo 34** - Modelo de autoavaliação da turma.

	<b>Agrupamento de Escolas Miguel Torga</b>	
	<b>Escola Secundária Miguel Torga</b>	
	Nome: _____	
	Nº: _____	Turma: _____

## Autoavaliação final do 3º Período

O meu nível no 2.º período, na disciplina de Geografia, foi:

Reflico, agora, sobre o meu desempenho durante o 3º período na disciplina de Geografia... (cumprí as tarefas propostas nos planos de aprendizagem? Desempenhei um bom trabalho na realização das tarefas? Soube aplicar, corretamente, os meus conhecimentos acerca dos conteúdos? Desempenhei bons trabalhos de pesquisa e concretizei, com brio, as tarefas? Etc.)


Reflexão:



Autoavaliação do 3º período: Nível \_\_\_\_

Data: \_\_\_\_ junho de 2020

## Anexo 35 - Modelo de avaliação do Ensino à Distância.

	<b>Agrupamento de Escolas Miguel Torga</b>	
	<b>Escola Secundária Miguel Torga</b>	
Nome:		
Nº:		
Turma:		

### Balanco do Ensino à Distância na disciplina de Geografia

Refletir sobre os problemas e as vantagens que senti na disciplina de Geografia. (Conseguir adquirir novos conhecimentos? Conseguir acompanhar todos os conteúdos que me eram explicados? Em que senti mais dificuldade e porquê? Que problemas e vantagens encontro no ensino à distância? Qual a minha opinião sobre as atividades que me foram apresentadas e a sua respetiva organização na classroom e no mural da turma? Etc.)

Resposta:

O que poderia melhorar no E@D da disciplina de Geografia?

Resposta:



Data: \_\_\_\_ junho de 2020

**Anexo 36** - Planificação da aula síncrona de 23/06/2020.

<b>Escola:</b> Escola Secundaria Miguel Torga		
<b>Mestrando:</b> Hugo Soares		
<b>Data:</b> 23-06-2020 <b>Aula nº</b> 1 <b>Hora:</b> 11:40 <b>Turma:</b> 9ºG <b>Sala:</b> Meet		
<b>Tema da Aula:</b> Sumário Autoavaliação. Diferentes riscos: naturais e mistos.		
<b>Objetivos de Aprendizagem</b>		
<b>Tema das Orientações Curriculares/Programa de Geografia</b> Riscos, Ambiente e Sociedade - Riscos naturais; Riscos Mistos		
<b>Aprendizagens anteriores:</b>		<b>Recursos utilizados</b> Caderno Diário Meet Manual mentimeter.com
	<b><u>Tempo</u></b>	<b><u>Atividades de Ensino Aprendizagem</u></b>
	15	Descarregar os documentos referentes à autoavaliação, preencher e voltar a submeter os ficheiros.
	5	Aceder ao link colocado no chat da reunião e responder à questão “Como descreves as aulas dadas pelo professor Hugo?”.
	10	Colocar uma das questões, desenvolvidas no plano de aprendizagem anterior, no chat da turma, da plataforma Google <i>Classroom</i> . A seguir, responder a uma questão inserida por um colega.
<b>Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores); Avaliação Formativa</b> - Observação da participação oral e escrita no chat e respostas às questões dos colegas, no google <i>Classroom</i> .		
<b>Observações:</b> O link do <i>mentimeter</i> foi colocado no chat do <i>Meet</i> , e os resultados foram partilhados com os alunos, através da partilha de ecrã.		